



Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro

ALFAMA, LISBOA

**ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE ALÇADOS E
INTERPRETAÇÃO DA EVOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA DE
TROÇO DE MURALHA MEDIEVAL**



RELATÓRIO

Luís Fontes (coord.), André Machado e Sofia Catalão

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 30, 2012

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2012**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: CERCA VELHA DA RUA DA JUDIARIA E TORRE DE SÃO PEDRO. ALFAMA, LISBOA. ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE ALÇADOS E INTERPRETAÇÃO DA EVOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA DE TROÇO DE MURALHA MEDIEVAL. RELATÓRIO

Autor: **LUÍS FONTES, ANDRÉ MACHADO E SOFIA CATALÃO**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 30

2012

Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro

ALFAMA, LISBOA

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE ALÇADOS E INTERPRETAÇÃO DA EVOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA DE TROÇO DE MURALHA MEDIEVAL

RELATÓRIO

Luís Fontes, André Machado e Sofia Catalão

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2007

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro

ALFAMA, LISBOA

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE ALÇADOS E INTERPRETAÇÃO DA EVOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA DE TROÇO DE MURALHA MEDIEVAL

**Fornecimento de Serviços à Câmara Municipal de Lisboa
Compromisso 5404004001**

RELATÓRIO

**Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)
André Manuel Paes Machado
Sofia Barroso Catalão**

Braga Abril de 2007

Índice

1.Introdução

2. Objectivos e metodologias

3.Contextualização histórica e arqueológica

4. Leitura de paramentos

5.Síntese interpretativa

6. Conclusões

7. Bibliografia

8. Ilustrações

8.1. Fotografias

8.2. Plantas

8.3. Alçados

8.4. Reproduções gravuras e fotos

9. Anexos

9.1. Lista de contextos

9.2. Inventário fotografias

9.3. Exemplar relatório em CD-ROM

9.4. Fotocópias de registos de campo

1. INTRODUÇÃO

Na sequência de convite formulado pela Câmara Municipal de Lisboa / Unidade de Projecto de Alfama, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho apresentou uma proposta de execução de serviços para elaboração de “Levantamento Arqueográfico e Architectónico da Cerca Velha”, a qual foi aceite e oportunamente adjudicada (ver Anexos 9.5. Ofícios).

O presente relatório respeita à execução do referido trabalho e dá satisfação ao caderno de encargos estabelecido, constituindo-se a sua entrega como conclusão do mesmo.

Sob a coordenação geral e direcção científica do arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, os trabalhos foram realizados pelo arqueólogo André Paes Machado e pela arqueóloga Sofia Barroso Catalão, contando com a colaboração da operadora informática Clara Rodrigues. Para a contextualização histórica e arqueológica contou-se ainda com a colaboração da arqueóloga Manuela Leitão, do Museu da Cidade de Lisboa. Na identificação genérica dos tipos de rochas existentes, contou-se com a colaboração do geólogo Rui Brito.

Os trabalhos de campo decorreram de 11 a 14 de Outubro de 2005, de 9 a 12 de Janeiro e de 1 a 5 de Maio de 2006, tendo-se adequado à execução da obra, assegurando-se uma tomada de registos antes da remoção dos rebocos e outra depois.

Nos capítulos seguintes apresentam-se as metodologias seguidas, descrevem-se os resultados obtidos e analisa-se a sequência

estratigráfica identificada, que se interpreta adentro de uma contextualização histórica e arqueológica de base documental e bibliográfica.

Integram ainda o presente relatório um detalhado dossier fotográfico e de peças desenhadas, complementado em anexos com diversa documentação relativa ao estudo feito.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

2. OBJECTIVOS E METODOLOGIAS

A intervenção nas ruas da Judiaria, São João da Praça e Largo de São Rafael teve por objectivo o estabelecimento da sequência cronológico-construtiva do conjunto defensivo constituído por um troço de muralha da comumente conhecida “Cerca Moura”, que inclui um cubelo de apoio à porta ou postigo, colocado recentemente a descoberto aquando da demolição de uma casa que se lhe sobrepunha, no âmbito do projecto de reabilitação do bairro histórico, e pela Torre de Alfama, também conhecida por Torre de São Pedro, bem como dos edifícios que se lhe adossaram após a desactivação da muralha enquanto equipamento defensivo.

Os trabalhos incluíram levantamento fotográfico dos alçados, restituição fotogramétrica através de software de fotogrametria de convergência (PhotoModeler Pro 5.0), desenho manual de pormenores e posterior leitura estratigráfica dos paramentos.

Os levantamentos fotográficos realizaram-se antes da remoção dos rebocos e após esta, não tendo sido possível, porém, acompanhar a demolição da casa que sobrepunha a porta ou postigo, o que poderia ter facilitado o registo e compreensão da sucessão de pisos sobradados aí identificados. Foi ainda possível incorporar informação proporcionada pela escavação efectuada no interior das ‘marquises’, sobre os cubelo e porta ou postigo, dirigida por Manuela Leitão.

Paralelamente, foi efectuado um levantamento topográfico da rua da Judiaria e Largo de São Rafael, para obtenção do traçado rigoroso

da muralha e torre, que se georeferenciou em relação ao sistema de coordenadas municipais.

O levantamento fotográfico foi efectuado com recurso a máquina digital, com distância focal correspondente a 28 mm (modelo Sony DSC-F828).

O desenho manual foi efectuado à escala 1:20, sendo posteriormente digitalizado em formato vectorial e incorporado nos desenhos obtidos por restituição fotogramétrica. Todos os desenhos foram depois processados em AutoCAD 2007, programa a partir do qual se geraram os desenhos finais, incluindo a modelização 3D.

Elaborou-se uma primeira versão dos levantamentos, que se corrigiu e completou através de nova observação directa sobre os paramentos. Simultaneamente fez-se uma primeira caracterização da estratigrafia.

Por razões operativas de descrição e de identificação, consideraram-se os planos de alçado individualmente, numerando-se de 1 a 14, conforme a seguir se lista (ver 8. Ilustrações, 8.2. Plantas):

Alçado 1 – cunhal do edifício n.1 da Rua de São João da Praça;

Alçado 2 – fachada Norte da torre de São Pedro;

Alçado 3 – fachada Este da torre de São Pedro;

Alçados 4 e 5 – cunhal Sudoeste da torre de São Pedro;

Alçado 6 – fachada exterior da porta da muralha ou postigo de São Pedro de Alfama;

Alçado 7 - face interna da porta da muralha ou postigo de São Pedro de Alfama;

Alçado 8 – alçado lateral Sul da porta da muralha ou postigo de São Pedro de Alfama;

Alçado 9 – alçado Sudeste do entaipamento da porta da muralha ou postigo de São Pedro de Alfama;

Alçado 10 - alçado lateral Norte da porta da muralha ou postigo de São Pedro de Alfama;

Alçado 11 – alçado Nordeste do cubelo da muralha;

Alçado 12 – alçado Sudeste do cubelo da muralha;

Alçado 13 – alçado Sudoeste do cubelo da muralha

Alçado 14 – alçado externo de troço de muralha.

A leitura dos alçados iniciou-se com a identificação de contextos e respectiva descrição/caracterização em fichas próprias, as quais se reproduzem em fotocópia no Anexo 9.5. Para cada alçado elaborou-se o respectivo diagrama estratigráfico.

Por **Contextos**, identificados de 1000 a 'n', entendem-se as unidades mínimas com características construtivas e/ou sedimentares uniformes e limites definidos. Os contextos que se manifestam em mais que um alçado, são descritos no 1.º alçado em que foram identificados e registados.

A restituição dos alçados, sobre a qual se baseou a leitura de paramentos, serviu também de base para estudos complementares, nomeadamente, de diferenciação dos vários tipos de calcário utilizados na construção, bem como do grau de erosão da superfície dos mesmos, para fins de elaboração de um plano de conservação e restauro, no âmbito do projecto de arquitectura.

Numa primeira fase de integração dos dados estratigráficos, os contextos foram agrupados em **Actividades**, identificadas com a letra 'A' e algarismos associados (de A100 a A999), que expressam uma articulação entre acção construtiva, função e momento histórico.

Efectuou-se em seguida a fase final da integração da informação, definindo-se como unidades de síntese as **Fases**, identificadas pela letra 'F' e numeradas de 01 a 99, que agrupam ou associam Actividades.

Com base na cronologia relativa decorrente dos diagramas estratigráficos e nos indicadores cronológicos proporcionados pela documentação, estabeleceram-se as sequências cronológicas das edificações estudadas, caracterizando-se cada uma das fases tendo em atenção os seguintes descritores principais: posição na sequência estratigráfica; materiais e técnicas construtivas; forma e/ou planta; elementos arquitectónico-decorativos e filiação do estilo artístico.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ARQUEOLÓGICA

O tema das muralhas de Lisboa sempre foi objecto de interesse por parte dos inúmeros investigadores da história da cidade de Lisboa.

Entre todos destaca-se A. Vieira da Silva, engenheiro militar responsável pelas intervenções de conservação e restauro efectuadas nas décadas de 30 e 40 do século XX, e a quem se deve a mais vasta recolha documental e os mais desenvolvidos estudos das muralhas da cidade de Lisboa, vertidos nas suas 2 obras principais: *A Cêrca Moura de Lisboa*, pela primeira vez editada em 1899 (Silva 1987b) e *A Cerca Fernandina de Lisboa*, com 1.^a edição em 1948 (Silva 1987a).

Praticamente todos os estudiosos que se lhe seguiram aceitaram a sua proposta de traçado do complexo de fortificações da cidade de Lisboa, distinguindo ainda hoje, repetindo A. Vieira da Silva, uma *Cerca Moura* ou *Velha* e uma *Cerca Fernandina* ou *Nova*.

Trabalhos posteriores relançaram a problemática em torno da existência de muralhas romanas e sua permanência e aproveitamento nas épocas seguintes, colocando a hipótese exactamente de o traçado da chamada 'cerca velha' ser de origem romana e não árabe (Campos 1985; Alarcão 1994; Martins 2001).

Trabalhos arqueológicos recentes coordenados pelo Museu da Cidade e pelo IPPAR, no Martim Moniz, no interior do palácio do Marquês de Angeja, no Castelo de S. Jorge e em vários locais de Alfama, inclusive no topo do postigo da torre de São Pedro / Rua da

Judiaria, forneceram novos e interessantes dados, que permitirão brevemente acrescentar o conhecimento sobre a evolução do sistema defensivo da cidade de Lisboa, que se reconhece ter tido muralhas desde época romana.

Para o nosso trabalho, interessam as considerações que Vieira da Silva faz na sua obra *A Cerca Moura de Lisboa*, colocando a hipótese de a ligação da cerca fernandina se efectuar, não através da Torre de São Pedro, mas a meio do troço ou quadrela entre a torre contígua à Porta de Alfama e a torre oriental do Chafariz d'el Rei, sobreposta pelo palácio do marquês de Angeja (Silva 1987b, 159), hipótese que abandona posteriormente, afirmando o contrário no seu estudo sobre *A Cerca Fernandina de Lisboa*, com base documental sólida (Silva 1987a, II, 118-119).

Vieira da Silva considera a Torre de São Pedro como uma obra avançada de defesa da porta de Alfama, integrando a 'cerca velha' (Silva 1987b, 160), localizando um pouco a sudeste o Postigo de São Pedro de Alfama, portanto já integrante da 'cerca nova' e que considera já ter desaparecido (Silva 1987a, II, 119-120).

Por estar oculta por casas, não identificou a porta agora colocada a descoberto e que corresponderá ao Postigo de São Pedro de Alfama, ladeada pelo cubelo que considerou mais como gigante ou contraforte da muralha que faz o lado norte da rua da Judiaria (Silva 1987b, 159).

Em 1977, José Augusto Correia de Campos, em trabalho inédito editado postumamente em 1985 com compilação de Francisco José Velozo, ensaia uma nova síntese sobre a problemática das muralhas de Lisboa, estabelecendo a existência de muralhas romanas, contestando a

afirmação de Vieira da Silva de que as mais antigas muralhas da cidade que se conservaram eram de construção moura (Campos 1985, 16-17).

Transcrevendo trechos de vários trabalhos de Vieira da Silva, em que este afirma a origem árabe da chamada 'cerca velha', que passa então a designar como 'cerca moura', Correia de Campos contesta as suas interpretações e, com base em novos argumentos de natureza arqueológica, propõe que a origem da chamada 'cerca velha' ou 'moura' seja efectivamente romana, incorporando no seu traçado, inclusive, vestígios de uma primitiva 'muralha castreja' [sic] (Campos 1985, 34).

Relativamente à parte do traçado que nos interessa, este autor propõe, com base na existência de um aparelho inferior de alvenaria miúda e superior de cantaria bem aparelhada e de grandes dimensões, que a torre de São Pedro e o lanço de muralha que a prolonga para poente são pré-romanas, de origem fenícia, conhecendo posteriores acrescentos e reconstruções em época romana e árabe, atribuindo a esta última época as janelas geminadas que coroam a muralha na rua da Judiaria (Campos 1985, 38-39).

Considerando os conhecimentos actuais relativamente à evolução da arquitectura militar e à difusão dos estilos artísticos, as interpretações de Correia de Campos devem ser rejeitadas, pois as soluções de torres avançadas (sejam albarrãs ou rematem couraças) são consideradas exclusivas da arquitectura militar hispano-muçulmana dos séculos XI-XII (Monteiro 1999, 74-75), enquanto o desenho das janelas maineladas com arcos duplos em cortina se classificam como manuelinos (Dias 1986; Pereira 1995).

Também Cláudio Torres (1994, 84) afirma que a torre de São Pedro e o lanço de muralha a poente correspondem a uma 'grande torre albarrã' que defendia a porta de Alfama, admitindo implicitamente ser obra árabe. Como se explica no capítulo 5, não se tratará de uma torre albarrã, pois está demasiado afastada da cerca e, de acordo com as ilustrações, era bastante mais alta que a cerca, o que não parece acontecer com a generalidade das torres albarrãs.

É certo que a torre de São Pedro já é referida em 1263, sendo portanto anterior à ampliação do circuito defensivo mandado fazer por D. Fernando. Mas parece não existir qualquer documento que refira, de modo claro, que já existia antes da conquista de Lisboa por Afonso Henriques em 1147. Cabe aqui citar uma passagem da descrição de Lisboa feita pelo cronista árabe Almunime Alhimiri nos finais do século XIII, com base em fontes anteriores dos séculos XI e XII, na qual não se faz qualquer referência a tal torre, o que, não sendo prova da sua ausência, também não abona a favor da sua existência: "(...) *Ao sul encontra-se a outra porta, a Porta do Mar, na qual penetram as ondas pela maré cheia, e vêm, numa altura de três braças, bater contra a muralha contígua. A leste, uma porta, dita Porta de Alfama, que fica próximo da fonte termal situada junto ao mar. São termas abobadadas nas quais brota água quente e água fria e que a maré cheia cobre. (...)*" (Coelho 1989, 60). Estamos em crer que, se já existisse uma torre com a imponente da que é desenhada nas plantas mais antigas, Alhimiri não deixaria de a referir, pois não lhe escaparam os detalhes da *Porta Férrea* ou *Porta do Ferro* e das abóbadas das termas de Alfama.

Da descrição da tomada de Lisboa, em 1147, feita pelos cruzados Osberno e Arnulfo, também não se recolhe qualquer referência que

permita confirmar ou infirmar a existência da torre de São Pedro de Alfama nessa data (Oliveira 1936).

A primeira referência documental explícita à existência da Torre de São Pedro recolhe-se na chancelaria de Afonso III, num documento de 1263, onde, a par da Porta de Alfama, se nomeia a *turris sancti petri*, (Chancelaria de D. Afonso III, liv. I, fl. 67, citado em Silva 1987b, 160 e 163).

Na crónica de D. Fernando, relatando a incursão de D. Henrique II de Castela, em Fevereiro de 1373, Fernão Lopes faz referência à cerca velha que “(...) *he des a porta do ferro ataa porta dalfama, e des o chafariz delRei ataa porta de Martim Moniz* (...)” (Lopes [1436-1443], 193-194), e explicita depois, a propósito da construção da cerca fernandina, que o seu traçado oriental vinha *pella ribeira ataa torre de Sam Pedro* (Lopes [1436-1443], 234).

Coordenados pelo corregedor Gomes Martins e dirigidos por João Fernandes e pelo Mestre Vasco Brás, os trabalhos de construção das novas muralhas iniciaram-se em Setembro de 1373, estando o novo perímetro amuralhado praticamente concluído em 1375, documentando-se posteriormente alguns trabalhos de conclusão e reparação (Martins 2001, 83-85).

Se não há dúvida de que a muralha fernandina veio fechar na Torre de São Pedro de Alfama, como refere com clareza Fernão Lopes e como aconselha a topografia e sugerem as ilustrações quinhentistas e seiscentistas, já o mesmo não se poderá dizer da quadrela de ligação da torre à cerca velha – de facto, Fernão Lopes não diz que a muralha vai fechar à porta fortificada de Alfama, o que implicava a construção da

quadrela de ligação desde a Torre de São Pedro. Estaria esta quadrela já construída ou Fernão Lopes terá considerado suficiente referir a ligação à imponente Torre de São Pedro, sem pormenorizar a ligação final? Veremos nos capítulos seguintes como a nossa análise parece confirmar a segunda hipótese.

Mais de um século depois já se construía contra os alçados da muralha, como fez João Vogado em 1457, edificando casas desde a *porta da barreira* [ou de Alfama] até a Torre de S. Pedro, que he sobre a *Judiaria de Alfama* - in **Monarquia Lusitana**, sexta parte, p.17, de frei Francisco Brandão, 1672, citado por Silva (1987b,161).

A Judiaria de Alfama já se referencia desde o último quartel do século XIV, interessando especialmente as referências a propriedades que confrontam com a fortificação, como é o caso, em 1379, do *chão na judiaria de Alfama, que parte com o muro da parte do mar, e com o muro da vila, e com o muro da torre de S. Pedro*. Em 1502 refere-se a *esnoga [sinagoga] que foi, que traz F., he na dita cidade na judaria pequena que foi à tórre de São Pedro, parte ... ao poente com a travessa que vae ter ao muro* – transcrições de Vieira da Silva na sua obra **A Cêrca Moura de Lisboa** (1987b,163)

No último quartel do século XV a torre continuava a servir como prisão (Silva 1987b, 160-161), não se conhecendo qualquer notícia sobre a construção do palácio manuelino que, provavelmente nos inícios do século XVI, se veio a levantar sobre a muralha da rua da Judiaria. Como escreve Vieira da Silva (1987b, 161-162), ignora-se quem terá sido o seu fundador. Transcrevemos aqui as suas interrogações: “(...) Seria João Vogado, escrivão da Fazenda de D. Afonso V, que fêz umas casas da *porta da barreira* (porta de Alfama, evidentemente), até a Torre

de S. Pedro, que he sobre a Iudiaría de Alfama (1457)²? Seria Lopo de Albuquerque, que [p.161]/[p.162] era dono delas em 1517? Por ocasião do terremoto de 1755 pertenciam à S.^{ra} de Murça¹, proprietária também das casas que lhes ficavam fronteiras, do outro lado da rua de S. Pedro, e com as quais tinham provavelmente comunicação por cima do Arco de S. Pedro, bem que não conste isso dos *tombos*. Actualmente (1939) a propriedade pertence a D. Catarina Luíza Vaz Pinto Trincão. (...)”.

Em 1650, novamente o receio de ataques à cidade levam a que se tomem providências para vistoria das defesas da cidade, na sequência da qual se ordena o encerramento de 18 portas e postigos, com pedra e cal, entre os quais o postigo de S. Pedro de Alfama (Oliveira 1891, 201; Silva 1987a, II, 119). Paralelamente, as cercas medievais vão perdendo importância para a nova linha de defesa, abaluartada, concordante com as novas técnicas de assalto e armas de tiro que se tornam comuns nos séculos XVI e XVII.

Sintomaticamente, na planta da cidade desenhada por João Nunes Tinoco em 1650, na qual se registam os troços visíveis das muralhas, a zona próxima da porta ou postigo já aparece ocupada por edificações (Silva 1987a, I, planta anexa - ver 8.2 Plantas).

Também na planta da cidade, à escala 1:1000, desenhada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Topográficos do Reino, em 1856 / 1858, a zona correspondente às proximidades da porta ou postigo aparece igualmente ocupada por edificações (Silva 1987a, I, planta anexa – ver 8.2 Plantas).

Complementamos a contextualização histórica e arqueológica ensaiada neste capítulo com uma breve sinopse cronológica de acontecimentos correlacionáveis com o tema tratado:

716 – Lisboa passa ao domínio árabe, sob o governo de Abde Alaziz, filho de Muça.

803 – Lisboa é tomada por Afonso o Casto, rei de Leão, que a manteve por 8 anos.

953 – Ordonho III toma e saqueia Lisboa.

844 / 971 – Ataques e ocupações pelos Normandos.

Sécs. XI-XII – Os geógrafos árabes Abú Albacri e Edrici, que serviram de fonte a Almunime Alhimiari, descrevem a cidade de Lisboa salientando que as suas muralhas descem até ao mar. Identifica-se já uma ‘Porta de Alfama, que fica próxima da fonte termal’ (Coelho 1989, 60).

1147 – Tomada de Lisboa por Afonso Henriques. A cidade estava muralhada, correspondendo o circuito defensivo de então à hoje chamada ‘Cerca Velha’ ou ‘Moura’ (Oliveira 1936).

1263 – Primeira referência documental conhecida à Torre de São Pedro: *turris sancti petri* (Chancelaria de D. Afonso III, liv. I, fl. 67, citado em Silva 1987b, 160 e 163).

1294 – D. Dinis e o concelho da cidade de Lisboa reforçam a defesa da zona ribeirinha da cidade, construindo uma nova muralha desde as

terceiras até à Torre da Escrivantina, no canto sudoeste da cerca 'moura' (Martins 2001, 80).

1373 / 1378 – Construção da 'Cerca Fernandina' ou 'Nova'.

1436 / 1443 (?) – Fernão Lopes escreve a Crónica de D. Fernando, descrevendo o traçado da cerca nova mandada edificar pelo rei.

1457 – João Vogado, escrivão da Fazenda de D. Afonso V, constrói casas entre a 'porta da barreira' (porta de Alfama) e a torre de S. Pedro (Silva 1987b, 161).

1485 – Referência à 'Torre de S. Pedro de Alfama' como prisão (sentença de um condenado por conspirar contra D. João II – citado por Silva 1987b, 160-161).

1517 – Referencia-se Lopo de Albuquerque como proprietário das casas que foram de João Vogado (Silva 1987b, 161-162).

c. 1596 – George Braunio edita a planta da cidade de Lisboa, distinguindo-se bem o traçado das muralhas. Na zona de Alfama representa-se com clareza a torre de S. Pedro.

1650 – Encerramento do postigo de S. Pedro de Alfama (Oliveira 1891, 201; Silva 1987a, II, 119). Na planta da cidade, desenhada por João Nunes Tinoco na mesma data e na qual se registam os troços visíveis das muralhas, a zona do postigo já aparece ocupada por edificações (Silva 1987a, I, planta anexa).

1755 – Referencia-se a Senhora de Murça como proprietária do palácio que fora de Lopo de Albuquerque. Refere-se também o palácio do Marquês de Angeja sobre o chafariz d'el Rei, sobrepondo e incorporando já, igualmente, parte do muro e torres da cerca velha (Silva 1987b, 152 e 162).

1856 / 1858 - Na planta da cidade, à escala 1:1000, desenhada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Topográficos do Reino, a zona correspondente ao postigo aparece igualmente ocupada por edificações (Silva 1987a, I, planta anexa).

4. LEITURA DE PARAMENTOS

Alçado 1 – Cunhal

Contextos

1000 – Mira topográfica.

1001 – Caixa de distribuição da EDP.

1002 – Cabo de ligação para a antena de televisão.

1003 – Cabos eléctricos pretos.

1004 – Cabos eléctricos, no interior de tubo metálico pintado da cor da parede.

1005 – Cabo eléctrico cortado.

1006 – Tubo de escoamento das águas do telhado, em plástico PVC.

1007 – Reboco pintado da fachada da casa nº 1 da rua de São João da Praça (1029).

1008 – Argamassa de reboco, de coloração castanha escura.

1009 – Pintura do cunhal (1010), na zona correspondente ao segundo piso, de coloração branca.

1010 – Cunhal de cantaria moldurado, constituído por blocos de calcário cristalino, afeiçoados, com tamanhos compreendidos entre os 36 e 145 cm de comprimento, com juntas estreitas, quase secas, algumas delas tomadas com cimento.

1011 – Guarnição da porta, em calcário cristalino, constituída por blocos paralelepípedicos simples, correspondentes às ombreiras, encimados por arco de volta perfeita, com chave diferenciada, e soleira.

1012 – Desgaste da soleira (1011).

1013 – Número de polícia da casa nº 1 da rua de São João da Praça, pintado a preto sobre a chave do arco da guarnição da porta.

1014 – Parafusos correspondentes à antiga placa de número de polícia, actualmente inexistente.

1015 – Porta de madeira da casa nº 1 da rua São João da Praça.

1016 – Estendal actual da janela do primeiro piso.

1017 – Reboco do lambril, coincidente com a altura do embasamento do cunhal (1010).

1018 – Candeeiro eléctrico encastrado no cunhal (1010).

1019 – Guarnições da janela do primeiro piso, em calcário cristalino, constituídas por blocos paralelepípedicos simples, correspondentes ao lintel, ombreiras e parapeito.

1020 – Janela do primeiro piso.

1021 – Guarnições da porta da varanda do segundo piso, em calcário cristalino, constituídas por blocos paralelepípedicos simples, correspondentes ao lintel, ombreiras e bacia, com friso emoldurado por filete.

1022 – Telha de escoamento da bacia da varanda do segundo piso.

1023 – Grade da bacia da varanda.

1024 – Porta da varanda.

1025 – Cornija do telhado, em troços de calcário alternados com troços em argamassa e tijolo.

1026 – Murete sobre a cornija (1025), rebocado.

1027 – Rufo de chapa sobre o murete (1026).

1028 – Cartela rectangular preta, pintada sobre o cunhal (1010), com o nome da rua em caracteres brancos.

1029 – Parede da casa, em alvenaria de cascalho com argamassa amarela escura e pontos de argamassa branca.

1030 – Continuação do friso da bacia da varanda do segundo piso na fachada da casa mas em cimento tentando imitar aquele.

1031 – Pintura da fachada principal, de coloração amarela clara, sobre um reboco de argamassa, na zona correspondente aos pisos superiores.

1032 – Pintura da fachada principal, de coloração amarela escura, na zona correspondente ao piso térreo.

1033 – Argolas de um antigo estendal da janela do primeiro piso.

1034 – Rasgo na base do cunhal para implantação de (1035).

1035 – Ferro chumbado cravado no rasgo (1034).

1036 – Preenchimento, com cimento, do rasgo (1034).

1037 – Fractura do preenchimento de cimento (1036).

1038 – Conjunto de quatro pequenos agulheiros no cunhal (1010), embora de funcionalidade desconhecida, preenchidos com cimento.

1039 – Preenchimento dos agulheiros (1038), em cimento.

1040 – Cavidade no lambril, semelhante a uma fractura.

1041 – Reboco original (?) do cunhal (1010), na zona correspondente ao segundo piso.

1520 – Respiradouro

Actividades

A100 – Edificação casa

A101 – Remodelação da casa (porta, janela, rufo telhado, platibanda)

A102 – Iluminação pública e respiradouro

A103 – Estendal roupa

A104 – Miras topográficas

Alçado 2 – Face Norte Torre São Pedro

Contextos

1042 – Torre de São Pedro de Alfama, em cantaria de calcário, com cilhares esquadrados sem tratamento especialmente cuidado, percebendo-se nas faces a utilização de bojarda fina / média, alinhados em fiadas horizontais regulares, dispostos alternadamente de testa e peito, com juntas interiores secas e exteriormente tomadas por argamassa de coloração amarela, aparentemente regulares ortogonais. A argamassa (1155) que toma as juntas é posterior e pode relacionar-se com a necessidade de fechar as juntas que exteriormente se erodiram mais. Em planta, a torre desenha uma forma losangular, com vértices

cortados por chanfro. Admite-se que possa ter sido construída previamente ao pano de muralha (o qual adossa ao cunhal Sudoeste da torre). É rematada no topo por um jardim, actualmente em estado de abandono, pertencente a particulares.

1155 – Argamassa de tomada de juntas nos alçados da torre, de coloração amarelo-alaranjada, bastante dura, de matriz arenosa, granulometria normal / grosseira.

1156 – Remate superior do embasamento da torre, composto por lajes de calcário, com o mesmo tipo de tratamento dos silhares da torre, dispostos numa fiada horizontal de forma a regularizar o embasamento de alvenaria. As juntas verticais são ligeiramente mais largas.

1157 – Embasamento da torre, em alvenaria de blocos paralelepípedicos de calcário, de dimensões médias 20 x 25 x 15 cm, sem tratamento aparente mas picados, com argamassa de areia e cal e escassilhos de telha e calcário. Este embasamento é mais perceptível na fachada nascente da torre, onde não se encontra rebocado.

1158 – Argamassa de reboco do embasamento (**1157**), endurecida, de coloração bege esbranquiçada, matriz arenosa fina / normal e calibragem regular. Parece já ter cimento misturado, sobrepondo-se em várias partes ao pavimento da rua.

1159 – Rasgo para implantação de saneamento, na face Norte da torre, vindo do interior da mesma, em cujo topo existe uma entrada de saneamento.

1160 – Manilhas de grés do saneamento, com cerca de 70 cm de comprimento e 8 cm de diâmetro, tubulares com macho / fêmea. Marca de fábrica: “?LEVEL? / COSTA & C.a / GISTADA”.

1161 – Enchimento do rasgo (1159), composto por cimento e fragmentos de tijolo e tijoleira (dominante), com dimensões médias de 7 x 3 x 5 cm.

1162 – Vestígios de caiações na torre.

1163 – Pavimento da rua de São João da Praça, em cubos de granito, de dimensões 12 x 12 x 12 cm, partidos, dispostos em espinha.

1164 – Rasgo no alçado Norte da torre, de configuração indefinida, claramente intencional mas de funcionalidade desconhecida.

1165 – Agulheiro, de formato rectangular, com cerca de 6 cm de profundidade, de funcionalidade desconhecida.

1166 – Rebaixamento de cerca de 5 cm na superfície de um cilhar, na fachada Norte da torre, formando uma espécie de cartela rectangular rebaixada.

1167 – Escápula e fio de candeeiro, em ferro, de formato circular com parafuso, e cerca de 2 cm de diâmetro.

1168 – Escápulas e arames dos adornos dos Santos Populares, similares a (1167).

1172 – Poste de candeeiro.

1173 – Caixote de lixo preso ao poste (1172).

Actividades

A105 – Edificação torre São Pedro

A106 – Arranjo jardim superior

A107 – Restauro torre (reboco inferior + tomadas juntas)

A108 – Iluminação pública

Alçado 3 – Face Este Torre São Pedro

Contextos

1169 – Rasgo para implantação de candeeiro antigo (?), vertical, para acomodação do fio eléctrico correspondente, posteriormente desactivado e preenchido com argamassa; uma foto na obra de Vieira da Silva comprova a existência aí de um candeeiro, posteriormente removido.

1170 – Coluna da esquina Nordeste da torre, comumente conhecida como “fradinho”, em calcário afeiçãoado, de formato cilíndrico com topo semi-esférico, semi-encastada.

1171 – Rasgo na esquina Nordeste da torre para implantação da coluna (1170).

1174 – Embasamento de caixa de distribuição da EDP, em cimento maciço.

1175 – Caixa de distribuição da EDP, metálica.

1176 – Cimento Portland, a preencher uma reentrância de erosão num dos silhares da torre, junto à casa nº 5.

1177 – Entalhe em “L”, recortado num silhar, com cerca de 5 cm de profundidade média. Pode colocar-se a hipótese de ser uma guarnição reaproveitada, uma vez que não aparenta ter qualquer função no alçado actual.

1178 – Agulheiro, de formato quadrangular, com dimensões 10 x 10 x 8 cm, possivelmente associado a andaimes durante as obras de remodelação.

1179 – Agulheiro, de formato irregular, possivelmente, associável ao encosto de madeiramentos.

1180 – Agulheiro, de formato rectangular vertical, com cerca de 12 cm de profundidade, junto ao rasgo (1169). Associável ao candeeiro antigo?

1181 – Agulheiro, de formato irregular, com cerca de 8 cm de profundidade. Funcionalidade desconhecida.

1182 – Casa nº 5 do Largo de São Rafael, adossada à esquina Sudeste da torre, no início da rua da Judiaria.

1183 – Escápuas na última fiada da torre, de formato circular e parafuso, para cabo eléctrico.

1184 – Rasgo junto à esquina Nordeste da torre, de formato rectangular vertical, com 30 cm de largura, posteriormente preenchido pelas argamassas (**1155** + **1158**).

1185 - Chanfro na aresta da esquina Nordeste da torre, através de fractura dos silhares.

1186 – Desalinhamento na base da primeira fiada após o embasamento (**1157**), traduzindo-se numa descontinuidade do alinhamento horizontal, de causa desconhecida.

1187 – Grafiti, feito com spray preto no alçado Este da torre: “Portugal is fucked by God”.

1188 – Furos de fixação do candeeiro (?), de formato circular, através de parafusos / cravos.

1467 – Reboco em cimento do arranque da face exterior do muro perimetral do terraço sobre a torre de São Pedro; posterior ao derrube do muro.

1503 – Corte no limite superior da torre de São Pedro, correspondente à remoção do muro exterior do jardim sobreposto à mesma.

1504 – Ferros de suporte junto ao cunhal Nordeste da torre de São Pedro, de funcionalidade desconhecida, dispostos na vertical.

Actividades

A105 – Edificação torre São Pedro

A106 – Arranjo jardim superior + iluminação pública (?)

A107 – Restauro torre (reboco inferior + tomadas juntas + retirada candeeiro iluminação pública)

A109 – Edificação casa Sul

A110 – Caixa electricidade

Alçados 4 e 5 – Cunhal Sudoeste da Torre de São Pedro de Alfama

Contextos

1142 – Cunhal Sudoeste da Torre de São Pedro.

1143 – Rasgo para encaixe de telhado, no cunhal (**1142**).

1144 – Agulheiros dos vigamentos para os pisos da casa demolida.

1423 – Vão original do postigo, não coincidente com o observável actualmente, uma vez que lhe foi removido o arco original (do tipo arco rebaixado?) e rebaixada a cota original, como parecem sugerir os cortes no subsolo rochoso.

1435 – Encaixes das trancas da porta, de formato quadrangular.

1436 – Enchimento dos encaixes (1435), composto pela argamassa (1426).

1437 – Igual a (1309). Apoiado no entaipamento inferior (1446) do postigo, ligeiramente ressaltado em relação ao entaipamento superior (1445).

1438 – Agulheiro de apoio ao soalho representado pelo negativo (1437).

1439 – Vestígios de caiações no embasamento da ombreira, tendo sido identificadas colorações ocre, lilás e branca.

1450 – Fractura na segunda fiada do cunhal Sudoeste da torre, associável às escadas para o primeiro piso da casa demolida?

1451 – Agulheiro, na terceira fiada do cunhal, associável às escadas para o primeiro piso da casa demolida?

1452 – Agulheiro, na quinta fiada do cunhal, preenchido com argamassa amarelada e pontos brancos e um fragmento de tijoleira, associável às escadas para o segundo piso da casa demolida? Coincide, sensivelmente, com o início da fractura (1454).

1453 – Agulheiro, na sétima fiada do cunhal, associável às escadas para o segundo piso da casa demolida?

1454 – Fractura na aresta do cunhal, desde a sexta fiada até à décima terceira, formando uma espécie de chanfro irregular. Associável ao encaixe das escadas?

1455 – Agulheiro, na aresta do cunhal, à altura da décima primeira fiada; associável às escadas para o terceiro piso da casa demolida?

1456 – Agulheiro ou entalhe, na décima quarta fiada.

1457 – Agulheiro, associável ao soalho do terceiro piso da casa demolida?

1487 – Corte na rocha, associável à construção da casa recentemente demolida.

1488 – Agulheiro.

1489 – Enchimento de (1488), composto por argamassa amarela e fragmentos de tijolos.

1490 – Cova ou entalhe na aresta do cunhal, posterior à fractura (1454).

1491 – Cova ou fractura na aresta do cunhal, posterior à fractura (1454).

1492 – Furos para fixação do soalho do segundo piso da casa demolida.

1494 – Agulheiro, estará associada ao segundo piso da casa demolida, situa-se na junta (1498).

1495 – Orifício.

1496 – Reboco com uma pátina preta (encosto de viga ou barrote?).

1499 – Caiação sobre o reboco (1496) de cor branca.

1501 – Agulheiro.

1513 – Agulheiro, rebocado com o contexto (1497) que por sua vez foi recoberto por outra argamassa de reboco (1514).

1514 – Reboco, composto por uma preparação de argamassa laranja com pontos de cal grossos e pequenos sobre a qual assenta uma caiação cinzenta clara.

1510 – Agulheiro.

1511 – Enchimento do agulheiro (1510), constituído por argamassa branca.

Actividades

A105 – Edificação torre São Pedro

A111 – Encosto muralha fernandina

A112 – Manutenção porta (reboco)

A113 – Casa quinhentista (balcão)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

Alçado 6 – alçado exterior da porta da muralha (postigo de São Pedro de Alfama)

Contextos

1139 – Lajes sobre mísulas do balcão sobre o postigo, em calcário cristalino, de formato rectangular.

1140 – Mísulas do balcão sobre o postigo, em calcário cristalino.

1141 – Rasgo para encaixe de telhado nas faces laterais das mísulas do balcão sobre o postigo.

1145 – Conjunto de dois agulheiros para vigamento do telhado da casa demolida, na primeira fiada sob as mísulas (1140).

1146 – Enchimento dos agulheiros (1145), composto por argamassa rosada com fragmentos de tijolo.

1147 – Agulheiros (12) para um vigamento (telhado ou soalho?).

1148 – Enchimento dos agulheiros (1147), composto por argamassa branca com fragmentos de tijolo.

1149 – Agulheiro, um pouco acima dos agulheiros (1147).

1150 – Caição sobre reboco e sobre pedra de muralha.

1151 – Reboco original (?) da casa demolida, composto por argamassa alaranjada com bastantes pontos de cal, de matriz arenosa e friável. A sua superfície é caiada.

1152 – Parafusos (5) de fixação do soalho do último piso da casa demolida.

1153 – Parafusos (3) de fixação do soalho do último piso da casa demolida.

1353 – Corte no substrato rochoso, junto à ombreira Norte do postigo, feito com recurso a rebarbadora.

1354 – Perturbação na base da ombreira Norte do postigo, assemelhando-se à queda de um dos silhares, posteriormente preenchida com alvenaria (1355).

1355 – Remendo da perturbação (1354), em alvenaria de pedra miúda, fragmentos de tijolo e argamassa branca com pontos negros, semelhante à do enchimento entre as mísulas (1140) sobre o postigo.

1356 – Dois furos dispostos na vertical, um sobre o outro, no mesmo silhar da ombreira Norte do postigo.

1357 – Caiação assente directamente sobre o alçado do postigo.

1358 – Argamassa sobre a caiação (1357), de coloração branca, disposta numa fina camada.

1359 – Agulheiro, de formato exterior rectangular e interior circular. Poderá ter sido alargado, posteriormente.

1360 – Enchimento do agulheiro (1359), composto por argamassa alaranjada.

1361 – Conjunto de três agulheiros de apoio ao soalho do primeiro piso da casa demolida, cortados com rebarbadora.

1362 – Enchimento dos agulheiros (1361), composto por argamassa branca e laranja num dos lados e branca apenas noutro.

1363 – Agulheiro de suporte a um soalho antigo do primeiro piso da casa demolida, de formato quadrangular.

1364 – Enchimento dos agulheiros (1363), composto por argamassa alaranjada e pedra miúda.

1365 – Agulheiro, associável ao agulheiro (1363) (?), mas ligeiramente mais baixo. Tratar-se-á da ampliação do agulheiro (1370).

1366 – Enchimento do agulheiro (1365), composto por argamassa esbranquiçada, bastante compacta, com brita.

1367 – Agulheiro, associável ao agulheiro (1363) (?), parece ter sido a ampliação de um dos agulheiros de (1368).

1368 – Conjunto de dois agulheiros, dispostos simetricamente na aresta exterior das duas ombreiras do postigo. Conserva restos de argamassa branca.

1369 – Conjunto de três orifícios para apoio do soalho (?), de formato circular, para parafusos ou pregos.

1370 – Agulheiro, posteriormente ampliada pelo agulheiro (1366).

1371 – Enchimento do agulheiro (1370), composto por argamassa alaranjada, bastante compacta.

1372 – Agulheiro, associável a uma escada entre pisos (?).

1373 – Enchimento de (1372), composto por argamassa esbranquiçada, com brita.

1374 – Agulheiro de grande dimensão, associável à ampliação (1391) do agulheiro (1372).

1375 – Enchimento de (1374), composto por argamassa esbranquiçada, bastante compacta, com brita e fragmentos de tijolo.

1376 – Agulheiro, associável a escada (?), de formato rectangular.

1377 – Enchimento do agulheiro (1376), composto por argamassa esbranquiçada, medianamente compacta, com brita, fragmentos de tijolo, pontos de cal e restos de argamassa amarela.

1378 – Entalhe ao longo da ombreira Norte do postigo, associável ao entalhe (1387) (?).

1379 – Agulheiro, associável a escada?

1380 – Enchimento do agulheiro (1379), composto por argamassa esbranquiçada, medianamente compacta, com pontos de cal.

1381 – Agulheiro, associável ao agulheiro (1379), com restos de caiação (1357).

1382 – Interface de remoção do arco do postigo, notando-se a falta dos saiméis, posteriormente, preenchidos com (1384).

1383 – Reboco no interior do postigo, de coloração esbranquiçada, com cerca de 1 cm de espessura, que recobre toda a parede interior, inclusivé os silhares onde encostavam os saiméis. Igual ao reboco (1426).

1384 – Enchimento de regularização da ombreira após remoção do arco, composto por tijolos dispostos em fiadas horizontais regulares,

com argamassa bege, bastante compacta, com pontos de cal e areias de calcários. Preenche o espaço onde assentavam os saiméis.

1385 – Agulheiro, sobre o agulheiro (1374), de pequena dimensão.

1386 – Enchimento do agulheiro (1385), composto por argamassa de coloração esbranquiçada, com areia de calcário, fragmentos de tijolo, pontos e carvão e restos de argamassas de coloração alaranjada e rosada.

1387 – Entalhe, na aresta exterior da ombreira Sul do postigo.

1388 – Agulheiro, associável a um soalho antigo da casa demolida, ampliado pelo agulheiro (1389).

1389 – Ampliação do agulheiro (1388), a uma cota mais baixa.

1390 – Enchimento de (1389), composto por argamassa alaranjada, bastante compacta, com pontos de cal e fragmentos de tijolo.

1391 - Corte de ampliação do agulheiro (1372).

1392 – Agulheiro, de pequenas dimensões, junto à esquina com o cubelo.

1393 – Enchimento do agulheiro (1392), composto por argamassa esbranquiçada.

1394 – Agulheiro, junto à esquina com o cubelo.

1395 – Enchimento do agulheiro (1394), em cimento.

1396 – Conjunto de dois entalhes, nas arestas exteriores das ombreiras do postigo, na primeira fiada acima da soleira original (?) do postigo.

1397 – Corte no substrato rochoso para rebaixamento da cota de circulação, tendo causado o desmonte da soleira Norte. Associável à construção da casa adossada.

1398 – Orifícios para apoios de escada entre o primeiro e o segundo pisos da casa demolida.

1399 – Agulheiro, sobre o arco do postigo.

1400 – Enchimento do agulheiro (1399), composto por argamassa de coloração esbranquiçada, com pontos de cal.

1401 – Agulheiro, junto ao agulheiro (1399).

1402 – Enchimento do agulheiro (1401), composto por argamassa branca, com pontos de carvão.

1403 – Agulheiros (6?) de apoio ao soalho do segundo piso.

1404 – Enchimento dos agulheiros (1403), composto por argamassa de coloração alaranjada, com pontos de carvão.

1405 – Agulheiros de apoio a um soalho antigo do segundo piso da casa demolida.

1406 – Enchimento dos agulheiros (1405), composto por cimento e calcário fragmentado. Cada agulheiro tem um prego espetado.

1410 – Substrato rochoso.

1411 – Pregos no enchimento (1406) dos agulheiros (1405). Apoio na fixação do soalho?

1416 – Negativo do soalho do segundo piso da casa demolida.

1418 – Agulheiros (7) de apoio à um antigo soalho da casa demolida, embora não se observe negativo do mesmo.

1419 – Agulheiros (2) de reforço do soalho, um de forma rectangular cortado horizontalmente e outro verticalmente.

1420 – Agulheiro de formato rectangular vertical, preenchido por argamassa branca.

1421 – Agulheiro de formato rectangular vertical, preenchido por argamassa branca.

1470 – Parafusos de fixação do soalho do primeiro piso da casa mais recente.

1471 – Pregos com chumbadouros, parecem demarcarem o segundo e terceiro piso de uma casa anterior ou de uma remodelação da casa demolida.

1476 – Enchimento de 1420, constituído por argamassa de cor branca composta por cal.

1477 – Enchimento de 1421, composto por argamassa de cor branca com semelhanças com o 1476.

1494 – Agulheiro, pudera pertencer ao segundo piso da casa demolida.

1497 – Argamassa de reboco branca.

1498 – Enchimento da junta entre os alçados 6 e 5, composto por cimento; associável a uma possível remodelação de piso.

1507 – Ferros cravados, que funcionaram conjuntamente com o agulheiro (1509) do alçado 11, possivelmente, para apoio da viga para o telhado da casa recentemente demolida.

1515 – Linha de pavimento da casa demolida.

1516 – Agulheiro sobre junta, localizado entre o cunhal Sudoeste da torre (1042) e o alçado 6, correspondente ao terceiro piso da casa recentemente demolida.

1517 – Agulheiro, associável à casa / telhado mais recentes.

1518 – Argamassa de reboco sobre a junta entre o alçado 6 e o cunhal Sudoeste da torre de São Pedro, de coloração amarela. Associável à casa demolida.

Actividades

A105 – Edificação torre São Pedro

A111 – Edificação muralha fernandina

A112 – Manutenção porta (reboco)

A113 – Casa quinhentista (balcão)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A118 – Desactivação porta ou postigo da muralha

Alçado 7 - face interna da porta da muralha (postigo de São Pedro de Alfama)

Contextos

1384 – Enchimento de regularização da ombreira após remoção do arco, composto por tijolos dispostos em fiadas horizontais regulares,

com argamassa beije, bastante compacta, com pontos de cal e areias de calcários. Preenche o espaço onde assentavam os saiméis.

1397 – Corte no substrato rochoso para rebaixamento da cota de circulação, tendo causado o desmonte da soleira Norte. Associável à construção da(s) casa(s) adossada(s).

1410 – Substrato rochoso.

1425 – Arco interior do postigo, constituído por blocos de calcário conquífero dispostos em arco rebaixado com pequenos fragmentos de calcário e escassos fragmentos de telha nas juntas, largas.

1426 – Argamassa de reboco moderno, de coloração esbranquiçada, que recobre todo o arco interior da porta, tendo sido sobreposta pelos entaipamentos sucessivos do postigo (**1445** + **1446**) e enchimento de tijolo dos saiméis (**1384**).

1427 – Argamassa de preenchimento, de coloração alaranjada, associada à desactivação da porta, o que inclui o desmonte do arco do postigo (**1382**) e o preenchimento das fracturas dos encaixes para os eixos da porta (**1429** + **1430** + **1431**).

1428 – Guarnições do postigo. A ombreira direita inclui embasamento em ressalto que apresenta, ainda, o encaixe para o eixo da porta (**1429**). Na ombreira esquerda, o embasamento foi fracturado para rebaixamento do piso (**1397**), não apresentando, já, vestígios do encaixe para o eixo da porta. Também os respectivos encaixes superiores foram fracturados e recobertos com argamassa (**1427**).

1429 – Encaixes dos eixos das portas do postigo, de formato circular.

1430 – Fracturas do encaixe (1429), contemporâneas da desactivação do postigo e rebaixamento da cota do piso de circulação.

1431 – Enchimento das fracturas (1430), composto pela argamassa (1427) e fragmentos de tijolo, para posterior reboco do alçado interior do postigo.

1432 – Argamassa original (?) da construção, de coloração amarela esverdeada.

1433 – Fractura ao longo da aresta interior da ombreira Nordeste, não se verificando o mesmo na ombreira Sudoeste.

1434 – Ferro cravado na terceira fiada abaixo do saímel da ombreira Sudoeste.

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A112 – Manutenção porta ou postigo da muralha (reboco)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A118 – Desactivação porta ou postigo da muralha

Alçado 8 - alçado lateral Sul da porta da muralha (postigo de São Pedro de Alfama)

Contextos

1435 – Encaixes das trancas da porta, de formato quadrangular.

1436 – Enchimento dos encaixes (1435), composto pela argamassa (1426).

1437 – Negativo do soalho do primeiro piso da casa demolida (idem 1309). Apoiado no entaipamento inferior (1446) do postigo, ligeiramente ressaltado em relação ao entaipamento superior (1445).

1438 – Agulheiro de apoio ao soalho (1437).

1440 – Picagem de silhares na ombreira Nordeste, para reboco (?).

1441 – Linha de caiação, correspondente à caiação interior do primeiro piso.

1448 – Sulco na ombreira Nordeste para encaixe do soalho (1437). Idem (1378).

1449 – Remate na base da ombreira Nordeste, composto por um enchimento similar ao (**1444**), excepto que aqui o embasamento da ombreira foi completamente removido.

1458 – Restauro da fiada sobreposta ao arco do postigo, sem forma de sustento após o desmonte do mesmo, que terá levado também à colmatação do negativo dos saiméis.

1481 – Fio azul de trolha, marca o primeiro piso da casa demolida.

1482 – Alvenaria de enchimento de **1483**, constituída por argamassa amarela e brita.

1483 – Corte ou fractura do balcão.

1484 – Segundo reboco posterior ao primeiro entaipamento superior (**1445**).

1485 – Interface de redução do entaipamento superior (**1445**).

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A112 – Manutenção porta ou postigo da muralha (reboco)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A118 – Desactivação porta ou postigo da muralha

Alçado 9 - alçado Sudeste do entaipamento da porta da muralha (postigo de São Pedro de Alfama)

Contextos

1462 – Reboco sobre o entaipamento (**1445**) composto por argamassa de coloração amarela torrada.

1463 – Agulheiros (6) de apoio do soalho (**1437**), assentes no entaipamento (**1446**), de formato rectangular.

1464 – Argamassa de assentamento do primeiro piso da casa demolida, de coloração branca, bastante compacta e matriz fina. Remata o topo do entaipamento (**1446**).

1465 – Agulheiros de apoio ao soalho anterior do primeiro piso, de formato irregular, preenchidos por (**1466**).

1466 – Enchimento dos agulheiros (**1465**), composto por argamassa de coloração laranja e fragmentos de tijoleira.

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A112 – Manutenção porta ou postigo da muralha (reboco)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A118 – Desactivação porta ou postigo da muralha

Alçado 10 - alçado lateral Norte da porta da muralha (postigo de São Pedro de Alfama)

Contextos

1442 – Reboco, composto por argamassa alaranjada com pontos de cal (primeiro reboco associável ao encerramento do postigo?), com vestígios de caiação.

1443 – Nível de circulação, rasgado no substrato rochoso, aquando do rebaixamento da cota de circulação, após a desactivação do postigo.

1444 – Enchimento de fractura (?) no embasamento da ombreira Sudoeste, composto por argamassa de coloração laranja com alguns blocos de calcário. Associável ao rebaixamento do piso de circulação?

1445 – Entaipamento superior do postigo, composto por alvenaria com três tipos de argamassa, de coloração amarelada, rosácea e esbranquiçada, de média a elevada compactação e matriz arenosa, incluindo as duas últimas brita, fragmentos de telha e de tijolo, ao passo que a amarelada contém apenas pedra miúda.

1446 – Entaipamento inferior do postigo, em alvenaria miúda com muito argamassa, cascalho, calhaus e fragmentos de tijolo. Ressaltado em relação ao entaipamento (**1445**), que lhe será posterior. Apresenta restos de reboco alaranjado com pontos brancos na superfície da parede. Esta argamassa colmata também o rasgo moderno do postigo.

1447 – Agulheiros na aresta exterior da ombreira Sudoeste, associáveis à casa sobreposta ao postigo?

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A112 – Manutenção porta ou postigo da muralha (reboco)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A118 – Desactivação porta ou postigo da muralha

Alçado 11 – alçado Nordeste do cubelo da muralha

Contextos

1137 – Rasgo para encaixe do telhado da casa demolida.

1138 – Rufo em cimento do telhado da casa demolida.

1154 – Agulheiro para vigamento do telhado da casa demolida.

1262 – Agulheiro de apoio a um vigamento de telhado mais antigo da casa demolida (?), de formato rectangular.

1263 – Enchimento de desactivação do agulheiro (**1262**), composto por argamassa de cal, bastante compacta, com fragmentos de tijolo.

1264 – Entalhe, para apoio de um madeiramento, associável a uma fase construtiva da casa demolida.

1265 – Rufo de telhado, talhado na face Sudeste da mísula Este do balcão sobre o cubelo.

1266 – Caiação, aplicada directamente sobre o cubelo. Associável a uma fase mais antiga da casa demolida?

1303 – Alvenaria de regularização do alçado na base do cubelo, com argamassa branca e tijolos de tamanho irregular. Causa desconhecida.

1304 – Caiação, assente directamente nos silhares. Semelhante a (1260)?

1305 – Caiação, assente sobre cimento de tomada de juntas, embora diferente do cimento (1245).

1306 – Entalhe, na face Nordeste do cubelo, de formato circular.

1307 – Entalhe, na face Nordeste do cubelo, de formato rectangular. Silhar reaproveitado?

1308 – Argamassa para colocação de viga, de coloração cinzenta esbranquiçada, com pontas de cal, alguns pontos de carvão e tijolo e areia.

1309 – Negativo do soalho do primeiro piso da casa demolida.

1310 – Agulheiro, de formato sub-circular, pouco abaixo do negativo (1309).

1311 – Enchimento do agulheiro (1310), composto por argamassa de coloração alaranjada, medianamente compacta, com pontos de quartzo e cal.

1312 – Ferro cravado em junta, pouco abaixo do negativo do soalho (1309), envolvido em argamassa de coloração branca, parecida com a argamassa de pontos pretos junto às mísulas.

1313 – Remate do reboco interior do piso térreo da casa demolida, de coloração branca, com caiação. Coincide com a linha de nível azul.

1314 – Remate do reboco interior do primeiro piso da casa demolida, constituído por uma fina camada de argamassa, com caiação, que por vezes assenta sobre o próprio cubelo. Sobre a caiação branca, uma demão de caiação de coloração verde.

1315 – Linha de nível azul, coincidente com o fundo do negativo (1309).

1316 – Conjunto de três pequenos agulheiros, de formato circular, dois deles preenchidos com madeira.

1317 – Agulheiro para apoio de viga do soalho do primeiro piso da casa demolida, de formato rectangular vertical.

1318 – Agulheiro, de formato rectangular, horizontal, pouco acima do negativo (1309), com dimensões 2 x 5 cm.

1319 – Conjunto de três agulheiros, de formato rectangular horizontal, todos na mesma junta.

1320 – Agulheiro, acima da linha de soalho (1309), muito irregular.

1321 – Enchimento do agulheiro (1320), composto por argamassa alaranjada com pontos de cal, quartzo e argamassa branca.

1322 – Reboco interior do primeiro piso, de coloração alaranjada com pontos de cal. Conservou-se melhor junto à esquina Este do cubelo.

1323 – Reboco, em cimento, no remate com o alçado do postigo.

1324 – Agulheiro de apoio ao soalho antigo (?) do segundo piso da casa demolida, de formato rectangular.

1325 – Enchimento do agulheiro (1324), composto por argamassa de coloração alaranjada e tijolo.

1326 – Conjunto de dois agulheiros, associáveis ao soalho antigo do segundo piso da casa demolida.

1327 – Enchimento dos agulheiros (1326), composto por argamassa alaranjada, com quartzo e pontos de cal.

1328 – Agulheiro, de formato rectangular, pouco abaixo dos agulheiros (1326).

1329 – Enchimento do agulheiro (1328), composto por argamassa de cal.

1330 – Linha de remate do primeiro piso, semelhante a (1314).

1331 – Agulheiro de apoio do soalho do segundo piso da casa demolida. Feito com rebarbadora.

1332 – Conjunto de dois agulheiros associáveis a um soalho antigo, um deles está preenchido com pedra e outro com argamassa branca.

1333 – Três orifícios circulares com madeira. Associáveis ao soalho?

1335 – Conjunto de duas cunhas de madeira, sensivelmente, coincidentes com o topo do negativo (1417).

1336 – Conjunto de dois agulheiros, à mesma cota mas com formatos diferentes, sendo um mais do género entalhe. Pouco acima do negativo (1417).

1337 – Enchimento dos agulheiros (1336), um deles com argamassa branca com fragmentos de calcário e outro apenas com várias demãos de cal, formando uma camada espessa.

1338 – Conjunto de sulcos pouco profundos, junto à aresta Este do cubelo. Para adesão de reboco?

1339 – Agulheiro, de formato rectangular.

1340 – Enchimento do agulheiro (1339), composto por um bloco de calcário e argamassa branca.

1341 – Agulheiro de suporte a soalho antigo do terceiro piso da casa demolida.

1342 – Enchimento do agulheiro (1341), composto por argamassa branca com pedra miúda.

1343 – Conjunto de três cunhas, sensivelmente coincidentes com o fundo do negativo (1350).

1344 – Agulheiro de suporte a um soalho antigo do terceiro piso da casa demolida. Preenchido por cimento e pela argamassa (1345).

1345 – Enchimento do agulheiro (1344), em cimento.

1346 – Agulheiro de suporte a soalho antigo do terceiro piso (?).

1347 – Enchimento do agulheiro (1346), composto por argamassa branca.

1348 – Remate do rufo da casa demolida, em cimento.

1349 – Linha de remate do terceiro piso da casa demolida, constituída por uma fina camada de argamassa caiada, que também substituiu a caiação do sótão da casa demolida.

1350 – Negativo de soalho do terceiro piso da casa demolida.

1351 – Agulheiro, associável ao agulheiro (1346)?

1352 – Enchimento do agulheiro (1351), composto por argamassa branca com um bloco.

1409 – Negativo do soalho do segundo piso da casa demolida.

1417 – Negativo do soalho do segundo piso da casa demolida.

1461 – Agulheiro do soalho do primeiro piso da casa demolida, aberto com recurso a rebarbadora.

1509 – Agulheiro para apoio de telhado, de formato rectangular, preenchido por caiações.

1510 – Enchimento do agulheiro (**1509**), composto por argamassa de coloração amarela com pontos de cal e de carvão e recoberto por duas demãos de caiação.

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A113 – Casa quinhentista (remodelação balcão)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

Alçado 12 – alçado Sudeste do cubelo da muralha

Contextos

1094 – Mísulas do cubelo, em calcário cristalino.

1095 – Lajes sobre as mísulas (1094).

1136 – Saneamento, proveniente da casa no topo da muralha, em manilhas de grés, recobertas com argamassa com fragmentos de tijoleira. Rematava a esquina do cubelo com a casa adossada, em chanfro, o que se constata através do seu reboco na face Sul e inexistência deste na face Este, na qual dá para observar, ainda, as manilhas do saneamento.

1253 – Enchimento dos agulheiros do rasgo (1252), composto por argamassa de cal, de coloração amarela, medianamente compacta, de matriz arenosa, e com brita e fragmentos de tijolo e telha.

1254 – Rasgo para telhado da casa demolida, junto à esquina Este do cubelo, logo abaixo do rasgo (1252). Coincide, sensivelmente, com o término da caiação da mesma casa e com o alinhamento dos agulheiros correspondentes à fachada e aos pisos.

1255 – Ferro cravado, com cunha de madeira, num agulheiro do rasgo (1254). Associável aos furos (1256), dado que estão, sensivelmente, à mesma cota?

1256 – Furos na face Sudeste do cubelo, um deles ainda com ferro cravado.

1257 – Conjunto de dois entalhes pouco profundos, de formato circular.

1258 – Conjunto de dois agulheiros na face Sudeste do cubelo, de funcionalidade desconhecida.

1259 – Agulheiro de apoio ao soalho do primeiro piso da casa adossada ao alçado do postigo.

1260 – Caiação, observável apenas a Este do saneamento (1136), podendo corresponder a uma fase mais antiga da casa demolida.

1261 – Negativo da parede da casa demolida, recobre parte da aresta Este do cubelo.

1269 – Enchimento de um dos agulheiros (1258), composto por argamassa de coloração amarela, bastante compacta, com pontos de cal.

1270 – Agulheiro, associável a um soalho de uma casa mais antiga (?) (piso sobrelevado em relação ao soalho (1124), mas comunicando com o mesmo através de uma escada?).

1271 – Enchimento do agulheiro (1270), de coloração amarela, bastante compacta, com brita e fragmentos de tijolo.

1272 – Ferro cravado no agulheiro (1271). Posterior à desactivação do agulheiro?

1273 – Agulheiro, associável a (1270)?

1274 – Enchimento parcial de 1273, composto por argamassa alaranjada, bastante compacta. Reaproveitamento do agulheiro?

1275 – Conjunto de dois agulheiros, associáveis a (1224)? Um deles está preenchido com cimento.

1276 – Agulheiro, associável a (1270)?

1277 – Enchimento do agulheiro (1276), composto por argamassa de coloração alaranjada, medianamente compacta, com pontos de cal e fragmentos de tijolo.

1278 – Agulheiro, apresenta um corte bastante profundo e um rasgo de cerca de 10 cm, preenchido com argamassa (1279) na parte superior. Corresponderá a dois momentos diferentes de utilização do agulheiro.

1279 – Enchimento do agulheiro (1278), composto por argamassa de coloração alaranjada.

1280 – Conjunto de dois agulheiros, na face Sudeste do cubelo, um deles preenchido com argamassa.

1281 – Enchimento de um dos agulheiros (1280), composto por argamassa alaranjada, bastante compacta, com fragmentos de tijolo.

1282 – Entalhe, para apoio de madeiramento (?), na face Sul do cubelo, de formato rectangular.

1283 – Ferro cravado numa junta.

1284 – Suporte em ferro para candeeiro (?), com duas hastes com rosca.

1285 – Agulheiro, na face Sudeste do cubelo.

1286 – Enchimento do agulheiro (1285), composto por argamassa branca com cal, bastante compacta, e restos de madeira. Recoberto por cimento (1247).

1287 – Agulheiro, na face Sudeste do cubelo.

1288 – Agulheiro, na face Sudeste do cubelo, tendo os silhares sido fracturados toscamente para esse efeito.

1289 – Enchimento do agulheiro (1288), composto por argamassa alaranjada, bastante compacta, com pontos de cal e fragmentos de tijolo.

1290 – Ferro cravado na junta logo abaixo do agulheiro (1288).

1291 – Entalhe, de formato rectangular vertical, podendo corresponder a um silhar reaproveitado.

1292 – Negativo da parede Oeste da casa demolida, que rematava com o saneamento (1136).

1293 – Agulheiro, na face Sudeste do cubelo, de formato irregular.

1294 – Enchimento do agulheiro (1293), composto por argamassa de coloração alaranjada, bastante compacta, com pontos de cal e fragmentos de tijolo e madeira.

1295 – Caições do embasamento, em número de duas. Associável a (1260)?

1296 – Arranque da parede da casa térrea demolida, em tijolo, alvenaria e restos de cimento.

1297 – Remate de regularização do topo do embasamento, em cimento.

1298 – Embasamento do cubelo, em alvenaria de pedra miúda, similar a (1157) e (1220)? Juntas tomadas com cimento, impedindo a caracterização da argamassa.

1299 – Entalhe, junto ao saneamento (1136).

1300 – Restos de enchimento composto por argamassa alaranjada, bastante compacta, com pontos de cal.

1301 – Corte na esquina Este do cubelo, de função desconhecida, mas coincidente com a linha de caiação (1261). Associável à casa demolida?

1302 – Enchimento de regularização na base do cubelo, possivelmente associada ao corte (1301), composto por cimento com fragmentos de tijolo.

1334 – Agulheiro de soalho de casa antiga. Associável ao agulheiro (1224 + 1270)?

1422 – Cubelo, a Sudoeste do postigo, em aparelho de cantaria pseudo-isódomo. Originalmente, as juntas seriam secas, estando, actualmente, preenchidas por argamassa e cimento, fruto de várias intervenções de

conservação, bem como escassilhos de telha e de calcário. Os blocos apresentam-se, no seu conjunto, relativamente bem conservados, sendo bem patente a utilização de diferentes tipos de calcário (conquífero, conquífero arenítico, conquífero margoso e cristalino). Assenta sobre um embasamento em ressalto (1234) e é rematado, no topo, por uma fiada de mísulas de calcário cristalino, as quais suportam, actualmente, uma marquise. Apresenta, ainda, vestígios de várias habitações adossadas, actualmente desaparecidas.

1459 – Agulheiro do soalho do segundo piso da casa demolida.

1460 – Agulheiro do soalho do terceiro piso da casa demolida.

1472 – Orifícios com pregos nos cachorros.

1473 – Enchimento de mísulas, em alvenaria composta por argamassa amarela, brita, blocos, recoberta por caiação branca e juntas falsas de cimento.

1474 – Restos da parede do edifício demolido (mais o negativo da parede do cubelo), em alvenaria com argamassa amarela, tijolos, brita e blocos.

1475 – Reboco de cimento sobre saneamento (1136).

1478 – Interface de demolição da casa.

1479 – Tubo de saneamento em grés.

1480 – Agulheiro sótão.

1502 – Interface de ruptura da demolição da casa mais antiga.

1505 – Agulheiro, de formato rectangular vertical; foi registado após a remoção do saneamento (1136).

1506 – Enchimento dos agulheiros (1505) e (1508), composto por fragmentos de tijoleira e argamassa branca com pontos de carvão e telha, nódulos de cal e raros fragmentos de caiação; sobreposto por cerca de seis demãos de caiação, assentes directamente sobre o alçado do cubelo; foi registado após a remoção do saneamento (1136).

1508 – Agulheiro sobreposto ao agulheiro (1505), mas de formato rectangular horizontal; foi registado após a remoção do saneamento (1136).

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A113 – Casa quinhentista (remodelação balcão)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

Alçado 13 – alçado Sudoeste do cubelo da muralha

Contextos

1096 – Reboco antigo, substituído pelo reboco (1046).

1135 – Lâminas de aço de reforço das mísulas (1132).

1230 – Rasgo para pequeno nicho na face Sudoeste do cubelo.

1231 – Revestimento do chão do nicho (1230) e de parte do embasamento do cubelo (1234), em tijoleira.

1232 – Afeiçoamento do embasamento do cubelo, possivelmente aquando da construção das casas que adossaram à muralha.

1233 – Enchimento de regularização do afeiçoamento (1232), composto por fragmentos de tijoleira.

1234 – Embasamento do cubelo, em ressalto, composto por uma fiada de lajes de calcário a rematar uma fiada de silhares irregulares de calcário. As juntas foram tomadas com cimento.

1235 – Ferros cravados na face Sudoeste do cubelo, sensivelmente nivelados para suporte de algo. Anteriores aos rebocos.

1236 – Ferros cravados na face Sudoeste do cubelo, possivelmente, como armação de uma das paredes da casa.

1237 – Ampliação do corte (1213), para colocação de uma viga associável ao telhado da casa térrea.

1238 – Linha de cimento, coincidente com uma junta.

1239 – Agulheiro, possivelmente, associável ao telhado da casa térrea.

1240 – Enchimento do agulheiro (1239), associável à desactivação do telhado para construção do terraço, composto por argamassa laranja, medianamente compacta, de matriz arenosa fina / normal, com fragmentos de quartzo, tijoleira e cal.

1241 – Ferro cravado no agulheiro (1239), de funcionalidade desconhecida.

1242 - Negativo de piso de cimento, de um terraço no topo da casa térrea, posterior ao telhado.

1243 – Ferro cravado numa junta, junto ao negativo (1242).

1244 – Caiação interior da casa antiga ou do pano de muralha, de coloração branca, assenta directamente sobre o (1091). Parece acabar acima do rufo do telhado da casa antiga, pelo que não será de descartar a hipótese de se tratar de uma caiação da própria muralha.

1245 – Argamassa de cal, para tomada de juntas, de coloração branca, possivelmente, devido à dilatação das mesmas após o terramoto de

1755. Esta argamassa encontra-se por todo o cubelo, pelo que será anterior às habitações.

1246 – Argamassa de tomada de juntas, de coloração alaranjada, medianamente compacta, de matriz arenosa fina / normal, com pontos de quartzo e fragmentos de tijolo. Esta argamassa encontra-se acima da linha de telhado da casa térrea e apenas no alçado 13.

1247 – Cimento de regularização das juntas, observável por todo o cubelo.

1248 – Enchimento do agulheiro (**1224**), semelhante à argamassa (**1245**), associável à demolição da casa anterior à casa térrea.

1249 – Negativo de parede da casa térrea na esquina Oeste do cubelo.

1250 – Ferro de fixação, cravado na face Sudoeste do cubelo.

1251 – Enchimento de (**1252**), composto por tijolos dispostos na horizontal, com argamassa de cal.

1252 – Rasgo para telhado de casa adossada à face Sudeste do cubelo, a toda a largura do mesmo. Observam-se dois agulheiros.

1267 – Agulheiro, na face Sudoeste do cubelo, numa junta, preenchido pela argamassa de tomada de juntas (**1246**).

1268 – Agulheiro, na face Sudoeste do cubelo.

1414 – Agulheiro, associável ao agulheiro (1267), com vestígios de caiação (1244).

1415 – Agulheiro, de formato irregular, preenchido por caiação (1244).

1486 – Interface de ruptura do telhado.

1500 – Azulejos interior do nicho (1230).

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A113 – Casa quinhentista (remodelação balcão)

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

Alçado 14 – alçado externo de troço de muralha

Contextos

1043 – Grades da janela (1044).

1044 – Janela pequena junto às escadas de acesso à torre.

1045 – Vão da janela (1044).

1046 – Reboco e caiação actuais.

1047 – Parede de alvenaria da casa que encima o troço da muralha, em alvenaria de pedra miúda, fragmentos de tijolo e argamassa.

1048 – Degraus da escada de acesso à torre.

1049 – Caixilharia de alumínio da marquise.

1050 – Cornija da marquise.

1051 – Guarnições da porta manuelina Norte, em calcário lioz (microcristalino de Pêro Pinheiro).

1052 – Mainel da porta manuelina (1051), em mármore.

1053 – Tomada das juntas da porta manuelina (1051), com escassilhos de calcário e argamassa de pó de pedra rebarbados.

1054 – Soleira actual de janela manuelina (1051), em lajetas de mármore serradas.

1055 – Linha vermelha, negativo do piso de tijoleira removido.

1056 – Enchimento para assentamento do piso (**1055**), composto por um massame de cimento Portland com poucos elementos plásticos de calcário. Igual a (1082).

1057 – Linha do pavimento hidro-cerâmico, anterior ao piso (**1055**).

1058 – Enchimento para assentamento do piso (**1057**), semelhante a (**1056**).

1059 – Soleira associada ao piso (**1057**), composta por uma laje de lioz.

1060 – Argamassa de assentamento da soleira (**1059**), de coloração alaranjada com areia vermelha, escassilhos de telha, nódulos de cal, escassilhos de calcário e pontos de carvão.

1061 – Enchimento para elevação do piso, composto por uma espécie de taipa de tijoleiras, dispostas em fiadas horizontais regulares e juntas com a mesma espessura das tijoleiras, preenchidas com argamassa. Associável à soleira (**1059**).

1062 – Enchimento, equivalente a (**1061**), em alvenaria. Tratar-se-à do embasamento original da marquise, que ficou a descoberto com a intervenção arqueológica, pavimentado com tijoleiras e com cinco orifícios de vazamento para o exterior.

1063 – Desgaste da soleira da porta manuelina (**1051**), que terá funcionado com os dois pisos em tijoleira da marquise.

1064 – Enchimento para colocação de tubo de grés, composto por uma mistura de cimento do tipo Portland, cal, areia grosseira, fragmentos de tijolo e de calcário.

1065 – Reboco original da casa, em argamassa de coloração esbranquiçada, arenosa com abundância de cal. Notam-se negativos da colher de colocação e afeiçoamento da argamassa.

1066 – Linha de piso térreo.

1067 – Primeiro pavimento de tijoleira, assente sobre uma camada de aterro.

1068 – Segundo reboco, associável ao pavimento (1067), de características semelhantes às do reboco (1065).

1069 – Camada de assentamento do piso (1070), composta por argamassa de coloração amarelada, arenosa com cal.

1070 – Segundo pavimento de tijoleiras, com elementos de cerca de 20 cm de comprimento.

1071 – Reboco, associável ao pavimento (1070), em argamassa amarelada com nódulos de cal.

1072 – Linha de degrau marcada no reboco (1071), associável a um desnível no piso (1070)?.

1073 – Caição avermelhada sobre (1071).

1074 – Caição avermelhada sobre (1073).

1075 – Enchimento do cano de grés de escoamento do telhado.

1076 – Remate, com tijoleiras.

1077 – Tubo de PVC, de escoamento da água do telhado.

1078 – Guarnições da porta manuelina Sul, semelhantes às da porta (1051).

1079 – Mainel da porta manuelina (1078), com base e capitel em lioz e fuste em mármore.

1080 – Pavimento de tijoleira vermelha, equivalente a (1055).

1081 – Cimento cola do pavimento cerâmico.

1082 – Idem (1056).

1083 – Lajeta de lioz, equivalente a (1059), associável ao terceiro pavimento de tijoleira (1092).

1084 – Camada de assentamento de mosaico hidráulico.

1085 – Camada de enchimento associável à construção da janela manuelina (1078), igual a (1060) e equivalente a (1061) e (1062).

1086 – Enchimento do topo do cubelo, composto por calhaus, blocos e cascalho, preenchidos com argamassa grosseira, com abundância de cal. Equivalente à UE 016 da escavação.

1087 – Maciço do canteiro da marquise.

1088 – Murete da marquise.

1089 – Azulejos da marquise.

1090 – Parapeito em mármore da marquise.

1091 – Troço de muralha, em cantaria de calcário, do tipo conquífero, margoso e cristalino, sem tratamento especial, com argamassa amarela, original, nas juntas, que foram, posteriormente, tomadas com cimento.

1092 – Terceiro pavimento de tijoleira, associável à soleira (1059).

1093 – Aterro de suporte do primeiro piso de tijoleira (1067).

1097 – Reboco de suporte dos azulejos (1089).

1098 – Rufo em tela asfáltica.

1099 – Pingadouro de janela, em cimento.

1100 – Guarnição de janela, em madeira.

1101 – Grades da janela (1100).

1102 – Janela nicho, com caixilharia de madeira.

1103 – Cunhal, em calcário, com blocos sub-paralelepípedicos.

1104 – Anexo ao edifício sobre a muralha, a Sul do cunhal (1103).

1105 – Ombreira Sul, com pinha esculpida na base e lintel, da janela no anexo (1104), possivelmente um restauro, uma vez que a sua coloração e patina são diferentes de (1106).

1106 – Ombreira Norte e peitoril da janela sul no anexo (1104), constituída por duas peças.

1107 – Persiana da janela (1108).

1108 – Janela correspondente a (1105 + 1106).

1109 – Encaixes para gradeamento, na janela (1108).

1110 – Rufo de chapa do balcão (1115).

1111 – Telhado de vidro do balcão (1115).

1112 – Apoios do telhado de vidro do balcão (1115), em madeira.

1113 – Telhado do balcão (1115).

1114 – Vigamento do telhado (1113).

1115 – Parede do balcão (1115), em taipa.

1116 – Guarnições da madeira da janela Norte do balcão (1115).

1117 – Janela em alumínio do balcão (1115).

1118 – Guarnições, em madeira, da janela (1119).

1119 – Janela Sul do balcão (1115).

1120 – Gradeamento da janela (1119).

1121 – Guarnições da janela manuelina Sul, em calcário cristalino.

1122 – Mainel da janela (1121), em mármore.

1123 – Bandeiras da janela (1121) e peitoril.

1124 – Caixilho em alumínio da janela (1121).

1125 – Encaixes para gradeamento, na janela (1121).

1126 – Guarnições da janela manuelina Norte.

1127 – Mainel da janela (1126), em mármore.

1128 – Encaixes para gradeamento, na janela (1126).

1129 – Bandeiras, peitoril e janela de madeira de (1126).

1130 – Caixilho em alumínio da janela (1126).

1131 – Lajes do balcão (1115), em calcário cristalino, rectangulares.

1132 – Mísulas do balcão (1115), em calcário cristalino.

1133 – Agulheiro, de pequenas dimensões, sob a janela manuelina (1121).

1134 – Agulheiro, de pequenas dimensões, sob a janela manuelina (1126).

1189 – Rufo do telhado do anexo (1104), em chapa zincada.

1190 – Pingadouro da janela (1191 + 1192), em lajeta de cimento armado.

1191 – Janela, com caixilharia de madeira.

1192 – Moldura da janela (1191), em madeira.

1193 – Pingadouro da janela (1195).

1194 – Guarnições da janela (1195).

1195 – Janela.

1196 – Pingadouro da janela (1198).

1197 – Guarnições da janela (1198).

1198 – Janela.

1199 – Grade da janela (1198).

1200 – Pingadouro da janela (1202).

1201 – Guarnições da janela (1202).

1202 – Janela.

1203 – Grade da janela (1202).

1204 – Pingadouro da janela (1206).

1205 – Guarnições da janela (1206).

1206 – Janela.

1207 – Pavimento de lajetas de cerâmica, de dimensões 20 x 20 cm, da casa térrea demolida.

1208 – Reboco de revestimento do interior da casa térrea.

1209 – Pannel de azulejos no interior da casa térrea.

1210 – Ferros de suporte de tecto (?), cravados na muralha (1091).

1211 – Caiações sobre reboco (1208) e azulejos (1209).

1212 – Negativo de parede, onde se observam alguns ferros.

1213 – Agulheiros originais para o soalho do primeiro piso de uma casa anterior, que foram, posteriormente, reutilizados para encaixe do vigamento (1215) do tecto da casa térrea demolida.

1214 – Enchimento dos agulheiros (1213), após a colocação do vigamento (1215) do telhado da casa térrea demolida.

1215 – Negativo das vigotas do telhado da casa térrea demolida.

1216 – Restos de rufo do telhado da casa térrea demolida.

1217 – Substrato rochoso, constituído por um maciço calcário do tipo conífero.

1218 – Negativo das escadas de acesso à casa térrea.

1219 – Reboco exterior da casa.

1220 – Embasamento da muralha, constituído por alvenaria de blocos de basalto e calcário, com argamassa de coloração rosada.

1221 – Argolas de suspensão de andaimes, cravadas na muralha (1091), em ferro, com 5 cm de diâmetro.

1222 – Ferros de fixação do corredor de acesso à casa, em ferro, cravados na muralha.

1223 – Agulheiros para a escada de acesso ao segundo piso da casa anterior.

1224 – Agulheiros para o soalho do segundo piso da casa anterior.

1225 – Agulheiros de fachada da casa anterior. (?)

1226 – Agulheiros para o vigamento do telhado da casa anterior.

1227 – Rasgo para rufo do telhado da casa anterior.

1228 – Argamassa de enchimento do rufo (1227).

1229 – Casa nº 5 do Largo do Arco do Rosário, adossada ao pano de muralha (1091).

1407 – Possível rasgo para implantação de candeeiro.

1408 – Rasgo para escoamento (?). Contém uma pequena rede metálica.

1412 – Enchimento do rasgo (1407), em cimento sobre uma argamassa de coloração amarela.

1413 – Enchimento do rasgo (1408), em cimento sobre argamassa de coloração amarela.

1468 – Anexo ao balcão Sul, em taipa; poderá estar associado à ampliação (1104) do palácio (1047 + 1103).

1469 – Modilhão acrescentado ao conjunto (1131 + 1132) para suportar o acréscimo (1468) ao balcão Sul.

Actividades

A111 – Edificação muralha fernandina

A113 – Casa quinhentista

A114 – 1.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A115 – 2.^a edificação casas sobre porta ou postigo

A116 – Remodelação casas sobre porta ou postigo

A117 – Demolição e restauro

A119 – Remodelação casa quinhentista (balcões e acerto pisos)

A120 – Restauro da muralha (entaipamento cano, rebocos e remoção iluminação)

5. SÍNTESE INTERPRETATIVA

A integração final dos dados fez-se cruzando a informação proporcionada pela leitura estratigráfica dos alçados com a informação de natureza historiográfica, estabelecendo-se uma sequência de 8 fases caracterizadoras da evolução arquitectónica do conjunto estudado, as quais agrupam 20 actividades construtivas, pelas quais se distribuem os 524 contextos construtivos identificados.

FASE I – Corresponde à edificação da torre de São Pedro de Alfama, que já se documenta em 1263 (Chancelaria de D. Afonso III, liv. I, fl. 67, citado em Silva 1987b, 160 e 163).

É uma construção em cantaria bem esquadrada sobre embasamento de alvenaria, que desenha uma planta invulgar em losango, com 10,40 metros de lado e eixo maior orientado NNE-SSO e com os ângulos ligeiramente facetados em bisel.

O aparelho é pseudo-isódomo, com fiadas horizontais regulares que variam entre os 35 e os 50 centímetros de altura, dominando as fiadas com 40 centímetros (11 em 15). Os cilhares apresentam comprimentos e larguras variáveis, respectivamente entre os 55 – 170 centímetros e os 30 – 55 centímetros, dispondo-se maioritariamente de peito, alternando a espaços irregulares com cilhares dispostos de testa.

Dominam os calcários conquíferos e conquíferos-areníticos, sendo raros os calcários cristalinos, admitindo-se que alguns dos cilhares deste calcário possam ter sido reaproveitados de construções anteriores (da

cerca romana e visigótica?). Este tipo de calcários é o que está presente nas edificações medievais de Lisboa anteriores a meados de Trezentos (SILVA e GUINOTE 1998, 63).

Não é possível determinar se o embasamento de alvenaria corresponde a uma primeira edificação ou se é apenas uma solução construtiva para obter uma plataforma regular de assentamento da cantaria, ou ainda se se trata do preenchimento de um qualquer recorte posterior, eventualmente para abrigar sepulturas associáveis à extinta igreja de São Pedro de Alfama.

O facto de o cunhal Sudoeste assentar directamente na rocha base, que foi afeiçoada para receber as fiadas inferiores, não é concordante com a ideia de criar uma plataforma homogénea, ficando assim em aberto a possibilidade de ter existido uma construção anterior à torre de cantaria.

Não encontramos paralelos para a configuração em losango com os ângulos facetados (exceptuando talvez a desaparecida Torre da Escrivania, que parece ter tido uma configuração semelhante).

Tão pouco possuímos dados seguros de natureza cronológica – sabemos que é a edificação mais antiga neste conjunto estudado, que é anterior a 1373 (data do início da construção da cerca fernandina) e que já está documentada em 1263.

De acordo com as ilustrações quinhentistas e seiscentistas e apesar de aí não se distinguir a sua planta em losango, era uma torre de grande altura, sobressaindo no circuito amuralhado que cercava a cidade de Lisboa, dominando toda a zona baixa de Alfama.

Considerando a distância a que a torre está da cerca, próxima dos 30 metros, não se tratará de uma torre albarrã podendo, contudo, admitir-se que se ligasse à cerca por uma muralha formando uma couraça, que poderá ter sido substituída pela subsistente quadrela fernandina com postigo, a qual se justificaria precisamente para proteger o acesso às fontes de Alfama que existiam nas proximidades e que alimentavam as bem documentadas alcaçarias de Alfama (Silva 1987a, II, 107-117), bem como para garantir a defesa e o acesso ao porto aí existente, como comprova o facto de aí se cobrarem as taxas alfandegárias e se percebe nas gravuras de quinhentos, nas quais se desenha um amplo terreiro servido por cais (ver 8. Ilustrações, 8.4. Reproduções gravuras e fotos).

Aliás, a generalidade dos especialistas considera que a couraça é uma solução arquitectónica militar hispano-muçulmana, que surge apenas na Península Ibérica e no Norte de África, documentando-se no actual território português desde o século XII (Monteiro 1999, 74-75). Aqui em Lisboa justificar-se-ia como reforço de um ponto estratégico, eventualmente antecipando as investidas cristãs do século XII.

FASE II – Corresponde à construção da quadrela com cubelo rectangular e porta ou postigo, que liga a Torre de São Pedro à cerca dita ‘velha’, no cubelo a sul da Porta de Alfama e que se associa à obra da cerca fernandina de 1373 – 1375 (Lopes [1436-1443], 234).

É uma construção em cantaria bem esquadrada, de aparelho pseudo-isódomo, com fiadas horizontais regulares que variam entre os

30 e os 50 centímetros de altura, dominando as fiadas com 40 e 50 centímetros. Os cilhares apresentam comprimentos e larguras variáveis, respectivamente entre os 70 – 150 centímetros e os 35 – 50 centímetros, dispondo-se maioritariamente de peito, alternando a espaços irregulares com cilhares dispostos de testa.

Os calcários conquíferos são predominantes, estando igualmente presentes calcários conquíferos-areníticos, alguns calcários conquíferos-margosos e raros calcários cristalinos, não se evidenciando aqui o reaproveitamento de cilhares de construções anteriores. Do ponto de vista da tipologia dos calcários utilizados nesta fase, regista-se igualmente a concordância com os que se reconhecem nas construções medievais de Lisboa anteriores a finais de Trezentos, confirmando-se a manutenção da exploração das mesmas pedreiras (SILVA e GUINOTE 1998, 63).

A altura do troço até ao início da casa que lhe foi sobreposta coincide com a altura média que quase todos os autores propõem para a muralha, que é de 8 m, altura por onde andaria o adarve.

A solução do traçado do lanço de muralha e da inserção da porta ou postigo revela uma cuidada leitura do local e um sábio aproveitamento das condições topográficas, pois tanto a parede se eleva sobre a escarpa como se aproveitou a torre pré-existente de São Pedro para, com o seu ângulo Sudoeste, compor uma espécie de cubelo paralelo ao que flanqueia a porta pelo lado poente, numa solução de fortificação plenamente gótica, igualmente manifesta no balcão sobre mísulas que coroa o cubelo, reforçando a capacidade de defesa da porta ou postigo (o balcão, com os 3,20 metros da largura do cubelo, é estruturado por lajes que apoiam transversalmente em 5 mísulas duplas

de 15 centímetros de espessura e com perfil em ‘papo de rola’, salientes cerca de 1 metro do plano da parede).

O desenho da porta ou postigo revela igualmente uma solução tardia: aberto na espessura da parede da muralha, o vão é em arco de volta perfeita, descendo o paramento exterior em arco abatido para fazer de batente da porta, que abria para dentro (ONO), em duas folhas suportadas por eixos que rodavam em encaixes superiores e cavidades inferiores. No interior do vão conservam-se vestígios de diversos rebocos das paredes, com argamassas de cal, já de época moderna.

Tal como hoje se conserva, o conjunto da torre e muralha poente configura-se, do ponto de vista da caracterização tipológica enquanto elemento arquitectónico e funcional militar, como uma couraça, as quais se construíram quase sempre para protecção de fontes de água ou para assegurar um acesso seguro a um porto de embarque.

Mas a existência da porta, que é contemporânea da muralha, não é concordante com esta solução, antes sugerindo tratar-se do encerramento de um espaço ao qual se quis garantir um acesso através de uma porta. Por isso consideramos que os quase 30 metros de muralha que ligam a poderosa Torre de São Pedro de Alfama à cerca, não correspondem a uma solução tipo couraça, mas antes ao encerramento do perímetro amuralhado fernandino do último quartel de Trezentos, como bem explicita Fernão Lopes na sua crónica (Lopes [1436-1443], 234).

Neste mesmo sentido aponta o facto de a muralha que hoje subsiste, com a porta ou postigo, ter sido construída depois da torre, à qual encosta, sendo evidentes as diferenças de aparelho construtivo.

Tão-pouco existem elementos que permitam afirmar que se trata de uma reconstrução de uma muralha anterior, a qual poderia eventualmente configurar uma couraça.

Por outro lado, deve notar-se que o troço de 'muralha fernandina' que continuaria para nascente também adossaria à torre de São Pedro, na face nascente junto ao cunhal setentrional, sem que se identifique qualquer vestígio desse encosto.

Mas pode igualmente admitir-se, que esta quadrela seja o testemunho de um projecto mais antigo de ampliação da cerca antiga, para abarcar o arrabalde de São Miguel. Pela orientação da quadrela e localização da torre de São Pedro, o prolongamento hipotético do seu traçado ajustar-se-ia à morfologia do terreno, acompanhando sem grandes desvios a curva de nível dos 12 metros.

A este propósito, importa referir que, antes de D. Fernando, já se havia reconhecido a necessidade de reforçar a defesa da cidade, como bem demonstra a construção de nova muralha para protecção da Ribeira, desde a Torre da Escrivantina até ao monte de São Francisco, por iniciativa de D. Dinis e do concelho de Lisboa, em 1294 (Martins 2001, 80).

Uma referência final à base da muralha no topo Sul, onde se diferencia uma parte de alvenaria miúda, que não parece constituir uma solução de embasamento como o que se identificou na torre de São Pedro, mas antes o encerramento de um vão, que associamos à passagem de uma canalização exactamente nesta zona e já documentada no século XVI (SILVA 1987b, 164)

FASE III – Corresponde à construção da casa das ‘janelas manuelinas’, sobre a muralha fernandina, que se associa a João Vogado e Lopo de Albuquerque, referenciados como proprietários de casas entre a Porta de Alfama e a Torre de São Pedro, respectivamente em 1457 e 1517 (Silva 1987b, 160-162).

Trata-se de uma construção em alvenaria irregular de blocos calcários, fragmentos de tijolo e argamassa de cal, exteriormente rebocada com argamassa grosseira, alisada. A parede eleva-se 7 metros acima da fiada superior da muralha, subindo para os 8,25 metros no topo Sul, incorporando três balcões ou sacadas e diversos vãos de janelas e de portas.

Distingue-se um primeiro conjunto de vãos superiores, formado apenas por janelas rectangulares com eixo maior vertical, de tamanhos diversos e alinhamento horizontal irregular, denunciando a existência de diferentes níveis de circulação interior. As guarnições são em madeira e já não deverão ser originais, exceptuando as guarnições da janela do topo Sul, que são em calcário cristalino, de arestas facetadas, rematadas por ornato em pinha na base das ombreiras. Exceptuando ainda esta janela, todas as outras são sobrepujadas por pingadouros horizontais formados por tijoleiras.

No conjunto de vãos inferiores sobressaem as janelas e portas com mainel central de colunelo com base, fuste cilíndrico e capitel a suportar duplo arco em cortina, compondo uma guarnição facetada de desenho estilisticamente classificável como manuelino. Também aqui os vãos se apresentam horizontalmente desalinhados, confirmando a existência de desníveis de pisos interiores.

Esta edificação incorpora três balcões: o que remata o cubelo, um sobre a porta ou postigo e um terceiro no lado Sul.

O balcão sobre o cubelo passou a servir de sacada ou varanda do palácio, servida por uma das portas manuelinas – parece ter conhecido uma remodelação do seu miolo e muito provavelmente do parapeito.

O balcão sobre a porta ou postigo, com cerca de 4 metros de comprimento, é estruturado por lajes que apoiam transversalmente em 4 mísulas duplas de 25 centímetros de espessura, de talhe grosseiro e perfil trapezoidal, salientes cerca de 1 metro do plano da parede e a uma cota inferior ao balcão do cubelo, tal como a soleira da outra porta manuelina que o serve. Desconhece-se a solução original do parapeito percebendo-se, contudo, pelos dados proporcionados pela escavação arqueológica no seu interior, que terá conhecido diversas remodelações.

O balcão meridional tem 6,5 metros de comprimento, encostando à face Nordeste do cubelo intermédio entre a porta de Alfama e o Chafariz d'El Rei. É igualmente estruturado por lajes que apoiam transversalmente em mísulas, sendo visíveis apenas 4 pares de mísulas duplas de 20 centímetros de espessura, umas de talhe cuidado e perfil em 'papo de rola' e outras de talhe mais grosseiro e perfil trapezoidal. Apresenta-se completamente encerrado por parede de tabique, do tipo 'rodízio' (cruzetas de madeira com espaços preenchidos por alvenaria de tijolo e argamassa), incorporando na fachada dois vãos de janelas rectangulares, de diferentes tamanhos.

Do conjunto das características acima descritas releva o facto de as aberturas dos vãos denunciarem a existência de diferentes cotas

originais de pisos interiores, o que poderá interpretar-se como correspondendo a diferentes casas ou lotes, muito provavelmente construídos em momentos diferentes. Os diversos tamanhos dos vãos e as distintas soluções decorativas que apresentam apontam no mesmo sentido de sucessivos acrescentos ou remodelações parciais.

Também as diferenças evidenciadas pelos balcões, desde o seu comprimento e desnivelamento relativo até aos diferentes tipos de mísulas, aponta para fases construtivas parcelares, sem que se possa, com os dados disponíveis, estabelecer claramente a sua sequência.

O levantamento das plantas e alçados interiores poderá proporcionar dados que permitam esclarecer essa sequência construtiva parcelar, já evidenciada pelos resultados da intervenção arqueológica realizada nos balcões do lado Norte.

Correlacionando as referências documentais à edificação de casas pelos já referidos João Vogado e Lopo de Albuquerque, o estilo artístico patenteado pelos vãos com mainel e arcos em cortina de feição manuelina e a gravura da Universidade de Leyde, que representa Lisboa e onde se distingue claramente um palácio com janelas semelhantes a poente da torre de São Pedro, propõe-se para esta fase uma cronologia em torno de finais do século XV e inícios do século XVI, datação que parece corroborada pela cronologia atribuída às peças cerâmicas recolhidas no enchimento do balcão do cubelo associado a esta fase construtiva.

FASE IV – Corresponde ao encerramento da porta ou postigo de São Pedro de Alfama, documentado em 1650 (Oliveira 1891, 201; Silva 1987a, II, 119).

A porta ou postigo de São Pedro de Alfama foi encerrada com parede de alvenaria de blocos calcários, fragmentos de tijolo e argamassa com cal, conhecendo-se apenas a face exterior desta parede, levantada no interior da passagem a cerca de 1,2 metros da entrada. Desconhece-se a sua espessura. Por esta altura terão sido retiradas as portas, quebrando-se os cilhares dos encaixes superiores, preenchendo-se as fracturas com massame de argamassa e fragmentos de tijolo e de calcário.

No encosto do entaipamento às paredes da passagem, conservou-se o reboco que as revestia interiormente. Por outro lado, assentou-se o entaipamento na rocha de base, sem que se consiga estabelecer se o seu rebaixamento em cerca de 25 centímetros é contemporâneo ou anterior.

FASE V – Corresponde à construção das primeiras casas adossadas exteriormente à muralha, cubelo e porta ou postigo (segunda metade século XVII?).

A existência de construções contra a muralha medieval, pelo exterior, é definida por agulheiros (cavidades para encaixe de vigamentos de madeira), os quais definem alinhamentos correspondentes a edificações com três pisos, rematando as coberturas na base dos balcões sobre o cubelo e sobre a porta ou postigo.

Com estas edificações deverão correlacionar-se o desmonte do aro do arco da porta ou postigo e o preenchimento com tijolos das reentrâncias dos respectivos saiméis.

Terão sido construídas após o encerramento da porta ou postigo, em 1650. Não se recolheram dados que permitam estabelecer as causas da sua demolição e reconstrução posterior, com ligeira alteração de cotas de pisos, mas admite-se que se possam relacionar com o terramoto de 1755.

FASE VI – Corresponde à reconstrução de casas adossadas ao cubelo e porta ou postigo e contra a face norte da muralha (rua de São João da Praça, encostando estas à esquina oeste da Torre de São Pedro), eventualmente relacionada com renovação urbana pós terramoto de 1755 (segunda metade século XVIII - inícios século XIX?).

Na rua da Judiaria, sobrepondo o cubelo e a porta ou postigo, registaram-se edificações com paredes exteriores rebocadas de alvenaria irregular de blocos calcários, fragmentos de tijolo e argamassa e paredes interiores de tabique, também rebocadas, com três pisos e cobertura telhada que rematava sob as mísulas dos balcões.

As fachadas incorporavam diversos vãos de portas e de janelas, de forma rectangular e com guarnições lisas de cantaria de calcário bem esquadrada. Nas paredes da muralha medieval conservaram-se vestígios de agulheiros correspondentes às cotas originais dos pisos, que vieram a ser alterados em fase posterior.

Na rua de São João da Praça, registou-se o prédio com o n.º 1, correspondente a uma edificação com fachada em alvenaria irregular de blocos de calcário, fragmentos de tijolo e argamassa, enquadrada por cunhal de cantaria de cilhares de calcário bem esquadrados, elevado até ao alinhamento superior da torre de São Pedro e daí para cima só em alvenaria, rematando em cornija moldurada sobre a qual se eleva uma platibanda, ligeiramente recuada.

No piso inferior integra um vão de porta em arco de volta perfeita, com guarnições lisas de calcário. No piso intermédio, alinhada sobre a porta, abre-se um vão rectangular de janela, também com guarnições lisas de calcário. No piso superior, igualmente alinhada pelos vãos dos piso de baixo, abre-se um vão de porta rectangular, com guarnições lisas de calcário, que serve uma sacada de grade de ferro forjado apoiada em bacia de calcário moldurada, moldura que se prolonga em friso pela fachada, marcando a separação de pisos.

A cronologia relativa determinada pela sequência estratigráfica estabelecida com a leitura dos alçados, a par da tipologia construtiva, em que releva o desenho dos vãos de portas e de janelas, permite apontar para esta fase uma cronologia adentro da transição do século XVIII para o XIX, aceitando-se que seja posterior ao terramoto de 1755.

FASE VII – Corresponde a modificações e acrescentos contemporâneos (séculos XIX-XX).

Nesta fase integraram-se todas as actividades construtivas de conservação, remodelação e ampliação, atribuíveis à época contemporânea e para as quais não se recolheram elementos que

permitam estabelecer com rigor a respectiva sequência e relação. Incluíram-se, assim, actividades relacionadas com sucessivos rebocos de paredes, remodelação de saneamentos, rede eléctrica e iluminação pública, encerramento de marquises, renovação de caixilharias de janelas, de telhados e de pavimentos.

Entre todas estas actividades releva a renovação dos pisos interiores dos balcões sobre o cubelo e sobre a porta ou postigo, que se nivelaram, descendo-se a soleira da porta mainelada que servia o balcão do cubelo, com acrescento de um plinto cúbico à base do colunelo, e subindo-se a soleira da porta mainelada que servia o balcão sobre a porta ou postigo, ficando a base original oculta pelo aterro.

FASE VIII – Corresponde à intervenção de conservação e valorização, com demolição de casas adossadas ao cubelo e porta ou postigo e reboco parcial de fachadas (inícios século XXI).

Ainda em curso, esta intervenção de conservação e de valorização enquadra-se no projecto mais vasto de requalificação do casco histórico de Lisboa, neste caso vinculado à Unidade de Projecto de Alfama / Direcção Municipal de Conservação e Reabilitação Urbana.

QUADRO DE RELAÇÃO FASES / ACTIVIDADES / CONTEXTOS / CRONOLOGIA

Fases	Actividades	Contextos	Cronologia
F.01	A105	1042, 1156, 1157, 1165, 1166, 1177, 1186, 1142	Sécs. XII-XIII
F.02	A111	1086, 1091, 1094, 1095, 1221, 1220, 1234, 1244, 1245, 1291, 1298, 1307, 1422, 1423, 1425, 1428, 1429, 1432, 1435, 1473	1373-1375
F.03	A112	1383, 1426, 1436, 1439, 1440	Séc. XVI
	A113	1045, 1047, 1051, 1052, 1065, 1066, 1067, 1068, 1078, 1079, 1085, 1103, 1104, 1105, 1106, 1115, 1121, 1122, 1126, 1127, 1131, 1132, 1133, 1134, 1139, 1140, 1468, 1469	Séc. XVI
F.04	A118	1382, 1384, 1427, 1431, 1446, 1449, 1458, 1483	1650
F.05	A114	1141, 1147, 1213, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1246, 1257, 1258, 1303, 1304, 1306, 1379, 1381, 1387, 1396, 1397, 1431, 1433, 1436, 1442, 1443, 1444, 1447, 1452, 1462, 1484, 1485, 1488, 1501, 1510, 1513	Séc. XVII
F.06	A100	1008, 1010, 1011, 1019, 1021, 1022, 1023, 1025, 1029, 1030	Séc. XVIII
	A109	1182	Séc. XVIII
	A115	1145, 1148, 1149, 1252, 1265, 1266, 1267, 1268, 1269, 1273, 1275, 1276, 1278, 1280, 1282, 1283, 1285, 1287, 1288, 1290, 1293, 1299, 1310, 1318, 1319, 1320, 1324, 1326, 1328, 1332, 1336, 1338, 1339, 1355, 1357, 1359, 1363, 1368, 1370, 1372, 1378, 1380, 1385, 1392, 1399, 1401, 1414, 1415, 1418, 1420, 1421, 1437, 1438, 1454, 1489, 1497, 1509, 1511	Séc. XVIII
F.07	A101	1007, 1009, 1012, 1013, 1014, 1015, 1017, 1020, 1024, 1026, 1027, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041	Sécs. XIX-XX
	A102	1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1018, 1028	Sécs. XIX-XX
	A103	1016	Sécs. XIX-XX
	A106	1048, 1159, 1160, 1161	Sécs. XIX-XX
	A107	1155, 1158, 1162, 1163, 1164, 1170, 1171, 1176, 1178, 1179, 1181, 1184, 1185, 1188, 1504	Sécs. XIX-XX

	A108	1167, 1168, 1169, 1180, 1183, 1188	Sécs. XIX-XX
	A110	1172, 1173, 1174, 1175, 1184, 1187, 1467, 1503	Sécs. XIX-XX
	A116	1136, 1137, 1138, 1143, 1144, 1146, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1214, 1216, 1222, 1230, 1231, 1232, 1233, 1235, 1236, 1237, 1238, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1247, 1248, 1250, 1251, 1253, 1254, 1255, 1256, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1270, 1271, 1272, 1277, 1279, 1281, 1284, 1286, 1289, 1292, 1294, 1295, 1296, 1297, 1300, 1301, 1302, 1305, 1308, 1309, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1321, 1322, 1323, 1325, 1327, 1329, 1330, 1331, 1333, 1334, 1335, 1337, 1340, 1342, 1341, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1356, 1358, 1360, 1361, 1362, 1364, 1365, 1366, 1367, 1369, 1371, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1386, 1388, 1389, 1390, 1391, 1393, 1398, 1400, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1409, 1411, 1417, 1419, 1434, 1438, 1441, 1445, 1448, 1450, 1451, 1453, 1455, 1456, 1457, 1459, 1460, 1461, 1463, 1464, 1465, 1466, 1470, 1471, 1472, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1486, 1487, 1489, 1490, 1491, 1492, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1502, 1505, 1506, 1507, 1508, 1510, 1514, 1516, 1517, 1518	Sécs. XIX-XX
	A119	1043, 1044, 1046, 1049, 1050, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1061, 1062, 1063, 1064, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1087, 1088, 1089, 1090, 1092, 1093, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1116, 1117, 1118, 1119, 1120, 1123, 1124, 1125, 1128, 1129, 1130, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206	Sécs. XIX-XX
	A120	1220, 1244, 1407, 1408, 1412, 1413	Sécs. XIX-XX
F.08	A104	1000	2005-2006
	A117	1135, 1212, 1215, 1218, 1249, 1416, 1437, 1515	2005-2006

6. CONCLUSÕES

A sequência construtiva que a leitura estratigráfica dos alçados permitiu identificar, aqui nas ruas da Judiaria e de São João da Praça, confirma a riqueza patrimonial arquitectónica do casco urbano antigo de Lisboa, com particular destaque para as edificações medievais da Torre de São Pedro de Alfama e troço de muralha da rua da Judiaria.

Com o registo interpretado agora apresentado, assegura-se não só a adequada informação do projecto de intervenção arquitectónica, fundamentando a opção qualificadora de redescoberta da porta ou postigo de São Pedro de Alfama, como também a produção de conteúdos para divulgação com base científica sólida.

Recomenda-se a escavação arqueológica do ângulo Sudoeste da muralha, pois tudo indica que aí passaria '*Huu canno*', como se depreende de documentação quinhentista e seiscentista (referenciados em Silva 1987b, 162). Importava esclarecer a eventual relação de contemporaneidade entre a canalização e o lanço de muralha.

Recomenda-se igualmente a realização de sondagens arqueológicas contra a face nascente e no interior da Torre de São Pedro.

Não se conhece nada da estratigrafia e planimetria interiores do entaipamento da porta. É admissível, porém, que se possa ter conservado o nível de circulação ao tempo do seu encerramento em meados do século XVII e, sob este, eventualmente, anteriores níveis medievais.

Tão-pouco se conhecem os interiores dos edifícios que encostam e se sobrepõe à muralha e à torre, sendo absolutamente imprescindível que se efectuem levantamentos de plantas e de alçados do interior das casas sobre a muralha, devendo os arqueólogos acompanhar as demolições e registar a estratigrafia preexistente e aquela que se venha a revelar com a demolição.

Lisboa e Braga, Abril de 2007

Luís Fernando de Oliveira Fontes
Arqueólogo Coordenador / Unidade de Arqueologia

André Manuel Paes Machado
Arqueólogo / colaborador da Unidade de Arqueologia

Sofia Barroso Catalão
Arqueóloga / colaboradora da Unidade de Arqueologia

7. BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J. de (1994) – Lisboa romana e visigótica. In **Lisboa Subterrânea**. Lisboa: Electa / MNA / Lisboa 94, p. 58-63.

CAMPOS, J. Augusto Correia de (1985) – A propósito das muralhas antigas de Lisboa. Separata de **Boletim de Trabalhos Históricos**. Vol. XXXVI. Lisboa.

Cartografia de Lisboa. Séculos XVII a XX – Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1997.

COELHO, A. Borges (1989) – **Portugal na Espanha Árabe. Vol.1: Geografia e Cultura**. 2.^a edição. Lisboa: Editorial Caminho.

DIAS, P. (1986) – **História da Arte em Portugal. 5 – O manuelino**. Lisboa: Publicações Alfa.

DIAS, M. Tavares (2000) - **Lisboa desaparecida**. 9^a ed.. Coimbra: Quimera, pp.13-14.

DIAS, M. Tavares (2002) – **Histórias de Lisboa**. Coimbra: Quimera.

FONSECA, L. Adão da (1994) – Lisboa medieval e o seu termo. In **Lisboa Subterrânea**. Lisboa: Electa / MNA / Lisboa 94, p. 86-91.

GÓIS, Damião de [1544] – **Descrição da Cidade de Lisboa pelo Cavaleiro Português Damião de Góis ao Inclito Príncipe, Dom Henrique, Infante de Portugal, Eminentíssimo Cardeal da Santa Igreja Romana, do Título dos Quatro Santos Coroados**. Tradução de Raul Machado [1937]. 3.^a ed., 2.^a tiragem, 2003. Lisboa: Frenesi.

GOMES, A. e GASPAR, A. (2002) – O Castelo de S. Jorge: da fortaleza islâmica à alcáçova cristã. Contribuição para o seu estudo. In **Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)**. Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos, 2000, Palmela (coord. Isabel C. F. Fernandes). Lisboa: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela, p. 397-404.

Lisboa e os Descobrimentos, roteiro de um turismo para todos – APTTO – Associação Portuguesa de Turismo para Todos, Lisboa, 1995.

LOPES, Fernão [1436-1443] – **Crónica de D. Fernando**. Introdução de Salvador Dias Arnaut. 1991. Porto: Livraria Civilização.

LOPES, Fernão [séc. XV] – **Crónica de D. João I**. 2 Volumes. Introdução de Humberto Barquero Moreno e prefácio de António Sérgio. 1991. Porto: Livraria Civilização.

MARTINS, M. Gomes (2001) – **Lisboa e a Guerra (1367-1411)**. Lisboa: Livros Horizonte.

MONTEIRO, J. Gouveia (1999) – **Os Castelos Portugueses dos finais da Idade Média – Presença, Perfil, conservação, vigilância e comando**. Coimbra: Faculdade de Letras, Ed. Colibri.

NUNES, A. Lopes Pires (1991) – **Dicionário Temático de Arquitectura Militar e Arte de Fortificar**. Lisboa: Estado Maior do Exército.

OLIVEIRA, J. Augusto de (1936) – **Conquista de Lisboa aos Mouros (1147). Narrações pelos Cruzados Osberno e Arnulfo, testemunhas presenciais do cerco**. Lisboa: S. Industriais da C.M.L..

OLIVEIRA, E. Freire de (1891) – **Elementos para a História do Município de Lisboa**. 1.^a Parte, Tomo V. Lisboa: Typographia Universal.

PAVÓN MALDONADO, Basílio (1999) – **Tratado de Arquitectura Hispanomusulmana. II: Ciudades y Fortalezas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

PEREIRA, F. António Baptista (1994) – Lisboa porta do Atlântico. A construção da imagem da capital do Império Português nos séculos XV e XVI. In **Lisboa Subterrânea**. Lisboa: Electa / MNA / Lisboa 94, p. 92-99.

PEREIRA, P. (1995), dir. de – **História da Arte Portuguesa. 2 – Do “Modo” Gótico ao Manuelino**. Lisboa: Círculo de Leitores.

ROSAS, L. Maria Cardoso (1995) – **‘Monumentos Pátrios’. A arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)**, 2 vols., dissertação de doutoramento apresentada à FLUP, policopiado, Porto, p. 101.

SILVA, A. Vieira da (1954) – **Dispersos**. Volume I. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SILVA, A. Vieira da (1960) – ***Dispersos***. Volume III. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SILVA, A. Vieira da (1987a) – ***A Cerca Fernandina de Lisboa***. Vols. I e II, 2.^a ed.. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SILVA, A. Vieira da (1987b) – ***A Cerca Moura de Lisboa***. 3.^a ed.. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SILVA, R. Banha da; GUINOTE, Paulo (1998) – ***O Quotidiano na Lisboa dos Descobrimentos. Roteiro Arqueológico e Documental dos Espaços e Objectos***. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação Para As Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

TEIXEIRA, L. Manuel (1985) – ***Dicionário Ilustrado de Belas Artes***. Lisboa: Editorial Presença.

TORRES, Cláudio (1994) – Lisboa Muçulmana. Um espaço urbano e o seu território. In ***Lisboa Subterrânea***. Lisboa: Electa / MNA / Lisboa 94, p. 80-85.

Disponível em WWW:

URL:http://www.monumentos.pt/scripts/zope.cgi/ipa/pages/ficha_ipa?nipa=1106120023

8. Ilustrações

8.1. Fotografias

8.2. Plantas

Planta 1. Implantação da zona de estudo a 1:500 e vista aérea

Planta 2. Levantamento planimétrico da rua da Judiaria e Largo de São Rafael, à escala 1:100.

Planta 3. Secções (cotas 12, 14, 50, 17, 22 e 25 metros)

Planta 4. Planta com identificação dos alçados estudados

8.3. Alçados

Alçado 1.1. Levantamento e contextos

Alçado 1.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçado 1.3. Fases construtivas

Alçado 1.4. Tipos de calcário

Alçado 1.5. Níveis de erosão

Alçado 2.1. Levantamento e contextos

Alçado 2.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçado 2.3. Fases construtivas

Alçado 2.4. Tipos de calcário

Alçado 2.5. Níveis de erosão

Alçado 3.1. Levantamento e contextos

Alçado 3.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçado 3.3. Fases construtivas

Alçado 3.4. Tipos de calcário

Alçado 3.5. Níveis de erosão

Alçados 4 – 5.1. Levantamento e contextos

Alçados 4 – 5.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçados 4 – 5.3. Fases construtivas

Alçados 4 – 5.4. Tipos de calcário

Alçados 4 – 5.5. Níveis de erosão

Alçado 6.1. Levantamento e contextos

Alçado 6.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçado 6.3. Fases construtivas

Alçado 6.4. Tipos de calcário

Alçado 6.5. Níveis de erosão

Alçados 7 – 8 – 9 – 10.1. Levantamento e contextos

Alçados 7 – 8 – 9 – 10.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçados 7 – 8 – 9 – 10.3. Fases construtivas

Alçados 7 – 8 – 9 – 10.4. Tipos de calcário

Alçados 7 – 8 – 9 – 10.5. Níveis de erosão

Alçados 11 – 12 – 13.1. Levantamento e contextos

Alçados 11 – 12 – 13.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçados 11 – 12 – 13.3. Fases construtivas

Alçados 11 – 12 – 13.4. Tipos de calcário

Alçados 11 – 12 – 13.5. Níveis de erosão

Alçado 14.1. Levantamento e contextos

Alçado 14.2. Diagrama de relações estratigráficas

Alçado 14.3. Fases construtivas

Alçado 14.4. Tipos de calcário

Alçado 14.5. Níveis de erosão

Planificação geral dos alçados

8.4. Reproduções gravuras e fotos

Gravura 1. Vista de Lisboa, por George Braun.

Gravura 2. Planta de Lisboa, por João Nunes Tinoco.

Gravura 3. Planta de Lisboa, Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Topográficos do Reino.

Gravura 4. Vista de Lisboa, anónimo (Universidade de Leyde).

Foto. Torre de São Pedro de Alfama (1939)

Foto. Cerca moura, muralha e cubelo da rua da Judiaria (1945)

Foto. Alfama antes das obras de remodelação (1960)

Foto. Alfama antes das obras de remodelação (1960)

Foto. Obras de remodelação em Alfama (1964)

8. ILUSTRAÇÕES

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

8.1. FOTOGRAFIAS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

8.1 – Fotos



Foto 1 (inv. 0009) – Alçado 1, vista geral.



Foto 2 (inv. 0054) – Alçado 2, vista geral.



Foto 3 (inv. 0433) – Alçado 2, pormenor de silhares siglados.



Foto 4 (inv. 0431) – Alçado 2, pormenor de vários tipos de calcário (arenítico, conquífero e margoso).



Foto 5 (inv. 0257) – Alçado 3, vista geral.



Foto 6 (inv. 0156) – Alçado 3, pormenor do topo.



Foto 7 (inv. 0019) – Alcádos 4 e 5, vista geral e articulação com o pano de muralha.



Foto 8 (inv. 0090) – Torre de São Pedro, pormenor do topo.



Foto 9 (inv. 0078) – Alçado 6, vista geral.



Foto 10 (inv. 0077) – Alçado 6, pormenor das mísulas.



Foto 11 (inv. 0594) – Alçado 6, pormenor de agulheiros sobre o arco.



Foto 12 (inv. 0512) – Alçado 6, pormenor de agulheiros correspondentes a várias fases construtivas.



Foto 13 (inv. 0515) – Alçado 6, pormenor de agulheiro com várias demãos de cal.



Foto 14 (inv. 0053) – Alçado 8, vista geral.



Foto 15 (inv. 0492) – Alçado 8, pormenor dos enchimentos do saímel do arco e do encaixe para o eixo da porta.



Foto 16 (inv. 0065) – Alçado 9, vista geral.



Foto 17 (inv. 0070) – Alçado 10, vista geral.



Foto 18 (inv. 0460) – Alçado 10, pormenor do embasamento.



Foto 19 (inv. 0478) – Alçado 10, pormenor da sobreposição de rebocos e caiações.



Foto 20 (inv. 0402) – Postigo, pormenor da abóbada.



Foto 21 (inv. 0043) – Alçado 11, vista geral.



Foto 22 (inv. 0035) – Alçado 11, pormenor do embasamento e articulação com o postigo.



Foto 23 (inv. 0095) – Alçado 12, vista geral.



Foto 24 (inv. 0098) – Alçado 12, pormenor das mísulas.



Foto 25 (inv. 0124) – Alçado 13, vista geral.



Foto 26 (inv. 0394) – Alçado 13, pormenor de possível sigla.



Foto 27 (inv. 0456) – Alçado 13, pormenor de nicho reentrante na parede do cubelo.



Foto 28 (inv. 0001) – Alçado 14, vista geral, antes do início das obras.



Foto 29 (inv. 0136) – Alçado 14, pormenor do topo.



Foto 30 (inv. 0181) – Alçado 14, pormenor do embasamento.



Foto 31 (inv. 0185) – Alçado 14, pormenor do balcão Sul.



Foto 32 (inv. 0233) – Alçado 14, pormenor das obras de picagem dos rebocos.



Foto 33 (inv. 0281) – Alçado 14, pormenor de janela do acrescento Sul.



Foto 34 (inv. 0296) – Alçado 14, pormenor de janela.



Foto 35 (inv. 0330) – Alçado 14, pormenor dos trabalhos de caiação.



Foto 36 (inv. 0339) – Aspecto interior do muro da marquise.



Foto 37 (inv. 0341) – Alçado 14, pormenor da estratigrafia associada ao palácio quinhentista.



Foto 38 (inv. 0382) – Alçado 14, pormenor de portal manuelino.



Foto 39 (inv. 0387) – Alçado 14, pormenor de base de colunelo.



Foto 40 (inv. 0389) – Alçado 14, pormenor de capitel de colunelo.



Foto 41 (inv. 0447) – Alçado 14, pormenor do derrube da casa térrea.



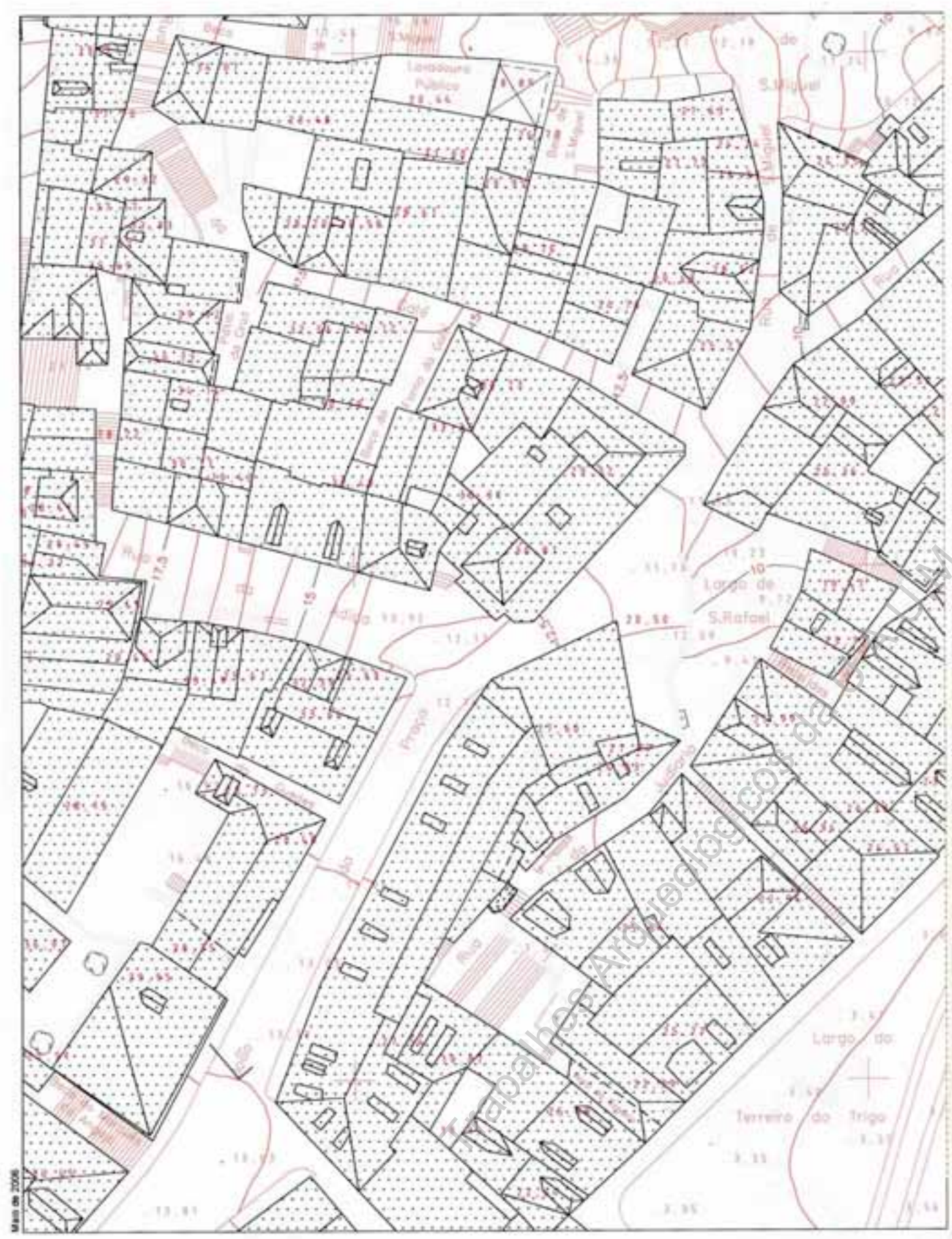
Foto 42 (inv. 0449) – Alçado 14, vista geral do final das obras.



Foto 43 (inv. 0420) – Alçado 14, pormenor de sulco para encaixe de telhado.

8.2. PLANTAS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

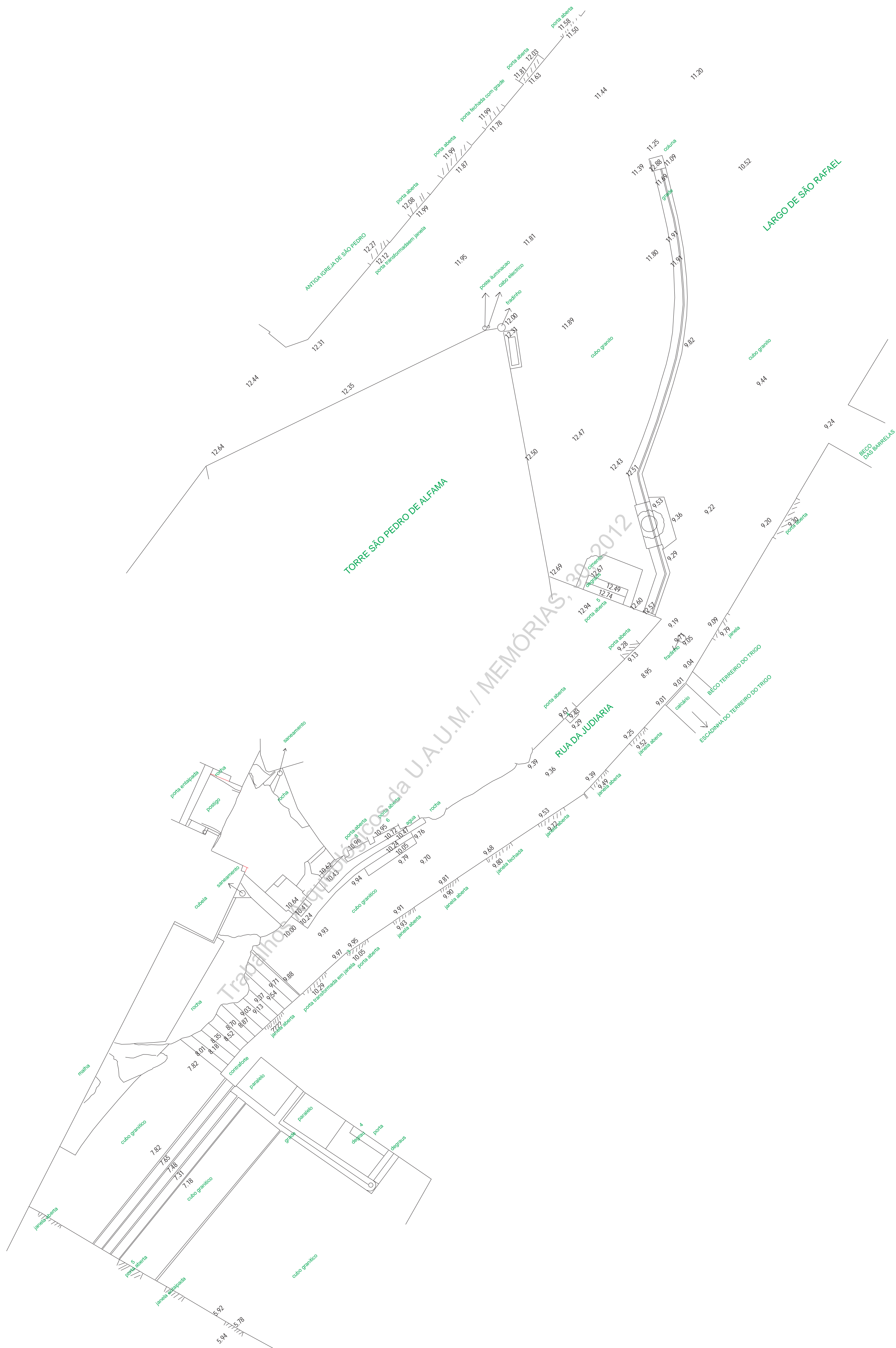


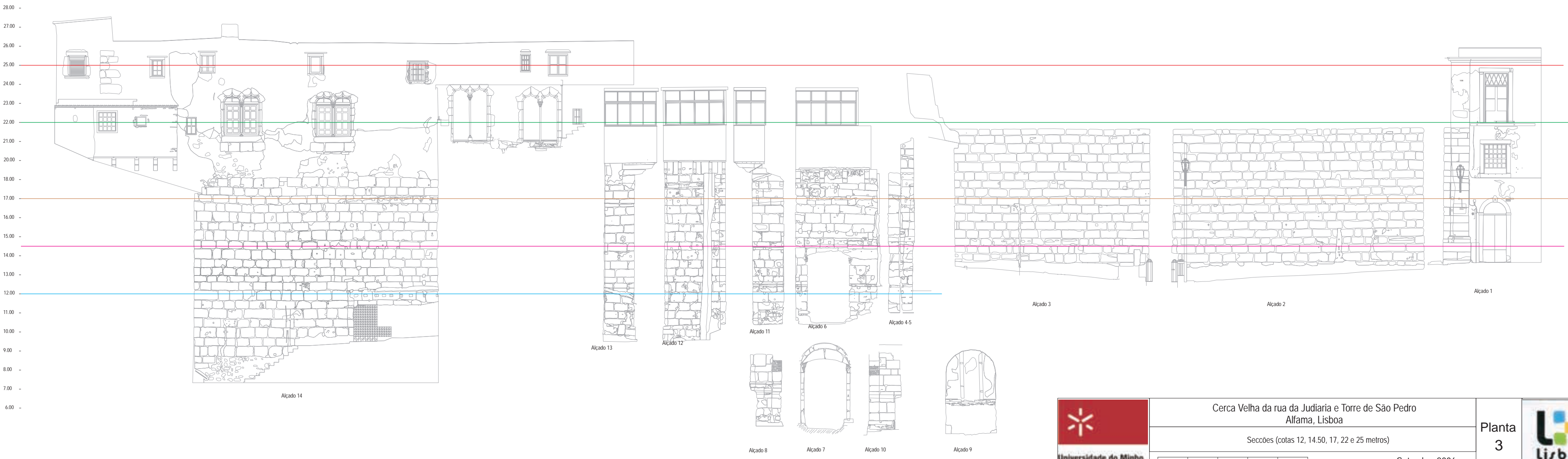
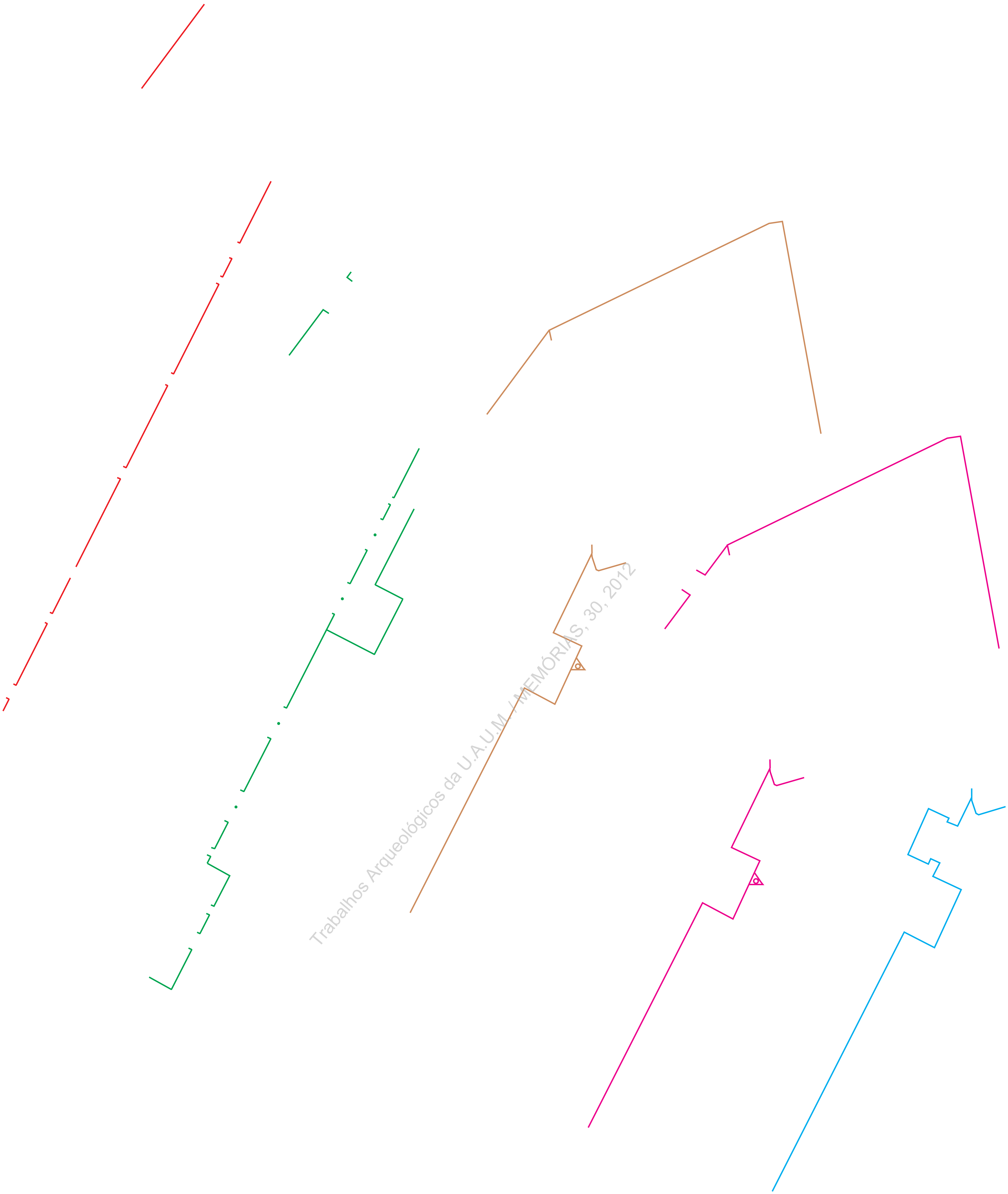
5661,3192

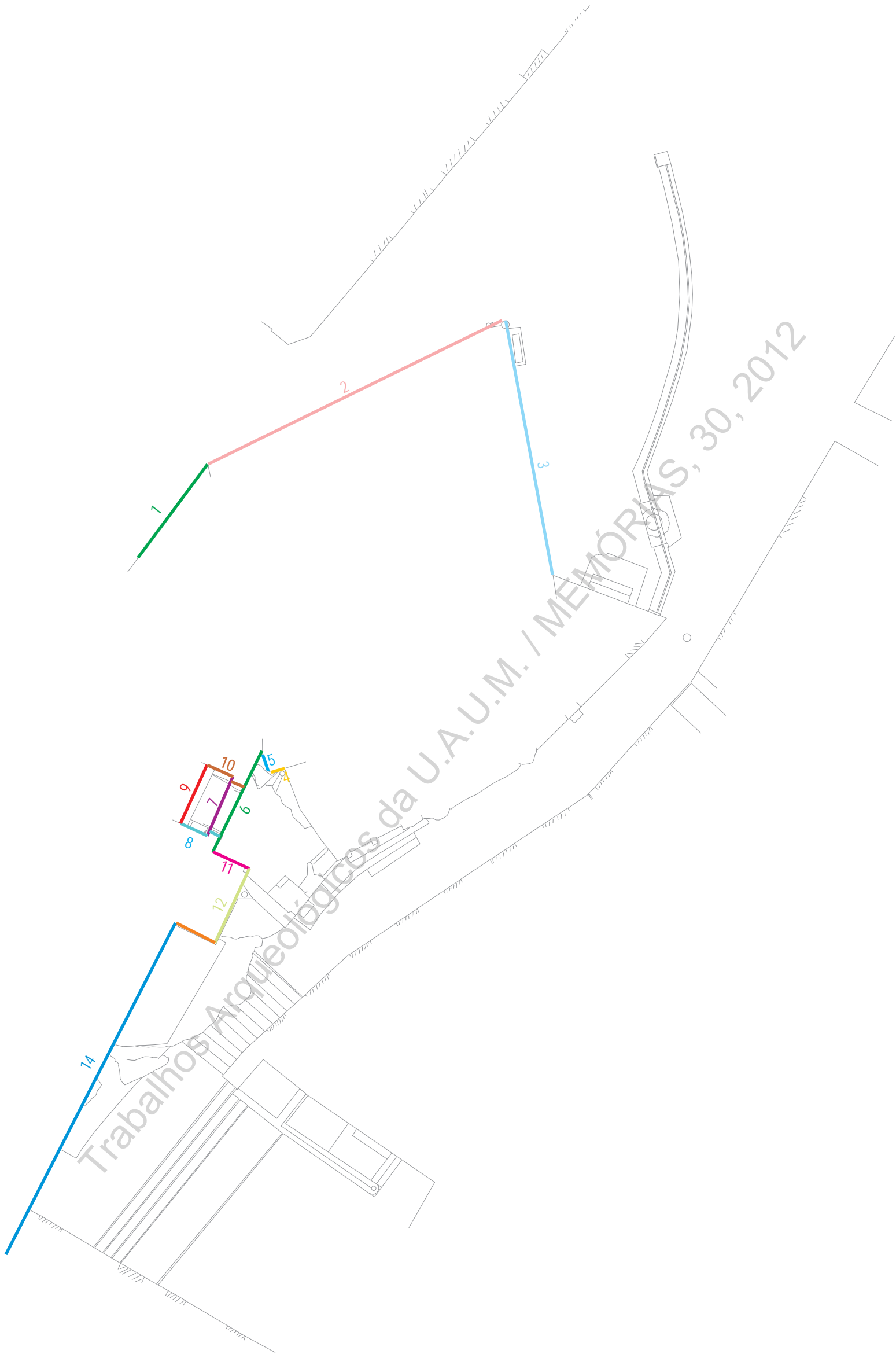
12302,0659

12302,0659

5600,4600

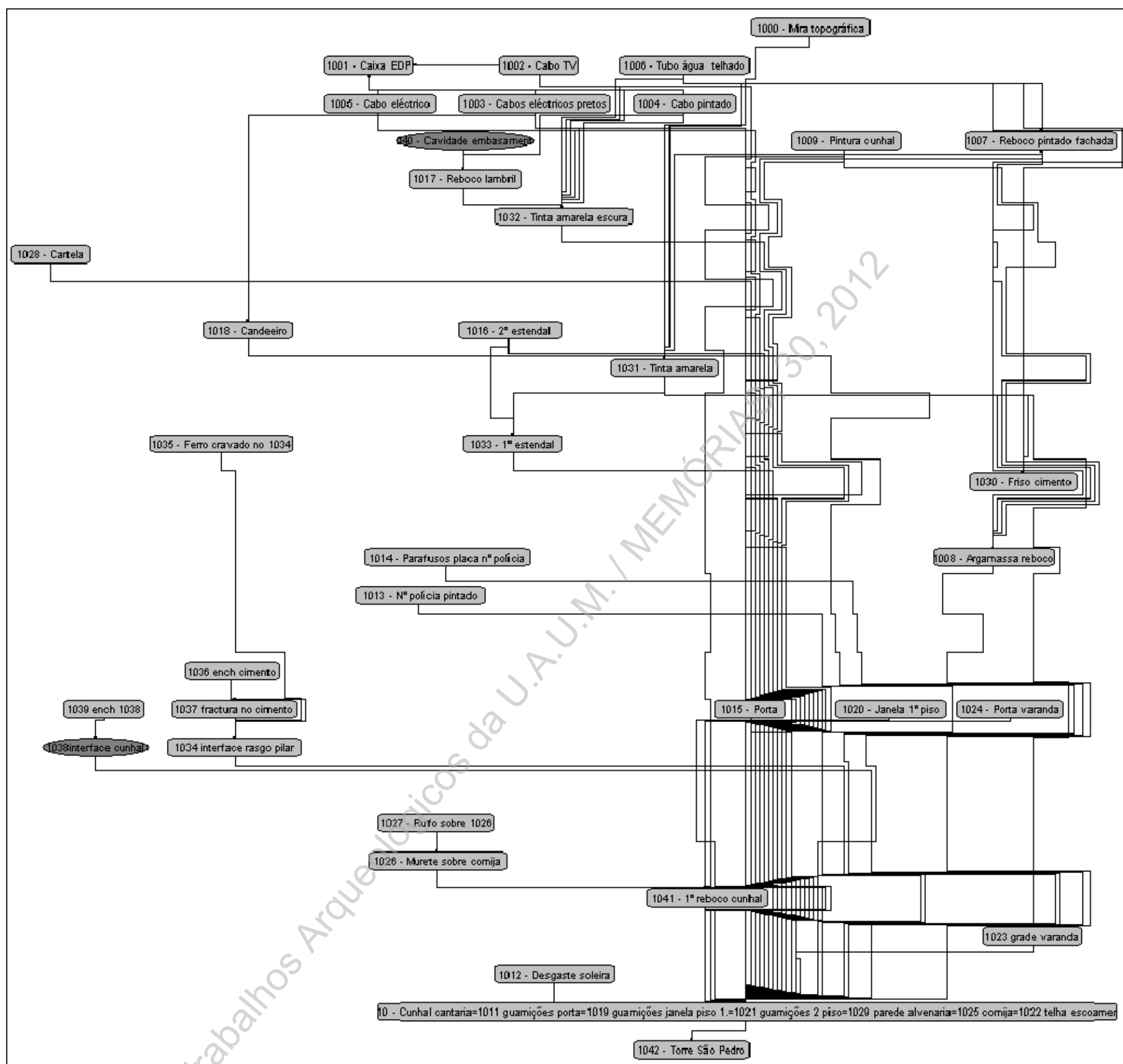


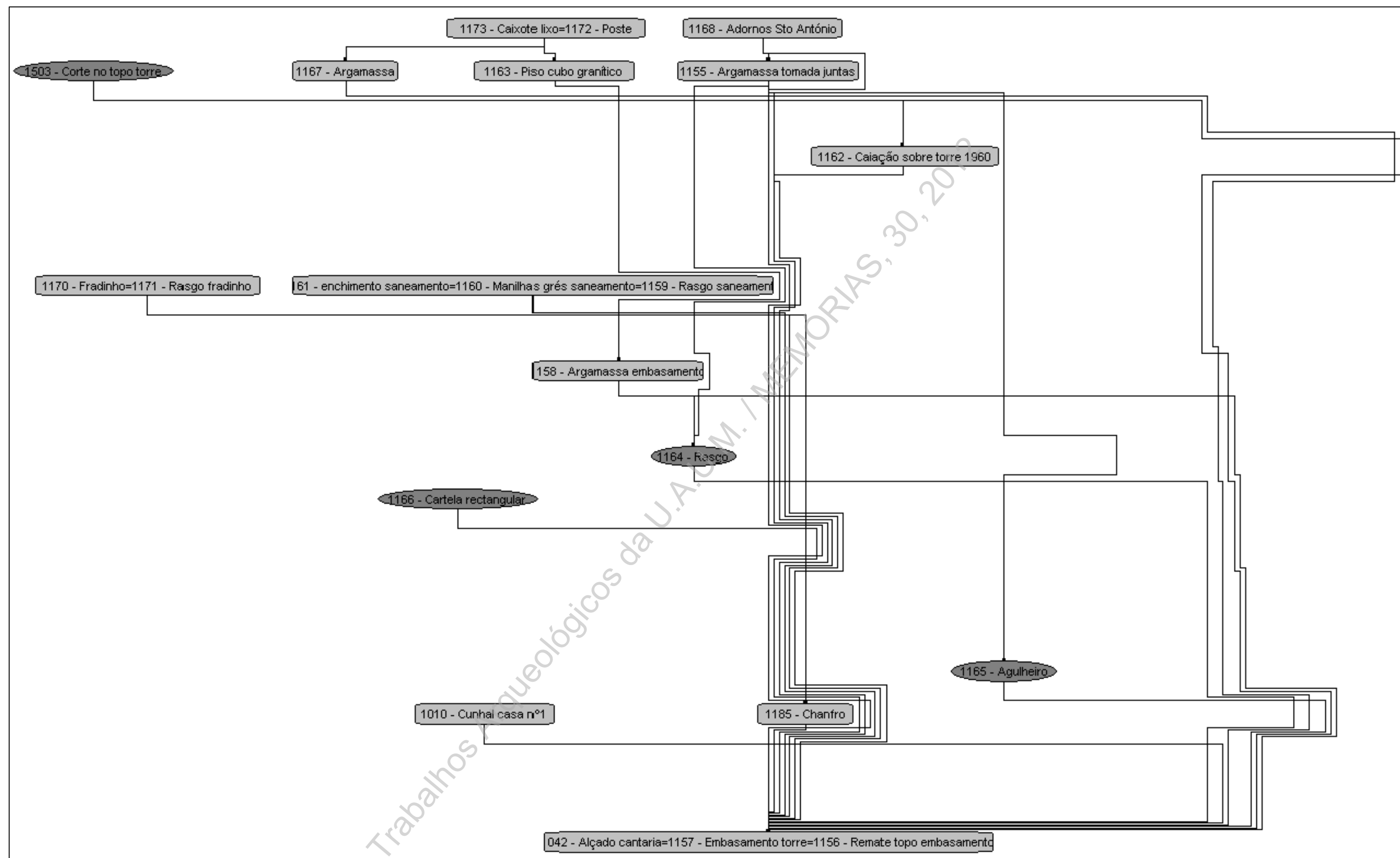




8.3. ALÇADOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012





Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

© UAUM Luís Fontes, André Machado, Sofia Catalão

Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro
Alfama, Lisboa

Alçado 02 - diagrama

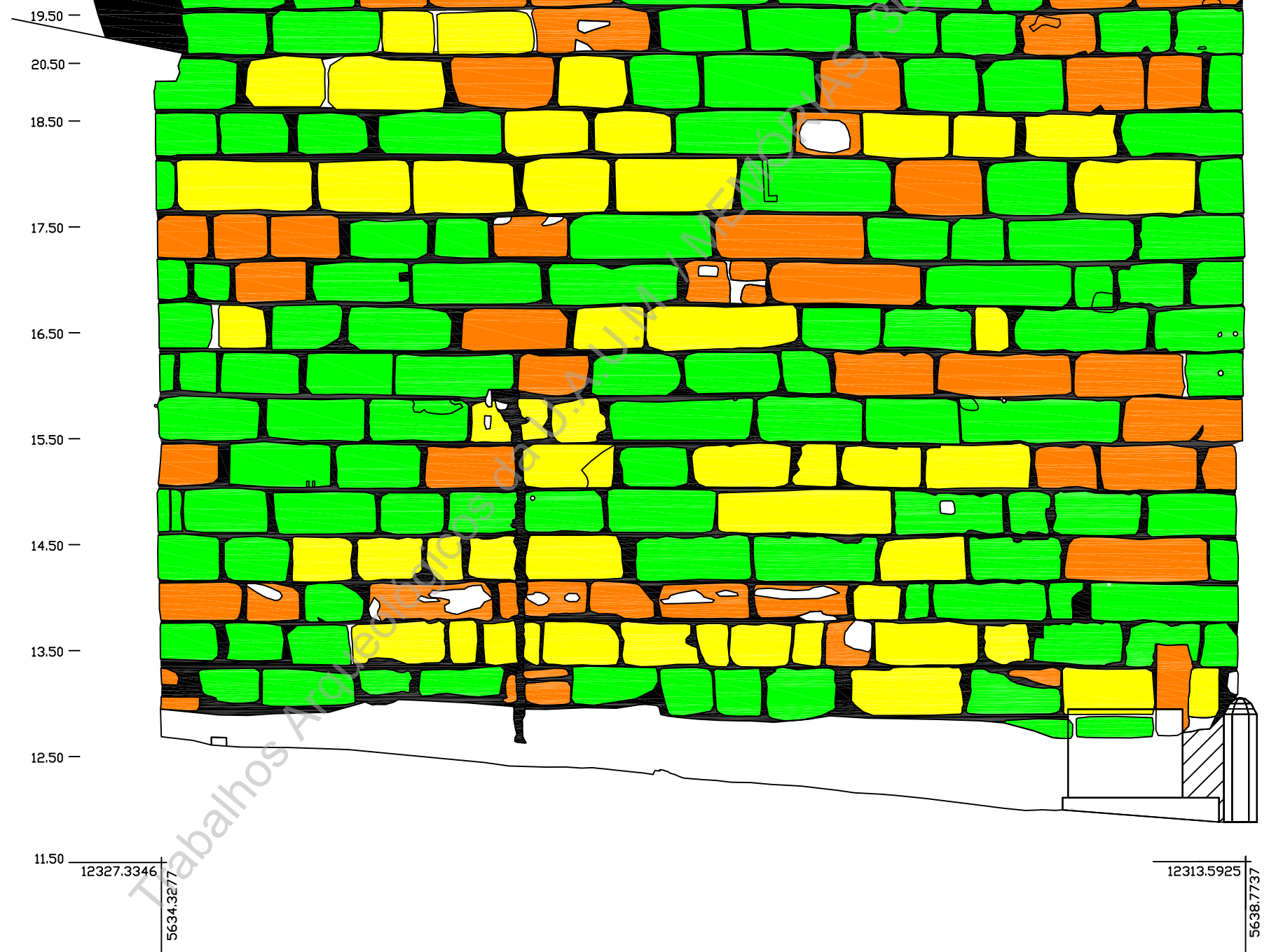
Setembro 2006

Direcção Municipal de Conservação e Reabilitação Urbana - UNIDADE DE PROJECTO DE ALFAMA



Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

2.2





Baixo Normal Médio

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro Alfama, Lisboa		3.5	 lisboa
	Alçado 3 - níveis de erosão			
	0 0.5 1 1.5 2 2.5 m			
© UAUM Luis Fontes, André Machado, Sofia Catalão		Setembro 2006		
Direcção Municipal de Conservação e Reabilitação Urbana - UNIDADE DE PROJECTO DE ALFAMA				
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto				

22.45 —

21.45 —

20.45 —

19.45 —

18.45 —

17.45 —

16.45 —

15.45 —

14.45 —

13.45 —

10.50 —

Alçado 05

12316.8564

5626.9648

Alçado 04

12316.7384

5626.6926

Baixo

Médio



© UAUM Luís Fontes, André Machado, Sofia Catalão

Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro
Alfama, Lisboa

Alçados 4 e 5 - níveis de erosão

0 0.5 1 1.5 2 2.5 m

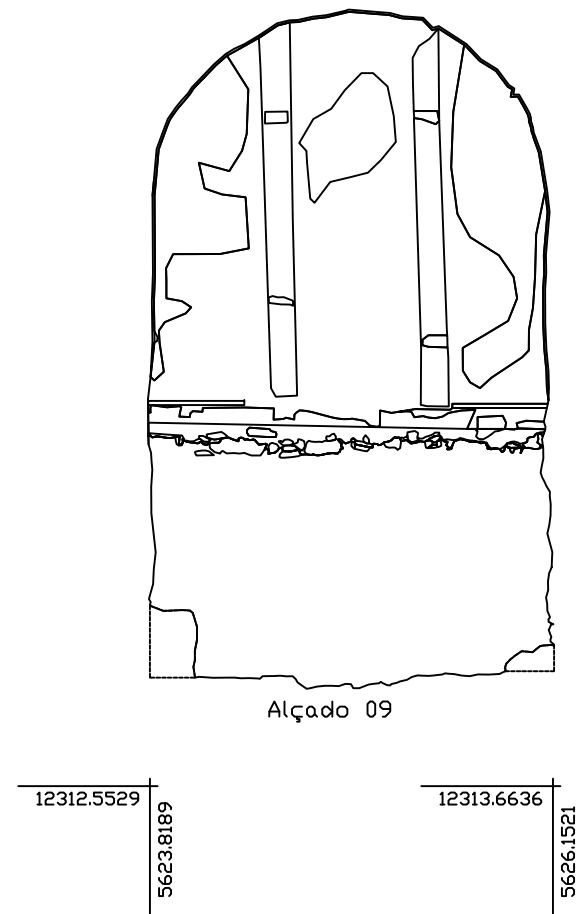
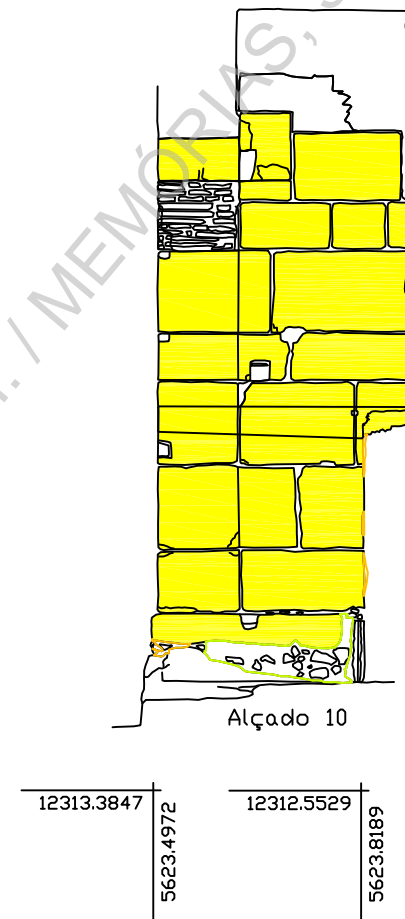
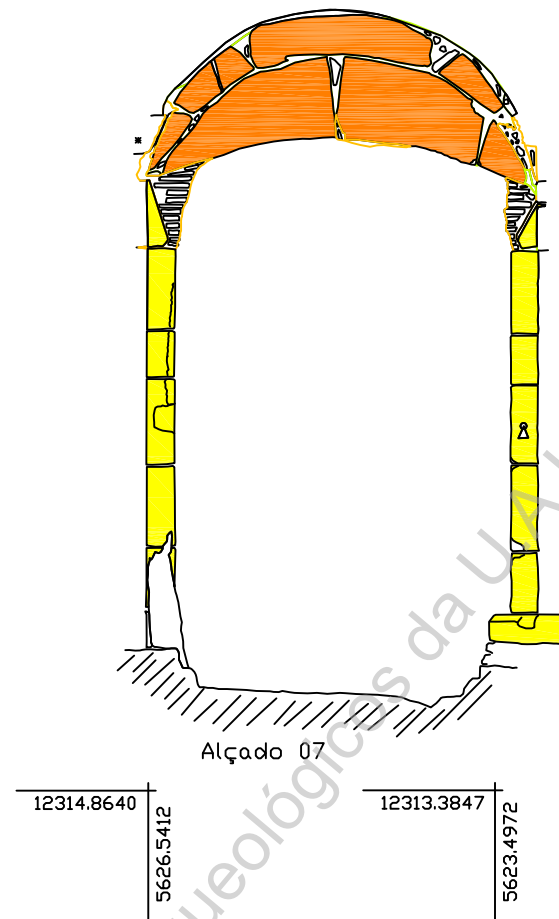
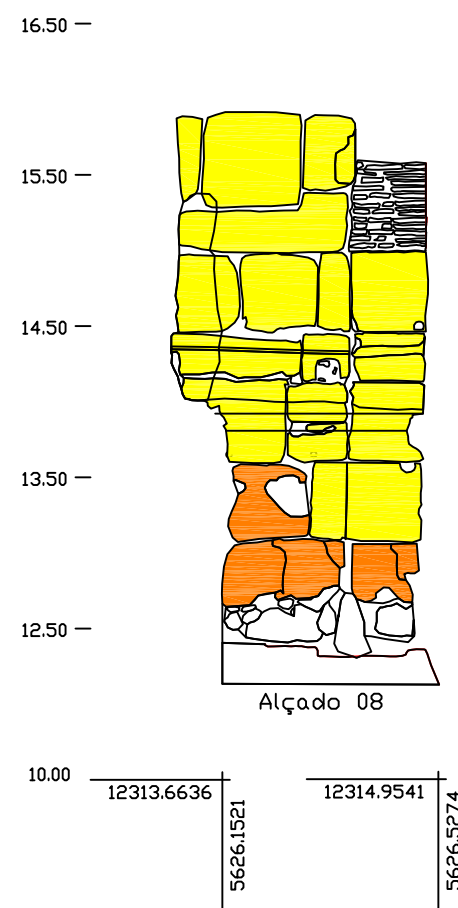
Setembro 2006

4-5
5

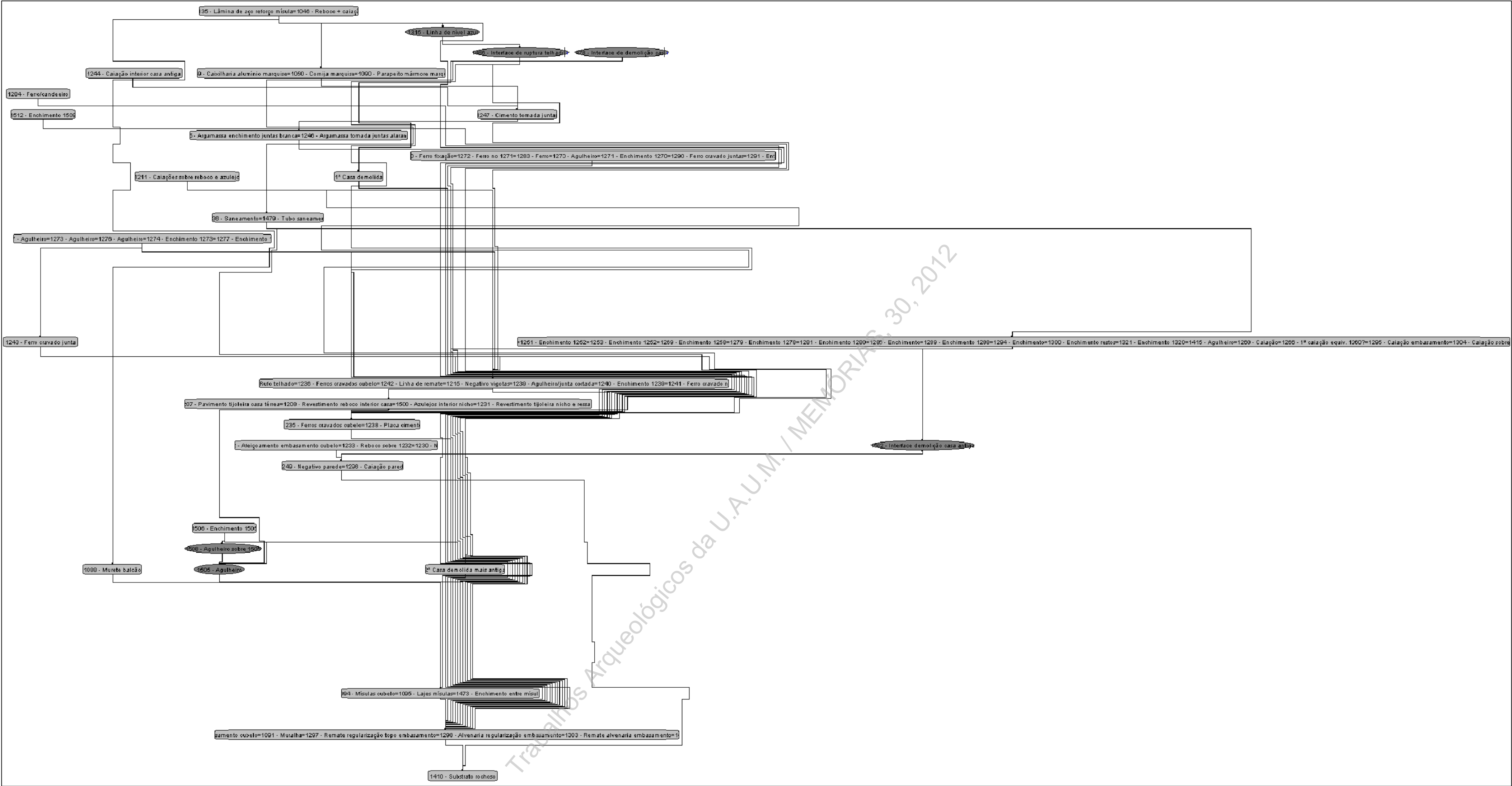


Direcção Municipal de Conservação e Reabilitação Urbana - UNIDADE DE PROJECTO DE ALFAMA

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

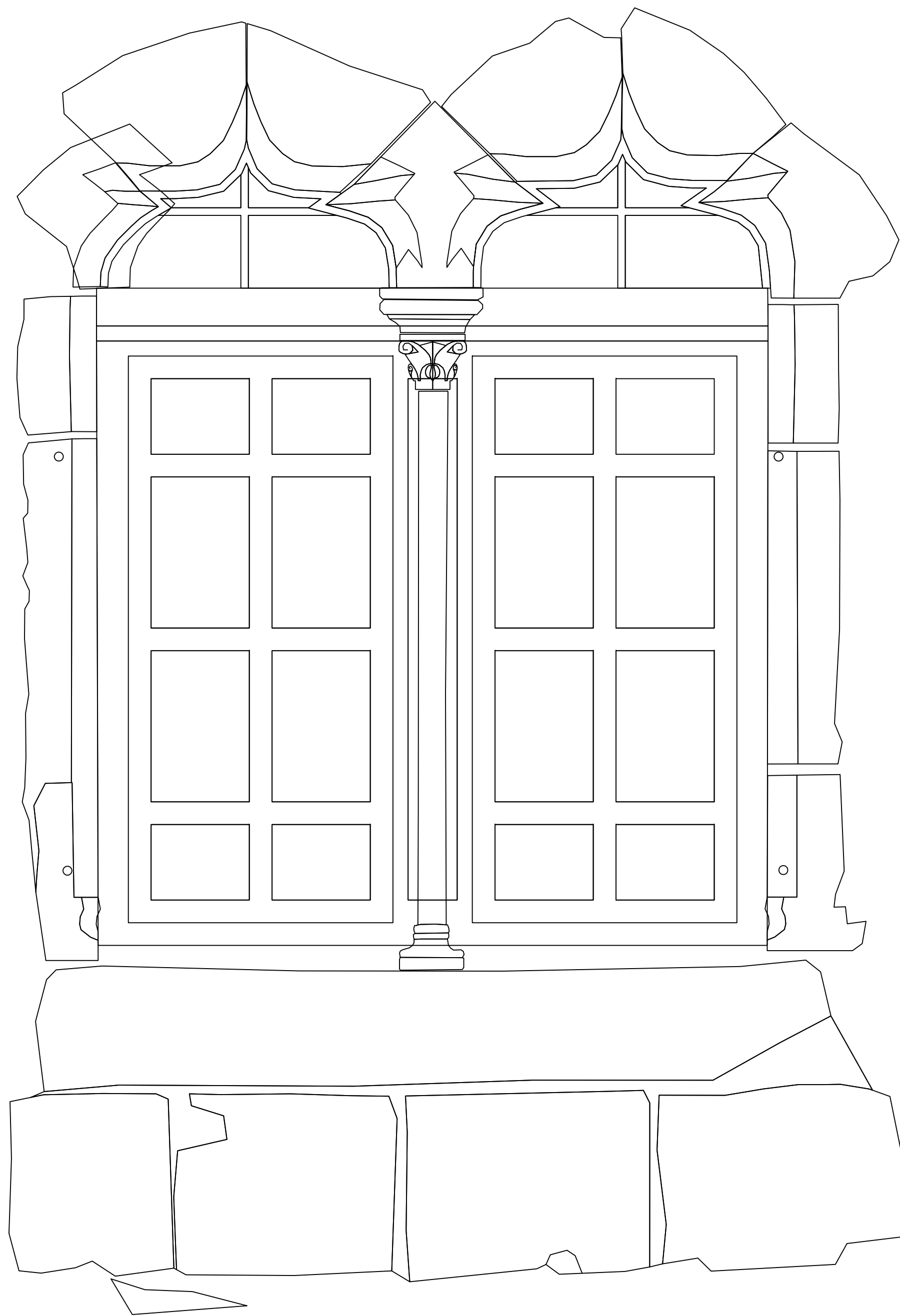


Normal Médio

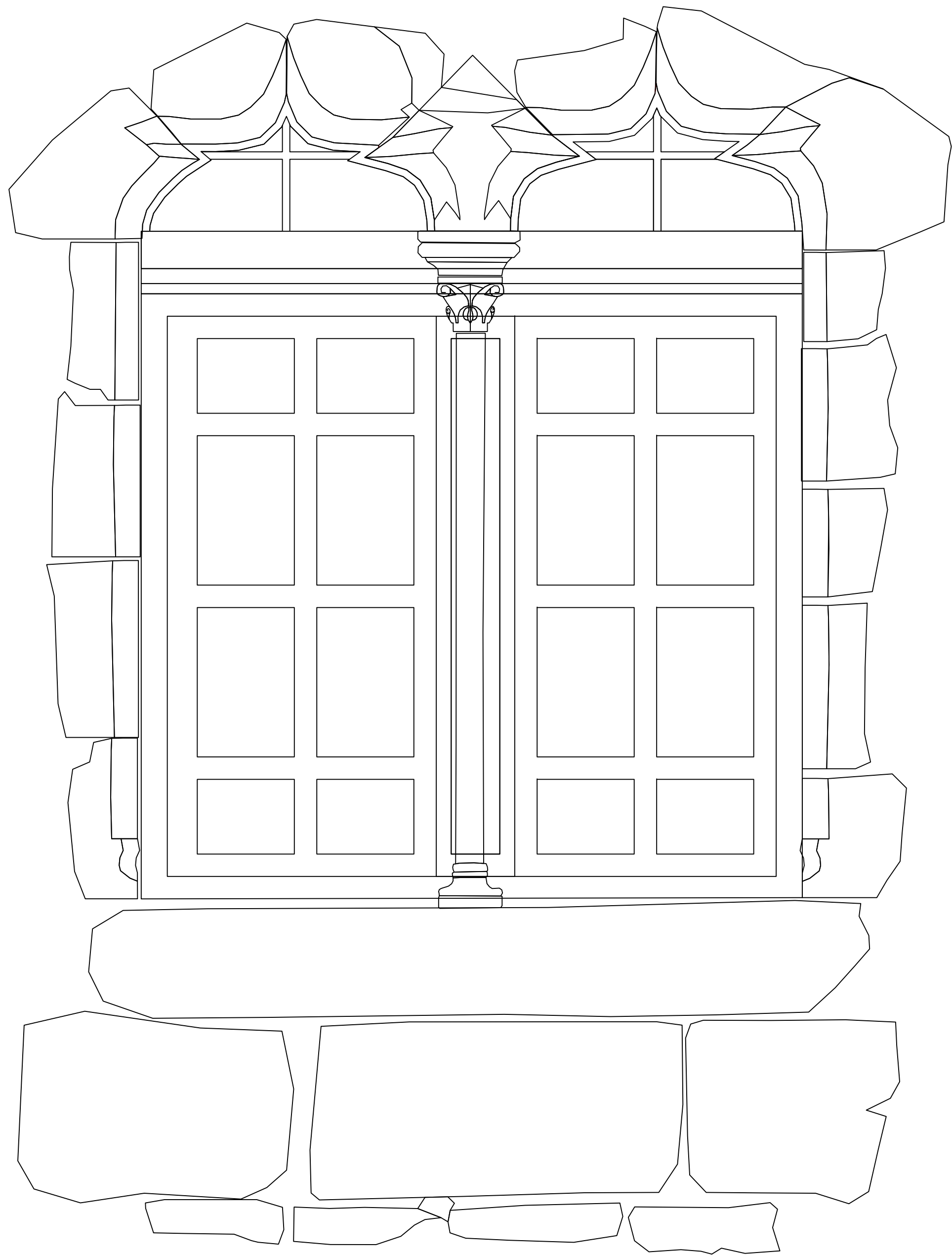


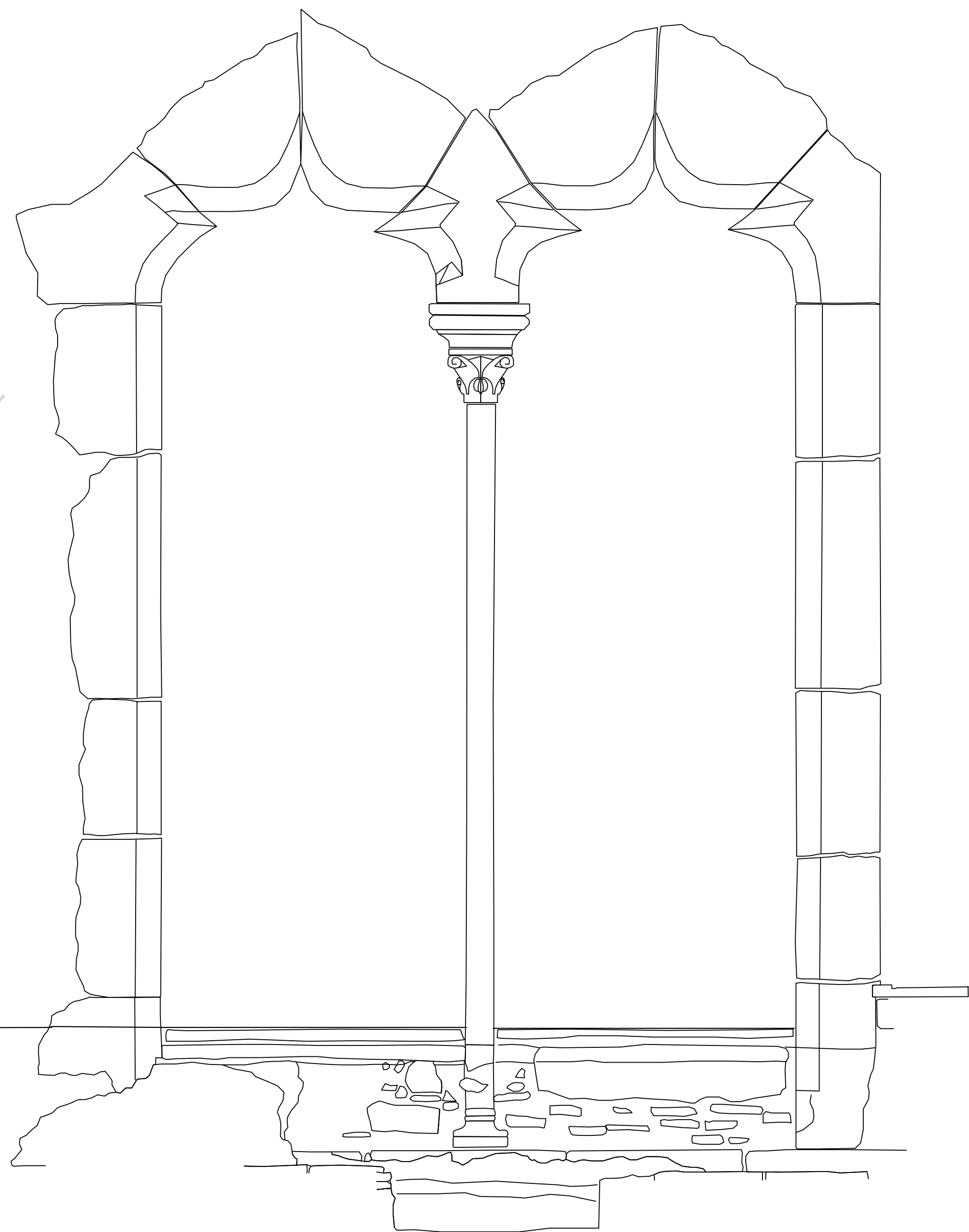
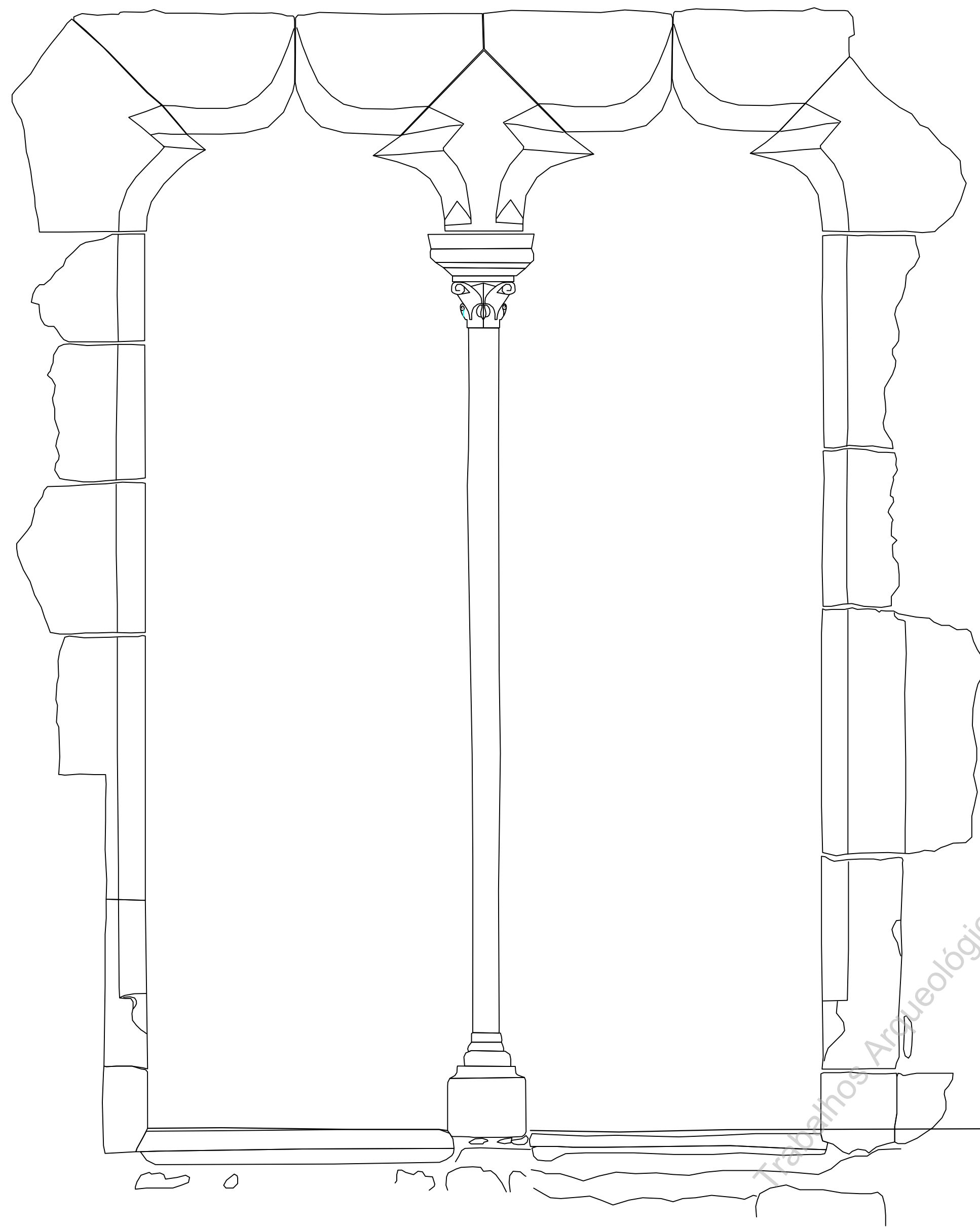
- 1* 1475-Rebocosob saneamento; 1313-Reboco interior piso terra; 1314-Reboco interior 1º piso; 1323- Reboco cimento; 1330-Linha remate 1º Piso; 1335-2 colunas mdeira; 1349-Linha remat 2ºPiso; 1261-Caição interior; 1263-Enchimento 1262; 1311-Enchimento 1310; 1325-Enchimento 1324; 1327-Enchimento 1326; 1329-Enchimento; 1337-Enchimento 1336; 1340-Enchimento 1339; 1342-Enchimento 1341; 1347-Enchimento 1346; 1352-Enchimento; 1308-Argamassa colocação vigas; 1301-Corte base cubelo; 1302-Enchimento regularização corte 1301; 1312-Ferro cravado junta; 1265-Rufo talhado ínsula; 1154-Agulheiro; 1264-Entalhe; 1480-Agulheiro sótão; 1255-Ferro cravado 1254; 1350-Negativo soalho 3ºpiso; 1344-Agulheiro; 1460-Soalho 3ºpiso; 1343-Conj.3 cunhas; 1417-Negativo soalho 2ºpiso; 1131-Agulheiro; 1132-Conj.2 agulheiros; 1459-Agulheiros 2ºpiso; 1333-Orifício com madeira; 1309-Negativo soalho 1ºpiso; 1259-Agulheiro; 1317-Entalhe rectângulo/agulheiro; 1461-Agulheiro soalho 1ºpiso; 1316-Conj.agulheiro; 1306-Entalhe; 1307-Entalhe; 1310-Agulheiro; 1474-Restos parede casa demolida; 1292-Negativo parede
- 2* 1137-Rasgo telhado casa demolida; 1138-Rufo cimento telhado; 1252-Rasgo telhado?; 1254-Rasgo; 1256-Furos; 1348-Remate de rufo; 1227-Rasgo rufo telhado; 1262-Agulheiro; 1346-Agulheiro; 1351-Agulheiro; 1278-Agulheiro; 1280-Conj.2 agulheiros; 1282-Entalhe; 1285-Agulheiro; 1320-Agulheiro; 1338-Sulcos/cortes; 1224-Agulheiro 2ºpiso; 1258-2 Agulheiros; 1275-Conj.2 agulheiros; 1324-Agulheiro; 1326-Conj.2 agulheiros; 1328-Agulheiro; 1334-Agulheiro; 1336-2 conj. Agulheiro; 1339-Agulheiro; 1414-Agulheiro; 1213-Agulheiro piso 1 casa antiga; 1237-Ampliação corte elevação 1213; 1287-Agulheiro/entalhe; 1288-Agulheiros; 1318-Agulheiro rectângulo pequeno; 1319-Conj.3 agulheiros; 1293-Agulheiro; 1299-Entalhe; 1509-Agulheiro apoio telhado



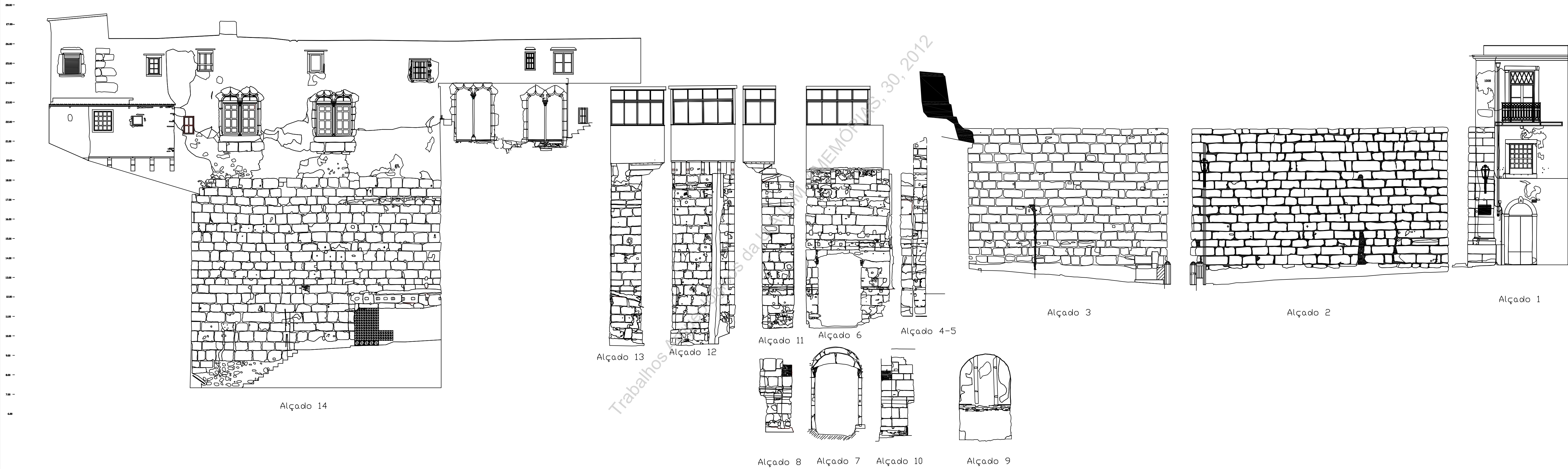


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012



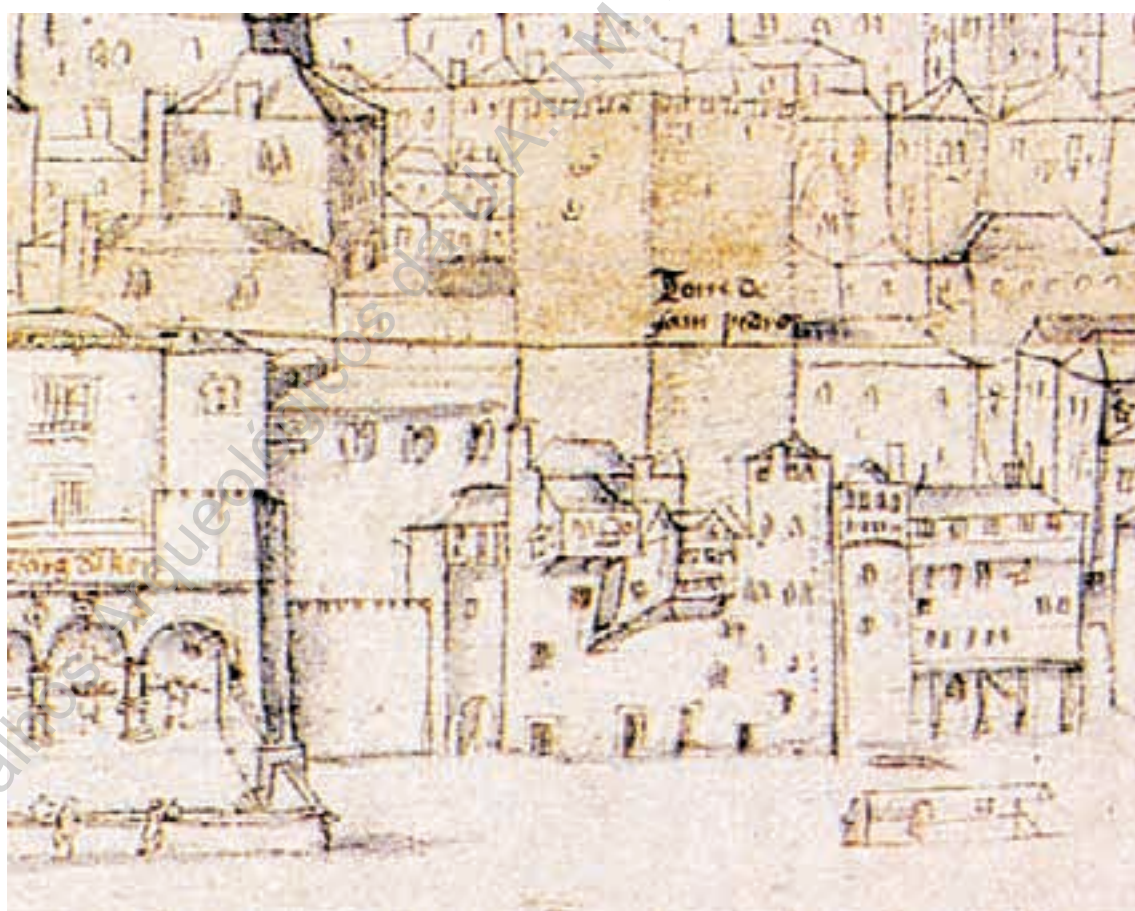


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

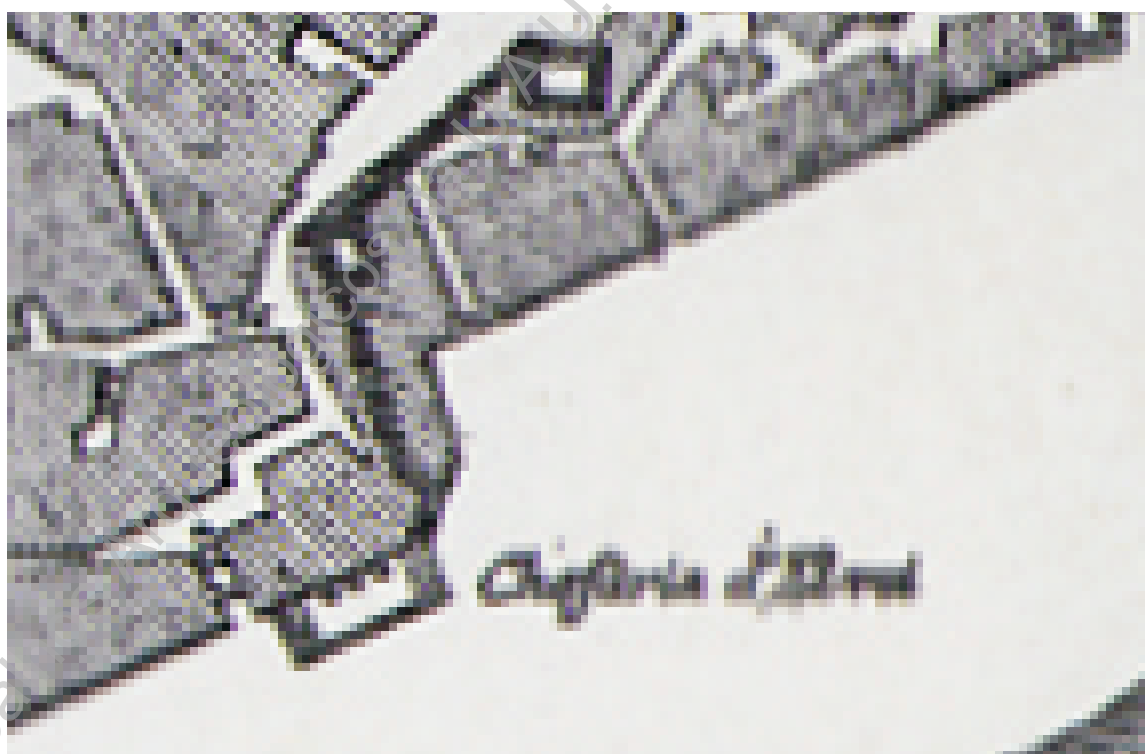
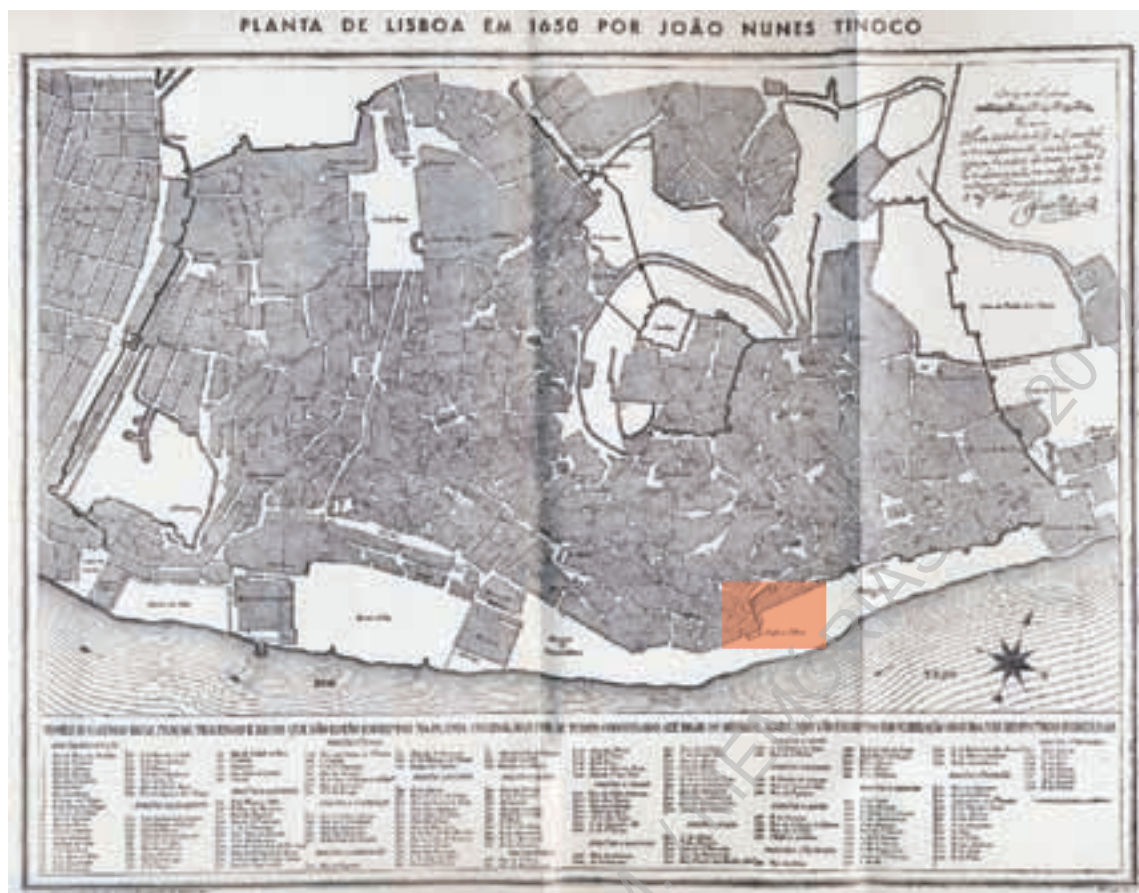


8.4. REPRODUÇÕES GRAVURAS E FOTOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012



Gravura 1 - Panorâmica de Lisboa de autor anónimo, primeira metade do séc. XVI (Universidade de Leyde), reproduzida na obra "Damião de Góis. uma homenagem de Lisboa", com a zona de estudo assinalada a vermelho e respectiva ampliação.



Gravura 3 - Extracto da Planta de João Nunes Tinoco, reprodução de 1851 do original de 1650, com a zona de estudo assinalada a vermelho e respectiva ampliação.



Gravura 4 - Extracto da Planta de Lisboa de 1856-58, levada a cabo pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Cadastrais e Topográficos do Reino, com a zona de estudo assinalada a vermelho e respectiva ampliação.



Código de Referência: *PT/AMLSB/AF/SAG/100005*

Legenda: **Cerca moura, muralha e cubelo da rua da Judiaria**

Data de Produção Inicial: 1945

Nome do Produtor e História Administrativa e/ou Biográfica: Salgado, André

Âmbito e Conteúdo: Rua/Local: Rua da Judiaria
Freguesia: São Miguel
Cidade: Lisboa
Concelho: Lisboa
País: Portugal

Cota Actual: SAG

Cota Antiga: Prova: A6990
Negativo: N61570

Fontes e Bibliografia: Inventário de Lisboa, Norberto de Araújo, Fascículo II, CML, Lisboa, 1945 - - M339

Notas: Encontra-se actualmente (1960) no palácio municipal do Machadinho

Imagem: [Cerca moura / Prédios](#)



Código de Referência: *PT/AMLSB/AF/SER/I01097*

Legenda: **Alfama antes das obras de remodelação**

Data de Produção: 1960

Inicial:

Nome do Produtor e História: Serôdio, Armando

Administrativa e/ou Biográfica:

Âmbito e Conteúdo: Rua/Local: Rua da Judiaria

Freguesia: São Miguel

Cidade: Lisboa

Concelho: Lisboa

País: Portugal

Cota Actual: SER

Cota Antiga: Prova: A30178

Negativo: N27685

Imagem: [Prédios / Crianças / Avançamento / Elemento Arquitectónico](#)



Código de Referência: PT/AMLSB/AF/SER/S01388

Legenda: Alfama durante as obras de remodelação

Data de Produção: 1960

Inicial:

Nome do Produtor e História: Serôdio, Armando

Administrativa e/ou Biográfica:

Âmbito e Conteúdo: Rua/Local: Rua da Judiaria

Freguesia: São Miguel

Cidade: Lisboa

Concelho: Lisboa

País: Portugal

Cota Antiga: Prova: A30188

Negativo: N27695

Imagem: [Placa toponímica / Janela / Candeeiros de rua / Mobiliário urbano / Operário](#)



Código de Referência: *PT/AMLSB/AF/SER/S02972*
Legenda: **Obras de remodelação em Alfama**

Data de Produção Inicial: 1964

Nome do Produtor e História Administrativa e/ou Biográfica: Serôdio, Armando

Âmbito e Conteúdo: Rua/Local: Rua da Judiaria
Freguesia: São Miguel
Cidade: Lisboa
Concelho: Lisboa
País: Portugal

Cota Antiga: Prova: A43222
Negativo: N40695

Imagem: [Pá / Obras públicas](#)



Código de Referência: *PT/AMLSB/AF/EDP/S00655*

Legenda: **Torre de São Pedro ou de Alfama**

Data de Produção Inicial: 1939/06

Nome do Produtor e História Administrativa e/ou Biográfica: Portugal, Eduardo

Menções de Responsabilidade: Eduardo Portugal

Âmbito e Conteúdo: Rua/Local: Largo de São Rafael

Freguesia: São Miguel

Cidade: Lisboa

Concelho: Lisboa

País: Portugal

Cota Antiga: Prova: A4546

Negativo: N

Fontes e Bibliografia: A Cerca Moura de Lisboa, 3ª ed., 1987 - A. Vieira da Silva - M632

Notas: "Pertence hoje a um particular e tem por cima um jardim" . Existe uma prova - POR056622

Imagem: [Torre de São Pedro ou de Alfama](#)

9. ANEXOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

9.1. LISTA DE CONTEXTOS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

Nº contexto	Zona	Nome / Descrição
1000	Alçado 1 – Cunhal	Mira topográfica
1001	Alçado 1 – Cunhal	Caixa da EDP
1002	Alçado 1 – Cunhal	Cabo televisão
1003	Alçado 1 – Cunhal	Cabos eléctricos pretos
1004	Alçado 1 – Cunhal	Cabos eléctricos em tubo metálico pintado da cor da parede
1005	Alçado 1 – Cunhal	Cabo eléctrico cortado
1006	Alçado 1 – Cunhal	Tubo de água do telhado (chapa + PVC)
1007	Alçado 1 – Cunhal	Reboco pintado da fachada nº1
1008	Alçado 1 – Cunhal	Argamassa de reboco
1009	Alçado 1 – Cunhal	Pintura do cunhal
1010	Alçado 1 – Cunhal	Cunhal de cantaria emoldurado
1011	Alçado 1 – Cunhal	Guarnições da porta
1012	Alçado 1 – Cunhal	Desgaste da soleira
1013	Alçado 1 – Cunhal	Número pintado da porta
1014	Alçado 1 – Cunhal	Parafusos ao lado do número da porta
1015	Alçado 1 – Cunhal	Porta
1016	Alçado 1 – Cunhal	Estendal 2 da janela do 1º piso
1017	Alçado 1 – Cunhal	Reboco do lambrim da parede
1018	Alçado 1 – Cunhal	Candeeiro (sobre cunhal)
1019	Alçado 1 – Cunhal	Guarnições da janela do 1º piso
1020	Alçado 1 – Cunhal	Janela do 1º piso
1021	Alçado 1 – Cunhal	Guarnições (inclui bacia) da varanda do 2º piso
1022	Alçado 1 – Cunhal	Telha de escoamento da varanda
1023	Alçado 1 – Cunhal	Grade da varanda
1024	Alçado 1 – Cunhal	Porta da varanda
1025	Alçado 1 – Cunhal	Cornija
1026	Alçado 1 – Cunhal	Murete sobre cornija
1027	Alçado 1 – Cunhal	Rufo de chapa sobre murete da cornija
1028	Alçado 1 – Cunhal	Cartela pintada no cunhal com o nome da rua
1029	Alçado 1 – Cunhal	Parede de alvenaria
1030	Alçado 1 – Cunhal	Friso da varanda em cimento
1031	Alçado 1 – Cunhal	Tinta amarela clara
1032	Alçado 1 – Cunhal	Tinta amarela escura
1033	Alçado 1 – Cunhal	Argolas do estendal 1
1034	Alçado 1 – Cunhal	Interface de rasgo na base do pilar
1035	Alçado 1 – Cunhal	Ferro cravado no (1034)
1036	Alçado 1 – Cunhal	Preenchimento do rasgo com cimento
1037	Alçado 1 – Cunhal	Fractura do cimento
1038	Alçado 1 – Cunhal	Interfaces no cunhal
1039	Alçado 1 – Cunhal	Preenchimento de (1038)
1040	Alçado 1 – Cunhal	Cavidade no lambril
1041	Alçado 1 – Cunhal	Primeiro reboco do cunhal
1042	Alçado 1 – Cunhal	Torre de São Pedro
1043	Alçado 14 detalhe	Grades da janela
1044	Alçado 14 detalhe	Janela
1045	Alçado 14 detalhe	Vão de janela
1046	Alçado 14 detalhe	Reboco mais caiação
1047	Alçado 14 detalhe	Parede de alvenaria da casa
1048	Alçado 14 detalhe	Degraus
1049	Alçado 14 detalhe	Caixilharia de alumínio da varanda

1050	Alçado 14 detalhe	Cornija da marquise
1051	Alçado 14 detalhe	Guarnição porta norte
1052	Alçado 14 detalhe	Coluna da porta norte
1053	Alçado 14 detalhe	Tomada das juntas da porta norte
1054	Alçado 14 detalhe	Soleira
1055	Alçado 14 detalhe	Linha vermelha do pavimento de tijoleira
1056	Alçado 14 detalhe	Enchimento para assentamento da tijoleira vermelha
1057	Alçado 14 detalhe	Linha do pavimento de mosaico hidráulico
1058	Alçado 14 detalhe	Camada de enchimento para o assentamento do mosaico hidráulico (1057)
1059	Alçado 14 detalhe	Segunda soleira
1060	Alçado 14 detalhe	Argamassa de assentamento associado a segunda soleira
1061	Alçado 14 detalhe	Enchimento de tijolo associada a elevação do piso (1059)
1062	Alçado 14 detalhe	Enchimento equivalente ao (1061)
1063	Alçado 14 detalhe	Desgaste da soleira
1064	Alçado 14 detalhe	Enchimento para a colocação do tubo de grés
1065	Alçado 14 detalhe	Reboco original da casa
1066	Alçado 14 detalhe	Linha de piso térreo
1067	Alçado 14 detalhe	Primeiro pavimento de tijoleira
1068	Alçado 14 detalhe	Segundo reboco associado ao pavimento (1067)
1069	Alçado 14 detalhe	Camada de assentamento do piso (1070)
1070	Alçado 14 detalhe	Segundo pavimento de tijoleira
1071	Alçado 14 detalhe	Reboco associado ao pavimento (1070)
1072	Alçado 14 detalhe	Linha de degrau marcada no (1071)
1073	Alçado 14 detalhe	Caiação avermelhada sobre (1071)
1074	Alçado 14 detalhe	Caiação acinzentada sobre (1073)
1075	Alçado 14 detalhe	Enchimento de cano de grés de escoamento do telhado
1076	Alçado 14 detalhe	Remates em tijoleira do balcão do postigo
1077	Alçado 14 detalhe	Tubo em PVC de escoamento da água do telhado
1078	Alçado 14 detalhe	Guarnições da porta Sul
1079	Alçado 14 detalhe	Coluna da porta Sul
1080	Alçado 14 detalhe	Pavimento de tijoleira vermelha (igual (1055))
1081	Alçado 14 detalhe	Cimento-cola do pavimento cerâmico
1082	Alçado 14 detalhe	Igual a (1056)
1083	Alçado 14 detalhe	Lajetas de lioz (equivalente a (1059))
1084	Alçado 14 detalhe	Camada de assentamento do mosaico hidráulico
1085	Alçado 14 detalhe	Camada de enchimento associada à construção da janela (igual a (1060) e equivalente a (1061 + 1062))
1086	Alçado 14 detalhe	Enchimento do topo do cubelo
1087	Alçado 14 detalhe	Maciço canteiro da marquise
1088	Alçado 14 detalhe	Murete da marquise
1089	Alçado 14 detalhe	Azulejo da marquise
1090	Alçado 14 detalhe	Parapeito em mármore da marquise
1091	Alçado 14 detalhe	Muralha

1092	Alçado 14 detalhe	Terceiro pavimento de tijoleira
1093	Alçado 14 detalhe	Aterro de suporte do primeiro piso de tijoleira
1094	Alçados 11/12/13	Mísulas do cubelo
1095	Alçado 11/13	Lajes sobre mísulas
1096	Alçado 13	Reboco substituído pelo reboco (1046)
1097	Alçado 14 detalhe	Reboco de suporte dos azulejos (1089)
1098	Alçado 14	Rufo em tela asfáltica
1099	Alçado 14	Pingadouro da janela
1100	Alçado 14	Guarnição da janela
1101	Alçado 14	Janela
1102	Alçado 14	Janela nicho
1103	Alçado 14 marquise	Cunhal
1104	Alçado 14 marquise	Parede Sul
1105	Alçado 14 marquise	Ombreira Sul e dintel da janela Sul (com pinha)
1106	Alçado 14 marquise	Ombreira Norte e peitoril da janela Sul
1107	Alçado 14 marquise	Persiana
1108	Alçado 14 marquise	Janela
1109	Alçado 14 marquise	Encaixes gradeamento da janela Sul
1110	Alçado 14 balcão sul	Rufo de chapa
1111	Alçado 14 balcão sul	Telhado de vidro
1112	Alçado 14 balcão sul	Apoio de telhado de vidro em madeira
1113	Alçado 14 balcão sul	Telhado
1114	Alçado 14 balcão sul	Estrutura de telhado
1115	Alçado 14 balcão sul	Parede em taipa
1116	Alçado 14 balcão sul	Guarnições de madeira janela pequena
1117	Alçado 14 balcão sul	Janela em alumínio
1118	Alçado 14 balcão sul	Guarnições de madeira janela grande
1119	Alçado 14 balcão sul	Janela
1120	Alçado 14 balcão sul	Gradeamento da janela grande
1121	Alçado 14	Guarnições janela manuelina Sul
1122	Alçado 14	Coluna janela (1121)
1123	Alçado 14	Bandeiras da janela (1121) e peitoril
1124	Alçado 14	Janela em alumínio
1125	Alçado 14	Encaixes de gradeamento
1126	Alçado 14	Guarnições da janela manuelina Norte
1127	Alçado 14	Coluna da janela (1126)
1128	Alçado 14	Encaixes gradeamento
1129	Alçado 14	Bandeiras + peitoril + janela madeira
1130	Alçado 14	Janela em alumínio
1131	Alçado 14 balcão sul	Lajes balcão Sul
1132	Alçado 14 balcão sul	Mísulas balcão Sul
1133	Alçado 14	Agulheiro sob janela manuelina Sul
1134	Alçado 14	Agulheiro sob janela manuelina Norte
1135	Alçados 11/13	Lâmina de aço de reforço de mísula
1136	Alçado 12	Saneamento
1137	Alçado 11	Rasgo para telhado da casa demolida
1138	Alçado 11	Rufo de cimento do telhado
1139	Alçado 6	Lajes sobre mísulas do balcão sobre postigo
1140	Alçado 6	Mísulas balcão sobre postigo
1141	Alçado 6	Rasgos telhado no interior das mísulas
1142	Alçado 4 e 5	Cunhal Sul da torre

1143	Alçado 4 e 5	Rasgo telhado casa (1141 + 1137)
1144	Alçado 4 e 5	Agulheiros dos vigamentos da casa demolida
1145	Alçado 6	Conjunto 2 agulheiros sob mísulas
1146	Alçado 6	Enchimento
1147	Alçado 6, 5 e 4	Conjunto de 12 agulheiros
1148	Alçado 6	Enchimento dos 12 agulheiros
1149	Alçado 6	Agulheiro
1150	Alçado 6	Tinta sobre reboco e sobre pedra muralha
1151	Alçado 6	Primeiro reboco casa demolida
1152	Alçado 6	5 parafusos de fixação de soalho
1153	Alçado 6	3 parafusos de fixação de soalho
1154	Alçado 11	Agulheiro
1155	Alçado 2	Argamassa tomada das juntas torre
1156	Alçado 2	Remate superior embasamento torre
1157	Alçado 2	Embasamento torre em alvenaria
1158	Alçado 2	Argamassa de reboco do embasamento
1159	Alçado 2	Rasgo de saneamento
1160	Alçado 2	Manilhas de grés saneamento
1161	Alçado 2	Enchimento rasgo de saneamento
1162	Alçado 2	Caiação sobre torre
1163	Alçado 2	Pavimento rua
1164	Alçado 2	Rasgo (?)
1165	Alçado 2	Agulheiro
1166	Alçado 2	Interface cartela rectangular
1167	Alçado 2	Escápulas + fio candeeiro
1168	Alçado 2	Escápulas + adornos Santos Populares
1169	Alçado 3	Rasgo candeeiro antigo (?)
1170	Alçado 2/3	Coluna esquina ("Fradinho")
1171	Alçado 2/3	Rasgo esquina (coluna)
1172	Alçado 2	Poste + candeeiro
1173	Alçado 2	Caixote do lixo candeeiro
1174	Alçado 2	Embasamento cimento caixa EDP
1175	Alçado 2	Caixa EDP
1176	Alçado 3	Cimento moderno
1177	Alçado 3	Entalhe em "L"
1178	Alçado 3	Agulheiro
1179	Alçado 3	Agulheiro
1180	Alçado 3	Agulheiro
1181	Alçado 3	Agulheiro
1182	Alçado 3	Casa
1183	Alçado 3	Escápulas topo
1184	Alçado 3	Rasgo posterior caixa EDP
1185	Alçado 2/3	Chanfro esquina torre
1186	Alçado 3	Desalinhamento de fiada
1187	Alçado 3	Graffiti
1188	Alçado 3	Furos fixação candeeiro (?)
1189	Alçado 14	Rufo telhado acrescento Sul
1190	Alçado 14	Pingadouro janela (1191 + 1192)
1191	Alçado 14	Janela do pingadouro (1190)
1192	Alçado 14	Molduras janela (1191)
1193	Alçado 14	Pingadouro
1194	Alçado 14	Guarnição

1195	Alçado 14	Janela
1196	Alçado 14	Pingadouro
1197	Alçado 14	Guarnição
1198	Alçado 14	Janela
1199	Alçado 14	Grade
1200	Alçado 14	Pingadouro
1201	Alçado 14	Guarnição
1202	Alçado 14	Janela
1203	Alçado 14	Grade
1204	Alçado 14	Pingadouro
1205	Alçado 14	Guarnição
1206	Alçado 14	Janela
1207	Alçado 14	Pavimento tijoleira
1208	Alçado 14	Revestimento reboco interior casa
1209	Alçado 14	Azulejo interior casa
1210	Alçado 14	Ferros suporte tecto (?)
1211	Alçado 14/13	Caiações obre reboco e azulejo
1212	Alçado 14/13	Negativo da parede
1213	Alçado 14	Agulheiros piso 1 casa antiga
1214	Alçado 14	Enchimento dos agulheiros
1215	Alçado 14	Negativo de vigotas
1216	Alçado 14	Restos do rufo do telhado
1217	Alçado 14	Rocha
1218	Alçado 14	Negativo escada
1219	Alçado 14	Reboco exterior da casa
1220	Alçado 14	Embasamento da muralha
1221	Alçado 14	Argolas de suspensão
1222	Alçado 14	Ferros de fixação do alpendre
1223	Alçado 14	Agulheiros escada piso 1/2
1224	Alçado 14	Agulheiros piso 2
1225	Alçado 14	Agulheiros fachada casa antiga
1226	Alçado 14	Agulheiros telhado casa antiga
1227	Alçado 14	Rasgo para rufo telhado casa antiga
1228	Alçado 14	Argamassa de enchimento rufo telhado casa antiga
1229	Alçado 14	Casa nº5 Arco do Rosário
1230	Alçado 13	Rasgo para nicho
1231	Alçado 13	Revestimento de tijoleira do nicho e ressalto
1232	Alçado 13	Afeiçoamento do embasamento do cubelo parte Este
1233	Alçado 13	Reboco enchimento sobre (1232)
1234	Alçado 13	Embasamento cubelo
1235	Alçado 13	Ferros cravados no cubelo
1236	Alçado 13	Ferros cravados no cubelo (fixação parede casa antiga?)
1237	Alçado 13	Ampliação de corte para elevação do (1213)
1238	Alçado 13	Placa de cimento (?)
1239	Alçado 13	Agulheiro (junta cortada ?)
1240	Alçado 13	Enchimento do (1239)
1241	Alçado 13	Ferro cravado no agulheiro (1239)
1242	Alçado 13	Linha de remate
1243	Alçado 13	Ferro cravado na junta

1244	Alçado 12/13	Caiação interior casa antiga (?)
1245	Alçado 13	Argamassa enchimento de juntas (branca)
1246	Alçado 13	Idem cor alaranjada
1247	Alçado 13	Cimento de regularização de juntas
1248	Alçado 13	Enchimento do agulheiro (1224)
1249	Alçado 12/13	Negativo de parede
1250	Alçado 13	Ferro de fixação
1251	Alçado 13	Enchimento de (1252)
1252	Alçado 12/13	Rasgo para possível telhado
1253	Alçado 12	Enchimento de (1252)
1254	Alçado 12	Rasgo (?)
1255	Alçado 12	Ferro cravado no (1254)
1256	Alçado 12	Furos
1257	Alçado 12	2 entalhes
1258	Alçado 12	2 agulheiros
1259	Alçado 12	Agulheiro
1260	Alçado 12	Caiação
1261	Alçado 12	Caiação interior
1262	Alçado 11	Agulheiro
1263	Alçado 11	Enchimento (1262)
1264	Alçado 11	Entalhe
1265	Alçado 11	Rufo talhado no cachorro
1266	Alçado 11	Primeira caiação (equivalente a (1260) ?)
1267	Alçado 13	Agulheiro
1268	Alçado 13	Entalhe
1269	Alçado 12	Enchimento de (1258)
1270	Alçado 12	Agulheiro
1271	Alçado 12	Enchimento (1270)
1272	Alçado 12	Ferro no (1271)
1273	Alçado 12	Agulheiro
1274	Alçado 12	Enchimento de (1273)
1275	Alçado 12	Conjunto de 2 agulheiros
1276	Alçado 12	Agulheiro
1277	Alçado 12	Enchimento de (1276)
1278	Alçado 12	Agulheiro
1279	Alçado 12	Enchimento de (1278)
1280	Alçado 12	Conjunto de 2 agulheiros
1281	Alçado 12	Enchimento de (1280)
1282	Alçado 12	Entalhe
1283	Alçado 12	Ferro
1284	Alçado 12	Ferro / candeeiro
1285	Alçado 12	Agulheiro
1286	Alçado 12	Enchimento
1287	Alçado 12	Agulheiro / entalhe
1288	Alçado 12	Agulheiros
1289	Alçado 12	Enchimento de (1288)
1290	Alçado 12	Ferro cravado nas juntas
1291	Alçado 12	Entalhe
1292	Alçado 12	Negativo de parede
1293	Alçado 12	Agulheiro
1294	Alçado 12	Enchimento
1295	Alçado 12	Caiação de embasamento

1296	Alçado 12	Caiação de parede
1297	Alçado 12	Remate de regularização do topo do embasamento
1298	Alçado 12	Alvenaria de regularização para o embasamento
1299	Alçado 12	Entalhe
1300	Alçado 12	Enchimento restos
1301	Alçado 11/12	Corte na esquina do alçado 6
1302	Alçado 11/12	Enchimento regularização do corte (1301)
1303	Alçado 11	Remate de alvenaria no embasamento(?)
1304	Alçado 11	Caiação que assenta na pedra
1305	Alçado 11	Caiação assente sobre cimento
1306	Alçado 11	Entalhe
1307	Alçado 11	Entalhe
1308	Alçado 11	Argamassa para colocação de vigas
1309	Alçado 11	Negativo do soalho 1º piso
1310	Alçado 11	Agulheiro
1311	Alçado 11	Enchimento de (1310)
1312	Alçado 11	Ferro cravado na junta
1313	Alçado 11	Remate do reboco interior piso térreo da casa demolida
1314	Alçado 11	Remate do reboco interior do primeiro piso da casa demolida (e caiação)
1315	Alçado 11	Linha de nível azul
1316	Alçado 11	3 conjuntos de agulheiros
1317	Alçado 11	Entalhe rectangular ou agulheiro
1318	Alçado 11	Agulheiro rectangular pequeno
1319	Alçado 11	Conjunto 3 agulheiros
1320	Alçado 11	Agulheiro
1321	Alçado 11	Enchimento de (1320)
1322	Alçado 11	Reboco
1323	Alçado 11	Reboco de cimento
1324	Alçado 11	Agulheiro
1325	Alçado 11	Enchimento (1324)
1326	Alçado 11	Conjunto 2 agulheiros
1327	Alçado 11	Enchimento de (1326)
1328	Alçado 11	Agulheiro
1329	Alçado 11	Enchimento
1330	Alçado 11	Linha de remate do 1º piso
1331	Alçado 11	Agulheiro
1332	Alçado 11	Conjunto de 2 agulheiros
1333	Alçado 11	Orifício com madeira
1334	Alçado 11	Agulheiro
1335	Alçado 11	2 cunhas madeira
1336	Alçado 11	Agulheiros 2 conjuntos
1337	Alçado 11	Enchimento de (1336)
1338	Alçado 11	Sulcos
1339	Alçado 11	Agulheiro
1340	Alçado 11	Enchimento de (1339)
1341	Alçado 11	Agulheiro
1342	Alçado 11	Enchimento de (1341)
1343	Alçado 11	Conjunto de 3 cunhas

1344	Alçado 11	Agulheiro
1345	Alçado 11	Enchimento de cimento na ficha de (1344)
1346	Alçado 11	Agulheiro
1347	Alçado 11	Enchimento de (1346)
1348	Alçado 11/12	Remate de rufo
1349	Alçado 11	Linha de remate do 2º piso (?)
1350	Alçado 11	Negativo do soalho 3º piso (?)
1351	Alçado 11	Agulheiro
1352	Alçado 11	Enchimento
1353	Alçado 6	Desbaste / corte do substrato rochoso
1354	Alçado 6	Corte no alçado 4 parte inferior
1355	Alçado 6	Enchimento de alvenaria (1354)
1356	Alçado 6	Ferros de fixação
1357	Alçado 6	Caiação sobre pedra
1358	Alçado 6	Argamassa sobre caiação
1359	Alçado 6	Agulheiro
1360	Alçado 6	Enchimento de (1359)
1361	Alçado 6	2 conjuntos de agulheiros
1362	Alçado 6	Enchimento de (1361)
1363	Alçado 6	agulheiro
1364	Alçado 6	Enchimento de (1362)
1365	Alçado 6	Agulheiro
1366	Alçado 6	Enchimento de (1365)
1367	Alçado 6	Agulheiro
1368	Alçado 6	Agulheiro
1369	Alçado 6	3 orifícios para fixação da escada
1370	Alçado 6	Agulheiro
1371	Alçado 6	Enchimento de (1370)
1372	Alçado 6	Agulheiro
1373	Alçado 6	Enchimento de (1372)
1374	Alçado 6	Agulheiro de grandes dimensões
1375	Alçado 6	Enchimento de (1374)
1376	Alçado 6	Agulheiro
1377	Alçado 6	Enchimento
1378	Alçado 6	Entalhe
1379	Alçado 6	Agulheiro
1380	Alçado 6	Enchimento (1379)
1381	Alçado 6	Agulheiro
1382	Alçado 6	Interface de remoção do arco postigo
1383	Alçado 6	Reboco
1384	Alçado 6	Enchimento de (1382)
1385	Alçado 6	Agulheiro
1386	Alçado 6	Enchimento (1385)
1387	Alçado 6	Entalhe
1388	Alçado 6	Agulheiro 1
1389	Alçado 6	Agulheiro 2
1390	Alçado 6	Enchimento do agulheiro (1389)
1391	Alçado 6	Corte de ampliação do agulheiro (1372 + 1373)
1392	Alçado 6	Agulheiro
1393	Alçado 6	Enchimento de (1392)
1394	Alçado 6	Agulheiro

1395	Alçado 6	Enchimento (1394)
1396	Alçado 6	2 entalhes na junta
1397	Alçado 6	Corte na rocha para piso
1398	Alçado 6	Orifícios para escada (?)
1399	Alçado 6	Agulheiro
1400	Alçado 6	Enchimento de (1399)
1401	Alçado 6	Agulheiro
1402	Alçado 6	Enchimento de (1401)
1403	Alçado 6	Conjunto de 4 agulheiros
1404	Alçado 6	Enchimento de (1403)
1405	Alçado 6	Conjunto de 5 agulheiros
1406	Alçado 6	Enchimento de (1405)
1407	Alçado 14	Possível rasgo candeeiro
1408	Alçado 14	Rasgo (?)
1409	Alçado 12	Negativo de soalho 2º piso (?)
1410	Alçado 6	Rocha
1411	Alçado 6	Pregos nos enchimentos dos agulheiros (1405 + 1406)
1412	Alçado 14	Enchimento de (1407)
1413	Alçado 14	Enchimento de (1408)
1414	Alçado 13	Agulheiro
1415	Alçado 13	Agulheiro
1416	Alçado 6	Negativo do soalho 2º piso
1417	Alçado 11	Negativo do soalho 2º piso
1418	Alçado 6	7 agulheiros 2º piso (?)
1419	Alçado 6	Conjunto de 2 agulheiros
1420	Alçado 6	Agulheiro
1421	Alçado 6	Agulheiro
1422	Alçados 11/12/13	Cubelo
1423	Alçado 6	Vão original do postigo
1424	anulado	anulado
1425	Alçado 4 interior	Arco interior do postigo
1426	Alçado 7	Argamassa de reboco moderno
1427	Alçado 7	Argamassa alaranjada
1428	Alçado 7	Guarnições do postigo
1429	Alçados 7/8/10	Encaixes dos eixos das portas do postigo
1430	Alçados 7/8/10	Fractura dos encaixes (1429)
1431	Alçados 7/8/10	Enchimento das fracturas (1430)
1432	Alçado 7	Argamassa original (?)
1433	Alçado 7	Fractura na aresta da ombreira Nordeste
1434	Alçado 7	Ferro cravado
1435	Alçado 8/10	Encaixes da tranca da porta
1436	Alçado 8/10	Enchimento dos encaixes (1435)
1437	Alçado 8/10	Negativo do soalho
1438	Alçado 8/10	Agulheiro apoio soalho (1445)
1439	Alçado 10	Vestígios caiações embasamento ombreira Sudoeste
1440	Alçado 10	Picagem silhares ombreira Nordeste
1441	Alçado 10	Marca caiação
1442	Alçado 10	Reboco com caiação
1443	Alçado 10	Nível de circulação
1444	Alçado 10	Enchimento de fractura (?)

1445	Alçado 10	Entaipamento superior do postigo
1446	Alçado 10	Entaipamento inferior do postigo
1447	Alçado 10	Agulheiros aresta exterior ombreira Sudoeste
1448	Alçado 8	Sulco ombreira Nordeste
1449	Alçado 8	Idem (1444) na ombreira Nordeste
1450	Alçado 4/5	Fractura na segunda fiada do cunhal
1451	Alçado 4	Agulheiro
1452	Alçado 4	Agulheiro
1453	Alçado 4	Agulheiro
1454	Alçado 4	Fractura na aresta do cunhal
1455	Alçado 4	Agulheiro (?)
1456	Alçado 4	Agulheiro
1457	Alçado 5	Agulheiro
1458	Alçado 8?	Restauro do topo do arco do postigo
1459	Alçado 12	Agulheiro soalho segundo piso
1460	Alçado 12	Agulheiro soalho terceiro piso
1461	Alçado 11	Agulheiro soalho primeiro piso
1462	Alçado 9	
1463	Alçado 9	Agulheiros para apoio ao soalho (6)
1464	Alçado 9	Argamassa para assentamento do soalho
1465	Alçado 9	Agulheiros para piso antigo (4)
1466	Alçado 9	Enchimento de (1465)
1467	Alçado 3	Reboco cimento exterior parede terraço
1468	Alçado 14 balcão sul	Taipa acrescentada
1469	Alçado 14 balcão sul	Modilhão acrescentado
1470	Alçado 6	Parafusos de fixação do soalho do primeiro piso da casa mais recente
1471	Alçado 6	Pregos com chumbadouros
1472	Alçado 12	Orifícios com pregos nos cachorros
1473	Alçado 12	Enchimento das mísulas
1474	Alçado 12	Restos de parede do edifício demolido (mais negativo parede cubelo)
1475	Alçado 12	Reboco sob saneamento do cubelo
1476	Alçado 6	Enchimento de 1420
1477	Alçado 6	Enchimento de 1421
1478	Alçado 12	Interface de demolição da casa
1479	Alçado 12	Tubo de saneamento
1480	Alçado 12	Agulheiro de sótão
1481	Alçado 8	Fio azul de trolha
1482	Alçado 8	Alvenaria de enchimento de 1483
1483	Alçado 8	Fractura ou corte do balcão
1484	Alçado 8	Segundo reboco com postigo entaipado
1485	Alçado 8	Interface de redução do entaipamento superior do postigo
1486	Alçado 13	Interface de ruptura do telhado
1487	Alçado 5	Corte na rocha
1488	Alçado 4	Agulheiro
1489	Alçado 4	Enchimento de 1488
1490	Alçado 4	Cova ou fractura no cunhal (1454)
1491	Alçado 4	Cova ou fractura no cunhal (1454)
1492	Alçado 4 e 5	Ferros para fixação do soalho

[illegible]

9.2. INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012



0001.JPG



0002.TIF



0003.JPG



0004.TIF



0005.JPG



0006.TIF



0007.JPG



0008.TIF



0009.JPG



0010.TIF



0011.JPG



0012.TIF



0013.JPG



0014.TIF



0015.JPG



0016.TIF



0017.JPG



0018.TIF



0019.JPG



0020.TIF

Nº Inventário	Motivo
0001	Alçado 14
0002	Alçado 14
0003	Alçado 14
0004	Alçado 14
0005	Alçado 14
0006	Alçado 14
0007	Alçados 1e 2
0008	Idem
0009	Alçado 1 e parte do Alçado 2
0010	Idem
0011	Idem
0012	Idem
0013	Idem
0014	Idem
0015	Alçado interior casa demolida
0016	Idem
0017	Alçado 6
0018	Idem
0019	Alçados 4/5
0020	Idem



0021.JPG



0022.TIF



0023.JPG



0024.TIF



0025.JPG



0026.TIF



0027.JPG



0028.TIF



0029.JPG



0030.TIF



0031.JPG



0032.TIF



0033.JPG



0034.TIF



0035.JPG



0036.TIF



0037.JPG



0038.TIF



0039.JPG



0040.TIF

Nº Inventário	Motivo
0021	Idem
0022	Alçados 4/5 - Geral
0023	Alçados 4/5 e Alçado interior casa demolida- Geral
0024	Alçados 4/5 - Base
0025	Alçados 4/5 - Base
0026	Alçados 4/5 - Base
0027	Alçados 4/5 - Geral
0028	Alçados 4/5 - Geral
0029	Alçado 6 e Alçados 4/5 - Geral
0030	Alçado 6 e Alçados 4/5 - Geral
0031	Alçado 6 - Geral
0032	Alçado 6 - Geral
0033	Alçado 6 - Geral
0034	Alçado 6 - Geral
0035	Esquina 11/6 - Base
0036	Esquina 11/6 - Base
0037	Alçado 11 - Geral
0038	Alçado 11 - Geral
0039	Esquina 12/11 - Base
0040	Esquina 12/11 - Base



0041.JPG



0042.TIF



0043.JPG



0044.TIF



0045.JPG



0046.JPG



0047.JPG



0048.JPG



0049.JPG



0050.JPG



0051.JPG



0052.JPG



0053.JPG



0054.JPG



0055.JPG



0056.JPG



0057.JPG



0058.JPG



0059.JPG



0060.JPG

Nº Inventário	Motivo
0041	Alçado 12 e 11 - Geral
0042	Alçado 12 e 11 - Geral
0043	Alçado 11 - Geral
0044	Alçado 11 - Geral
0045	Alçado 11 - Base
0046	Alçado 8 - Ombreira Nordeste
0047	Alçado 8 - Ombreira Nordeste
0048	Alçado 8 - Ombreira Nordeste
0049	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0050	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0051	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0052	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0053	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0054	Alçado 2 - Geral
0055	Alçado 2 - Geral
0056	Alçado 2 - Geral
0057	Alçado 2 - Geral
0058	Alçado 2 - Geral
0059	Esquina 2/3
0060	Alçado 2 - Geral



0061.JPG



0062.JPG



0063.JPG



0064.JPG



0065.JPG



0066.JPG



0067.JPG



0068.JPG



0069.JPG



0070.JPG



0071.JPG



0072.JPG



0073.JPG



0074.JPG



0075.JPG



0076.JPG



0077.JPG



0078.JPG



0079.JPG



0080.JPG

Nº Inventário	Motivo
0061	Alçado 2 - Geral
0062	Esquina 2/3
0063	Alçado 9 - Entaipamento
0064	Alçado 9 - Entaipamento
0065	Alçado 9 - Entaipamento
0066	Alçado 9 - Entaipamento superior
0067	Alçado 9 - Entaipamento inferior
0068	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0069	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste - Base
0070	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste - Base
0071	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0072	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0073	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0074	Esquina 11/12 - Base
0075	Alçado 6 - Base mísulas
0076	Alçado 6 - Base mísulas
0077	Alçado 6 - Base mísulas
0078	Alçado 6 - Geral
0079	Alçado 12 - Base
0080	Alçado 6 - Geral



0081.JPG



0082.JPG



0083.JPG



0084.JPG



0085.JPG



0086.JPG



0087.JPG



0088.JPG



0089.JPG



0090.JPG



0091.JPG



0092.JPG



0093.JPG



0094.JPG



0095.JPG



0096.JPG



0097.JPG



0098.JPG



0099.JPG



0100.JPG

Nº Inventário	Motivo
0081	Alçados 4/5 - Base
0082	Alçados 4/5 - Topo
0083	Alçado 6 - Geral
0084	Alçado 12 - Geral
0085	Alçado 14 - Geral
0086	Alçado 14 - Topo
0087	Alçado 12 - Marquise
0088	Alçado 14 - Geral
0089	Alçado 14 - Geral
0090	Torre de São Pedro - Topo
0091	Torre de São Pedro - Topo
0092	Alçado 6 e Torre de São Pedro - Topo
0093	Alçado 6 - Geral
0094	Alçados 4/5 - Geral
0095	Alçado 12 - Geral
0096	Alçado 12 - Geral
0097	Alçado 12 - Topo
0098	Alçado 12 - Mísulas
0099	Alçado 6 - Topo
0100	Alçado 14 - Topo



0101.JPG



0102.JPG



0103.JPG



0104.JPG



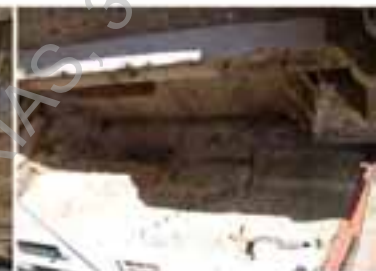
0105.JPG



0106.JPG



0107.JPG



0108.JPG



0109.JPG



0110.JPG



0111.JPG



0112.JPG



0113.JPG



0114.JPG



0115.JPG



0116.JPG



0117.JPG



0118.JPG



0119.JPG



0121.JPG

Nº Inventário	Motivo
0101	Alçado 14 - Topo
0102	Alçado 14 - Topo
0103	Alçado 14 - Topo
0104	Alçado 14 - Topo
0105	Alçado 14 - Topo
0106	Alçado 14 - Topo
0107	Alçado 14 - Topo
0108	Alçados 4/5 - Geral
0109	Alçado 12 - Topo
0110	Esquina 12/13 - Geral
0111	Esquina 12/13 - Topo
0112	Esquina 12/13 - Geral
0113	Esquina 12/13 - Marquise
0114	Alçado 14 - Janelas Manuelinas
0115	Alçado 14 - Geral
0116	Alçado 14 - Geral
0117	Alçado 14 - Janelas Manuelinas
0118	Alçado 14 - Geral
0119	Alçado 14 - Geral
0121	Esquina 12/13 - Geral



0122.JPG



0123.JPG



0124.JPG



0125.JPG



0126.JPG



0127.JPG



0128.JPG



0129.JPG



0130.JPG



0131.JPG



0132.JPG



0133.JPG



0134.JPG



0135.JPG



0136.JPG



0137.JPG



0138.JPG



0139.JPG



0140.JPG



0141.JPG

Nº Inventário	Motivo
0122	Esquina 13/14 - Geral
0123	Esquina 12/13 - Mísulas
0124	Alçado 13 - Geral
0125	Alçado 13 - Geral
0126	Alçado 13 - Geral
0127	Alçado 14 - Esquina com casa nº5
0128	Alçado 14 - Esquina com casa nº5
0129	Alçado 14 - Geral
0130	Esquina 13/14 - Geral
0131	Alçado 14 - Geral
0132	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0133	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0134	Alçado 14 - Geral
0135	Alçado 14 - Base
0136	Alçado 14 - Janelas Manuelinas
0137	Alçado 14 - Geral
0138	Alçado 14 - Geral
0139	Alçado 14 - Base
0140	Alçado 14 - Janelas Manuelinas
0141	Alçado 14 - Geral

Nº Inventário	Motivo
0142	Alçado 14 - Geral
0143	Alçado 14 - Base
0144	Alçado 14 - Geral
0145	Alçado 14 - Geral
0146	Alçado 14 - Geral
0147	Alçado 14 - Geral
0148	Alçado 14 - Geral
0149	Alçado 14 - Geral
0150	Alçado interior casa demolida - Geral
0151	Alçado 13 - Geral
0152	Alçado 14 - Geral
0153	Alçado 13 - Geral
0154	Alçado 13 - Geral
0155	Torre de São Pedro - Topo
0156	Torre de São Pedro - Topo
0157	Torre de São Pedro - Topo
0158	Torre de São Pedro - Topo
0159	Torre de São Pedro - Topo
0160	Alçado 11 - Geral
0161	Alçado 11 - Geral



0162.JPG



0163.JPG



0164.JPG



0165.JPG



0166.JPG



0167.JPG



0168.JPG



0169.JPG



0170.JPG



0171.JPG



0172.JPG



0173.JPG



0174.JPG



0175.JPG



0176.JPG



0177.JPG



0178.JPG



0179.JPG



0180.JPG



0181.JPG

Nº Inventário	Motivo
0162	Alçado 14 - Alçado lateral balcão extremo Sudoeste
0163	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0164	Alçado interior casa demolida- Geral
0165	Alçado interior casa demolida- Geral
0166	Torre de São Pedro - Topo
0167	Alçado 6 - Vista do Topo
0168	Torre de São Pedro - Topo
0169	Torre de São Pedro - Topo
0170	Alçado 6 - Marquise
0171	Alçado 6 - Marquise
0172	Alçado 6 - Marquise
0173	Alçado 14 - Janela
0174	Alçado 11 - Geral
0175	Alçado 11 - Geral
0176	Alçado 11 - Geral
0177	Alçado 11 - Geral
0178	Alçado 11 - Geral
0179	Alçado 14 - Casa térrea
0180	Alçado 14 - Casa térrea
0181	Alçado 14 - Casa térrea



0182.JPG



0183.JPG



0184.JPG



0185.JPG



0186.JPG



0187.JPG



0188.JPG



0189.JPG



0190.JPG



0191.JPG



0192.JPG



0193.JPG



0194.JPG



0195.JPG



0196.JPG



0197.JPG



0198.JPG



0199.JPG

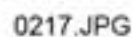
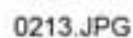
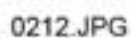
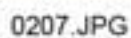
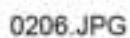
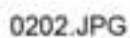


0200.JPG



0201.JPG

Nº Inventário	Motivo
0182	Alçado 14 - Casa térrea
0183	Alçado 12 - Mísulas
0184	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0185	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0186	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0187	Alçado interior casa demolida - Base
0188	Torre de São Pedro - Topo
0189	Torre de São Pedro - Topo
0190	Torre de São Pedro - Topo
0191	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0192	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0193	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0194	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0195	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0196	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0197	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0198	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0199	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0200	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0201	Alçado 14 - Extremo Sudoeste



Nº Inventário	Motivo
0202	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0203	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0204	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0205	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0206	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0207	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0208	Alçado 14 - Topo
0209	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0210	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0211	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0212	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0213	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0214	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0215	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0216	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0217	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0218	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0219	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0220	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0221	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste



0222.JPG



0223.JPG



0224.JPG



0225.JPG



0226.JPG



0227.JPG



0228.JPG



0229.JPG



0230.JPG



0231.JPG



0232.JPG



0233.JPG



0234.JPG



0235.JPG



0236.JPG



0237.JPG



0238.JPG



0239.JPG



0240.JPG



0241.JPG

Nº Inventário	Motivo
0222	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0223	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0224	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0225	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0226	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0227	Alçado interior casa demolida- Base
0228	Alçado interior casa demolida- Base
0229	Alçado interior casa demolida- Base
0230	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0231	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0232	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0233	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0234	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0235	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0236	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0237	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0238	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0239	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0240	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0241	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste



0242.JPG



0243.JPG



0244.JPG



0245.JPG



0246.JPG



0247.JPG



0248.JPG



0249.JPG



0250.JPG



0251.JPG



0252.JPG



0253.JPG



0254.JPG



0255.JPG



0256.JPG



0257.JPG



0258.JPG



0259.JPG



0260.JPG



0261.JPG

Nº Inventário	Motivo
0242	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0243	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0244	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0245	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0246	Alçado 3 - Geral
0247	Alçado 3 - Geral
0248	Alçado 3 - Geral
0249	Alçado 3 - Extremo Sul
0250	Alçado 3 - Extremo Sul
0251	Alçado 3 - Geral
0252	Esquina 2-3 - Geral
0253	Alçado 3 - Extremo Sul
0254	Alçado 3 - Extremo Sul
0255	Alçado 3 - Extremo Sul
0256	Torre de São Pedro - Geral
0257	Torre de São Pedro - Geral
0258	Torre de São Pedro - Geral
0259	Torre de São Pedro - Geral
0260	Alçado 14 - Geral - Montagem andaime
0261	Alçado 14 - Geral - Montagem andaime



0262.JPG



0263.JPG



0264.JPG



0265.JPG



0266.JPG



0267.JPG



0268.JPG



0269.JPG



0270.JPG



0271.JPG



0272.JPG



0273.JPG



0274.JPG



0275.JPG



0276.JPG



0277.JPG



0278.JPG



0279.JPG



0280.JPG



0281.JPG

Nº Inventário	Motivo
0262	Alçado 14 - Geral - Montagem andaime
0263	Alçado 14 - Geral - Montagem andaime
0264	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0265	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0266	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0267	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0268	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0269	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0270	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0271	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0272	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0273	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0274	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0275	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0276	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0277	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0278	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0279	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0280	Alçado 14 - Extremo Sudoeste
0281	Alçado 14 - Extremo Sudoeste - Janela



0282.JPG



0283.JPG



0284.JPG



0285.JPG



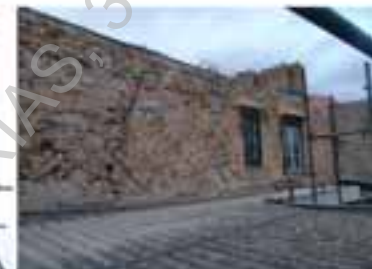
0286.JPG



0287.JPG



0288.JPG



0289.JPG



0290.JPG



0291.JPG



0292.JPG



0293.JPG



0294.JPG



0295.JPG



0296.JPG



0297.JPG



0298.JPG



0299.JPG



0300.JPG



0301.JPG

Nº Inventário	Motivo
0282	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0283	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0284	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0285	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0286	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0287	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0288	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0289	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0290	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0291	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0292	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0293	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0294	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0295	Alçado 14 - Topo - Montagem andaime
0296	Alçado 14 - Topo - Janela
0297	Alçado 14 - Topo - Janela
0298	Alçado 14 - Topo - Janela
0299	Alçado 14 - Balcão extremo Sudoeste
0300	Alçado 14 - Janelas Manuelinas
0301	Alçado 14 - Janelas Manuelinas



0302.JPG



0303.JPG



0304.JPG



0305.JPG



0306.JPG



0307.JPG



0308.JPG



0309.JPG



0310.JPG



0311.JPG



0312.JPG



0313.JPG



0314.JPG



0315.JPG



0316.JPG



0317.JPG



0318.JPG



0319.JPG



0320.JPG



0321.JPG

Nº Inventário	Motivo
0302	Alçados 4/5 - Base
0303	Alçados 4/5 - Base
0304	Alçados 4/5
0305	Alçados 4/5
0306	Alçados 4/5
0307	Alçados 4/5
0308	Alçados 4/5
0309	Alçados 4/5
0310	Alçados 4/5
0311	Alçados 4/5 - Topo
0312	Alçados 4/5 - Topo
0313	Alçados 4/5 - Topo
0314	Alçados 4/5 - Topo
0315	Alçado 6 - Mísulas
0316	Alçado 6 - Mísulas
0317	Alçado 6 - Mísulas
0318	Alçado 6 - Mísulas
0319	Alçado 6 - Mísulas
0320	Alçado 6 - Mísulas
0321	Alçado 6 - Mísulas



0322.JPG



0323.JPG



0324.JPG



0325.JPG



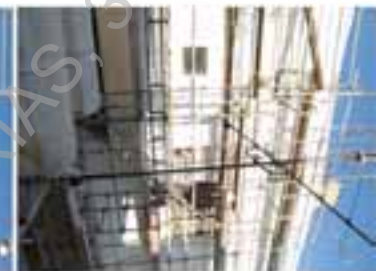
0326.JPG



0327.JPG



0328.JPG



0329.JPG



0330.JPG



0331.JPG



0332.JPG



0333.JPG



0334.JPG



0335.JPG



0336.JPG



0337.JPG



0338.JPG



0339.JPG



0340.JPG



0341.JPG

Nº Inventário	Motivo
0322	Alçado 6 - Mísulas
0323	Alçado 6 - Mísulas
0324	Alçado 6 - Mísulas
0325	Alçado 14 - Topo - Caiação
0326	Alçado 14 - Topo - Caiação
0327	Alçado 14 - Topo - Caiação
0328	Alçado 14 - Topo - Caiação
0329	Alçado 14 - Topo - Caiação
0330	Alçado 14 - Topo - Caiação
0331	Alçado 14 - Topo - Caiação
0332	Alçado 14 - Topo - Caiação
0333	Alçado 14 - Topo - Caiação
0334	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0335	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0336	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0337	Alçado 14 - Mísulas balcão extremo Sudoeste
0338	Alçado 14 - Interior marquise
0339	Alçado 14 - Interior marquise
0340	Alçado 14 - Porta manuelina
0341	Alçado 14 - Estratigrafia



0342.JPG



0343.JPG



0344.JPG



0345.JPG



0346.JPG



0347.JPG



0348.JPG



0349.JPG



0350.JPG



0351.JPG



0352.JPG



0353.JPG



0354.JPG



0355.JPG



0356.JPG



0357.JPG



0358.JPG



0359.JPG



0360.JPG



0361.JPG

Nº Inventário	Motivo
0342	Alçado 14 - Estratigrafia
0343	Alçado 14 - Estratigrafia
0344	Alçado 14 - Estratigrafia
0345	Alçado 14 - Porta manuelina
0346	Alçado 14 - Porta manuelina
0347	Alçado 6 - Topo
0348	Alçado 6 - Topo
0349	Alçado 6 - Topo
0350	Alçado 6 - Topo
0351	Alçado 6 - Topo
0352	Alçado 6 - Topo
0353	Alçado 11 - Pormenor
0354	Alçado 11 - Pormenor
0355	Alçado 6 - Pormenor
0356	Alçado 14 - Pormenor casa térrea
0357	Alçado 14 - Pormenor casa térrea
0358	Alçado 14 - Pormenor casa térrea
0359	Alçado 11 - Mísulas marquise
0360	Alçado 11 - Mísulas marquise
0361	Alçado 6 - Mísulas marquise



0362.JPG



0363.JPG



0364.JPG



0365.JPG



0366.JPG



0367.JPG



0368.JPG



0369.JPG



0370.JPG



0371.JPG



0372.JPG



0373.JPG



0374.JPG



0375.JPG



0376.JPG



0377.JPG



0378.JPG



0379.JPG



0380.JPG



0381.JPG

Nº Inventário	Motivo
0362	Alçado 6 - Mísulas marquise
0363	Alçado 11 - Mísulas marquise
0364	Torre de São Pedro - Topo
0365	Alçado 14 - Janela Manuelina
0366	Alçado 14 - Janela Manuelina
0367	Alçado 14 - Janela Manuelina
0368	Alçado 14 - Janela Manuelina
0369	Torre de São Pedro - Topo
0370	Torre de São Pedro - Topo
0371	Torre de São Pedro - Topo
0372	Torre de São Pedro - Topo
0373	Torre de São Pedro - Topo
0374	Torre de São Pedro - Topo
0375	Alçado 14 - Casa térrea
0376	Alçado 14 - Casa térrea
0377	Pormenor de candeeiro
0378	Pormenor de candeeiro
0379	Pormenor soalho
0380	Pormenor soalho
0381	Pormenor soalho



0382.JPG



0383.JPG



0384.JPG



0385.JPG



0386.JPG



0387.JPG



0388.JPG



0389.JPG



0390.JPG



0391.JPG



0392.JPG



0393.JPG



0394.JPG



0395.JPG



0396.JPG



0397.JPG



0398.JPG



0399.JPG



0400.JPG



0401.JPG

Nº Inventário	Motivo
0382	Alçado 14 - Portas manuelinas
0383	Alçado 14 - Portas manuelinas
0384	Alçado 14 - Portas manuelinas
0385	Alçado 14 - Portas manuelinas
0386	Alçado 14 - Portas manuelinas
0387	Alçado 14 - Portas manuelinas
0388	Alçado 14 - Portas manuelinas
0389	Alçado 14 - Portas manuelinas
0390	Alçado 14 - Portas manuelinas
0391	Alçado 14 - Janela manuelina
0392	Alçado 14 - Janela manuelina
0393	Alçado 13 - Sigla
0394	Alçado 13 - Sigla
0395	Alçado 14 - Calcário conquífero
0396	Alçado 13 - Calcário conquífero
0397	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0398	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0399	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0400	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0401	Postigo - Arco interior



0402.JPG



0403.JPG



0404.JPG



0405.JPG



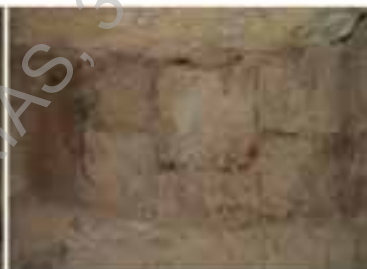
0406.JPG



0407.JPG



0408.JPG



0409.JPG



0410.JPG



0411.JPG



0412.JPG



0413.JPG



0414.JPG



0415.JPG



0416.JPG



0417.JPG



0418.JPG



0419.JPG



0420.JPG



0421.JPG

Nº Inventário	Motivo
0402	Postigo - Arco interior
0403	Postigo - Arco interior
0404	Postigo - Arco interior
0405	Postigo - Arco interior
0406	Postigo - Arco interior
0407	Postigo - Arco interior
0408	Postigo - Arco interior
0409	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0410	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0411	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0412	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0413	Alçado 8 - Alçado interior Nordeste
0414	Postigo - Arco interior
0415	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0416	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0417	Alçado 10 - Alçado interior Sudoeste
0418	Postigo - Arco interior
0419	Alçado 14 - Pormenor rufo
0420	Alçado 14 - Pormenor rufo
0421	Alçado 14 - Pormenor rufo



0422.JPG



0423.JPG



0424.JPG



0425.JPG



0426.JPG



0427.JPG



0428.JPG



0429.JPG



0430.JPG



0431.JPG



0432.JPG



0433.JPG



0434.JPG



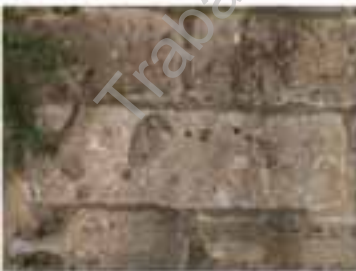
0435.JPG



0436.JPG



0437.JPG



0438.JPG



0439.JPG



0440.JPG



0441.JPG

Nº Inventário	Motivo
0422	Alçado 14 - Pormenor rufo
0423	Alçado 14 - Pormenor rufo
0424	Alçado 14 - Pormenor rufo
0425	Alçado 13 - Pormenor última fiada
0426	Alçado 6 - Pormenor final
0427	Alçado 6 - Pormenor final
0428	Alçado 6 - Pormenor final
0429	Alçados 4/5 - Topo
0430	Alçados 4/5
0431	Alçado 2- Vários tipos de calcário
0432	Alçado 2- Vários tipos de calcário
0433	Alçado 2- Siglas
0434	Alçado 2- Calcário conquífero
0435	Alçado 2- Calcário margoso
0436	Alçado 2- Calcário margoso
0437	Alçado 2- Calcário cristalino ?
0438	Alçado 2- Calcário conquífero
0439	Alçado 2- Calcário conquífero
0440	Alçado 2 - Calcário margoso ?
0441	Alçado 2 - Calcário margoso ?



0442.JPG



0443.JPG



0444.JPG



0445.JPG



0446.JPG



0447.JPG



0448.JPG



0449.JPG



0450.JPG



0451.JPG



0452.JPG



0453.JPG



0454.JPG



0455.JPG



0456.JPG



0457.JPG



0458.JPG



0459.JPG



0460.JPG



0461.JPG

Nº Inventário	Motivo
0442	Alçado 14 - Casa térrea
0443	Alçado 14 - Casa térrea
0444	Alçado 14 - Casa térrea - Pormenor azulejos
0445	Alçado 14 - Casa térrea - Pormenor azulejos
0446	Alçado 14 - Casa térrea - Pormenor azulejos
0447	Alçado 14 - Casa térrea - Pormenor azulejos
0448	Alçado 14 - Geral
0449	Alçado 14 - Geral
0450	Alçado 13 - Geral - Andaime
0451	Alçado 14 - Pormenor embasamento
0452	Alçado 13 - Geral - Andaime
0453	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor nicho
0454	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor nicho
0455	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor nicho
0456	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor caiações
0457	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor caiações
0458	Alçado 13 - Casa térrea - Pormenor caiações
0459	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor encaixe eixo da porta
0460	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor encaixe eixo da porta
0461	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor encaixe eixo da porta



0462.JPG



0463.JPG



0464.JPG



0465.JPG



0466.JPG



0467.JPG



0468.JPG



0469.JPG



0470.JPG



0471.JPG



0472.JPG



0473.JPG



0474.JPG



0475.JPG



0476.JPG



0477.JPG



0478.JPG



0479.JPG



0480.JPG



0481.JPG

Nº Inventário	Motivo
0462	Alçado 12 - Pormenor tomada das juntas
0463	Esquina 5/6 - Corte na esquina
0464	Esquina 5/6 - Corte na esquina
0465	Esquina 5/6 - Corte na esquina
0466	Alçado 12 - Pormenor rebaixamento do piso
0467	Alçado 12 - Pormenor rebaixamento do piso
0468	Alçado 11 - Pormenor de remendo em alvenaria na base
0469	Alçado 11 - Pormenor de remendo em alvenaria na base
0470	Alçado 11 - Pormenor caiações
0471	Alçado 11 - Pormenor caiações
0472	Alçado 11 - Pormenor caiações
0473	Alçado 11 - Pormenor caiações
0474	Alçado 11 - Pormenor sulcos
0475	Alçado 11 - Pormenor sulcos
0476	Alçado 11 - Pormenor sulcos
0477	Alçado 11 - Pormenor sulcos
0478	Alçado 11 - Pormenor caiações
0479	Alçado 11 - Pormenor caiações
0480	Alçado 6 - Enchimento entre mísulas
0481	Alçado 6 - Mísulas



0482.JPG



0483.JPG



0484.JPG



0485.JPG



0486.JPG



0487.JPG



0488.JPG



0489.JPG



0490.JPG



0491.JPG



0492.JPG



0493.JPG



0494.JPG



0495.JPG



0496.JPG



0497.JPG



0498.JPG



0499.JPG



0500.JPG



0501.JPG

Nº Inventário	Motivo
0482	Alçado 6 - Pormenor caiação sobre mísulas
0483	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Geral
0484	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor soleira
0485	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor caiações soleira
0486	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor caiações soleira
0487	Alçado 6 - Pormenor cortes rebarbadora no substrato
0488	Alçado 6 - Pormenor agulheiro suporte primeiro piso
0489	Alçado 6 - Pormenor agulheiro suporte primeiro piso
0490	Alçado 8 - Ombreira Nordeste - Pormenor enchimento saimel
0491	Alçado 8 - Alçado Nordeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0492	Alçado 8 - Alçado Nordeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0493	Alçado 8 - Alçado Nordeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0494	Postigo - Arco interior - Pormenor remate caiação interior
0495	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0496	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0497	Alçado 10 - Alçado Sudoeste - Pormenor enchimento saimel
0498	Alçado 8 - Alçado Nordeste - Pormenor enchimento fractura encaixe eixo da porta
0499	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0500	Alçado 6 ? - Pormenor enchimento agulheiro
0501	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores



0502.JPG



0503.JPG



0504.JPG



0505.JPG



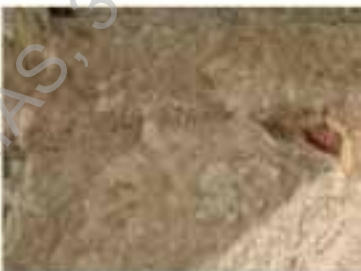
0506.JPG



0507.JPG



0508.JPG



0509.JPG



0510.JPG



0511.JPG



0512.JPG



0513.JPG



0514.JPG



0515.JPG



0516.JPG



0517.JPG



0518.JPG



0519.JPG



0520.JPG



0521.JPG

Nº Inventário	Motivo
0502	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0503	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0504	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0505	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0506	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0507	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0508	Alçado 10 - Pormenor caiações interiores
0509	Alçado 6 - Pormenor caiações ?
0510	Alçado 13 - Remendo rufo telhado antigo ?
0511	Alçado 13 - Remendo rufo telhado antigo ?
0512	Alçado 6 - Agulheiros
0513	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0514	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0515	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0516	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0517	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0518	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0519	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0520	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0521	Alçado 6 - Pormenor agulheiros



0522.JPG



0523.JPG



0524.JPG



0525.JPG



0526.JPG



0527.JPG



0528.JPG



0529.JPG



0530.JPG



0531.JPG



0532.JPG



0533.JPG



0534.JPG



0535.JPG



0536.JPG



0537.JPG



0538.JPG



0539.JPG



0540.JPG



0541.JPG

Nº Inventário	Motivo
0522	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0523	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0524	Alçado 6 - Pormenor rebocos
0525	Alçado 6 - Pormenor agulheiro
0526	Esquina 6/5 - Pormenor rebocos
0527	Esquina 6/5 - Pormenor rebocos
0528	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0529	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0530	Esquina 6/5 - Pormenor rebocos
0531	Alçado 6 - Enchimento entre mísulas
0532	Alçado 6 - Enchimento entre mísulas
0533	Alçado 6 - Enchimento entre mísulas
0534	Alçado 6 - Enchimento entre mísulas
0535	Alçado 9 - Pormenor entaipamento
0536	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0537	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0538	Alçado 6 - Pormenor agulheiros
0539	Alçado 3 e rua da Judiaria
0540	Idem
0541	Idem



0542.JPG



0543.JPG



0544.JPG



0545.JPG



0546.JPG



0547.JPG



0548.JPG



0549.JPG



0550.JPG



0551.JPG



0552.JPG



0553.JPG



0554.JPG



0555.JPG



0556.JPG



0557.JPG



0558.JPG



0559.JPG



0560.JPG



0561.JPG

Nº Inventário	Motivo
0542	Idem
0543	Idem
0544	Alçado 14 - Muralha
0545	Alçado 14 - Pormenor calcário cristalino
0546	Alçado 14 - Pormenor agulheiro
0547	Idem
0548	Alçado 14 - Muralha
0549	Cerca Moura
0550	Cerca Moura
0551	Cerca Moura
0552	Cerca Moura
0553	Cerca Moura
0554	Cerca Moura
0555	Cerca Moura
0556	Cerca Moura ? - Torre
0557	Cerca Moura ? - Torre
0558	Cerca Moura ? - Torre
0559	Cerca Moura ? - Torre pormenor pedra epigrafada
0560	Troço da Cerca Moura no Pátio do Senhor de Murça
0561	Idem



0562.JPG



0563.JPG



0564.JPG



0565.JPG



0566.JPG



0567.JPG



0568.JPG



0569.JPG



0570.JPG



0571.JPG



0572.JPG



0573.JPG



0574.JPG



0575.JPG



0576.JPG



0577.JPG



0578.JPG



0579.JPG



0580.JPG



0581.JPG

Nº Inventário	Motivo
0562	Idem
0563	Idem
0564	Idem
0565	Idem
0566	Pormenor cornija nº17 Rua São João da Praça
0567	Idem
0568	Pormenor painel de azulejos Rua São João da Praça
0569	Idem
0570	Idem
0571	Idem
0572	Alçado 12 - Agulheiros 1505-1508 e enchimento 1506
0573	Idem
0574	Idem
0575	Idem
0576	Alçado 12 - Pormenor caiações sobre enchimento 1506
0577	Idem
0578	Alçado 12 - Pormenores sobreposição estratigráfica agulheiros 1505-1508
0579	Idem
0580	Idem
0581	Idem



0582.JPG



0583.JPG



0584.JPG



0585.JPG



0586.JPG



0587.JPG



0588.JPG



0589.JPG



0590.JPG



0591.JPG



0592.JPG



0593.JPG



0594.JPG

Nº Inventário	Motivo
0582	Alçado 11 - Pormenor rasgo mísula Norte topo cubelo
0583	Alçado 11? - Pormenor agulheiro
0584	Idem
0585	Idem
0586	Idem
0587	Esquina alçados 6-11 - Pormenor junto às mísulas topo postigo
0588	Idem
0589	Esquina alçados 6 - 4 - Pormenor sobreposição rebocos
0590	Idem
0591	Alçado 6 - Pormenor linha de piso
0592	Alçado 6 - Pormenor topo arco postigo
0593	Idem
0594	Idem

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 53, 2012

9.3. EXEMPLAR RELATÓRIO DVD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012

9.4. FOTOCÓPIAS REGISTOS DE CAMPO

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 30, 2012